CANCIONEIRO GERAL

DE

GARCIA DE RESENDE

JOIAS LITERARIAS.

COLECÇÃO DA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COÍMBRA.

CANCIONEIRO GERAL

DE

GARCIA DE RESENDE.

NOVA EDIÇÃO.

PREPARADA PELO

DR. A. J. GONÇÁLVEZ GUIMARÃIS.
lente da Universidade de Coímbra.

TOMO III.

COÍMBRA:
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
M.DCCCC.XIII.

«É este Cancioneiro uma colecção de trovas não só do colector Garcia de Resende, mas de outros poetas seus contemporâneos, e alguns talvez anteriores;....»

A. F. de Castilho, *Notícia da vida e obras de Garcia de Resende.*

«Um estudo curioso, que se pode fazer do Cancioneiro, é o dos metros e contextos líricos usitados em Portugal pelos tempos de D. João II.»

A. F. de Castilho, *ibidem.*

«.... o mais copioso e antigo repertório de trovas nacionais, em que através de muitos defeitos reais, e de muitíssimos aparentes, se podem colher aos cardumes notícias de costumes e usanças velhas, e não escasso cabedal para a nossa história literária.

A. F. de Castilho, *ibidem.*

De Dioguo brandam ha morte del rrey [Fl. xc v.º]
dom Joam o ſegundo, que he em ſanta groria.

Todos atentos na morte cuydemos,
na quall duuidam' por mays noſſo mall,
que dela ſabendo ſer couſa gerall
mays nos eſpantamos do q̃ n' prouem'.
5 Os beẽs temporães por alheos deyxemos,
poys mȧys nos prouocã a mal q̃ nam bem,
os quaes cuydando nos outros q̃ temos,
eles com fortes cadeas nos tem.

Os bẽs q̃ ſam dalma, aq̃lles ſyguam',
10 poys neles conſſyſte o vero proueyto,
os de fora buſquemos auendo rreſpeyto
a quam breuemente por eles paſſamos.
Riquezas, fauores, quaquy percalçamos,
aſsy como paſſam ſe perde a memoria,
15 ſe bem neſte mundo fazem', obram',
viue pera ſempre no outro per groria.

Neſta fym logo ſejamos prudentes,
poys toda grorea naq̃la ſe canta,
& com boas obras, & vida muy ſanta
20 deuemos na morte muy bem parar mentes.
E ſe polas couſas que vem' preſentes,
nom bem conheçemos o grã poder dela,
lembrança tenham', de quam eyxçelentes
prinçepes rreys paſſaram por ella.

Dizer dos antigos, que ſam cõſumidos,
nam queero em gregos falar nẽ rromaãos,
mas nos q̃ nos caẽ aqui dantras maãos,
viſtos de nos, & de nos conheçidos.
5 Deſpertemos de todo os noſſos ſyntidos,
poys eſte mundo he tam incõſtante,
creamos dos mortos q̃ nã ſam perdidos,
mas que ſam hydos hũ pouco adiante.

Nã pode ſer pouco, poys he muyto çerto
10 que oje ſe pode fazer eſta via,
& ſeeſte nom he o derradeyro dia,
ſabey quele eſtaa de nos muyto perto.
Todos naçemos com eſte conçerto,
que quem tiuer vida tem çerto perdela,
15 & poys o viuer nos he tam inçerto,
viuendo, na morte cuydemos bẽ nela.

E poys tam aberta eſtaa eſta via,
per ordem daquelle que a todos n' fez,
nam nos eſpantemos de vyr hũa vez
20 aquilo que nos pode vyr cada dia.
Aſsy cada hũ ordenar ſe deuia
como ſe foſſe aa morte cheguado,
& deſta maneyra nos nam enguanaria,
ſe tiueſſemos dela na vida cuidado.

25 E de tall maneira deuemos tratala,
que, poys aſsy he, ſem mays duuidar,
que ela nos eſpera em todo luguar,
deuemos nos outros tam bẽ deſperala,
Deuemos as vezes per nos deſejala,

conformes com deos em noſſa deſculpa,
por que a longua vida, ſem mays aprouala,
pola mayor parte tem ſempre mays culpa.

Que ſendo compoſtos daqueſte metal,
5 que ſempre deſejamos o quee ſem midida,
nunca tanto bem fazemos na vida,
que mays nam façamos naquela de mall.
Creçe naqueſta cobyça mortall,
rraiz, & começo de todolos viçios,
10 abreſſe mays o caminho ynfernall,
quando ſe çarram os boõs eyxerçiçios.

Tornando poys logo aqueſta çerteza,
que todos huũa vez morrer n' conuem,
eſforçarnos deuemos fazelo tam bem,
15 que a morte ſyntamos com men' triſteza.
Eſta tomemos com toda firmeza,
poys ha de vyr de neçeſſidade,
menos ſintyremos a ſua crueza,
quando arreçebermos com boa vontade.

20 Antigos enxempros a parte deyxados,
ſem os alheos querer memorar,
os mortos em canas deyxemos eſtar
com outros mill contos q̃ ſam ja paſſados.
Deyxem de ſer aqui rrelatados,
25 abaſte falar nos poſſuydores
deſta noſſa terra, que dela abayxados
foram aſsy coma pobres paſtores.

Que ſe fez daquele q̃ Çeyta tomou
por força aos mouros com tanta vitorea,

o jntytulado da boa memorea, [Fl. xcj.]
q̃ a ſſy, & aos ſeus tam bem gouernou.
As couſas tam grandes q̃ viuendacabou,
afora nas batalhas moſtrarſſe tam forte,
5 com outras façanhas ẽ que ſeſmerou,
nunca poderam liuralo da morte.

Seu fylho premeiro bom rrey dom Duarte,
q̃ ſoy tam perfeyto, & tam acabado,
rreynãdo muy pouco, da morte leuado
10 foe como quys quem tudo rreparte.
Seus jrmãos, os jfantes, q̃ tanta de parte
na vertude teuerã, polo bem q̃ obraram,
tendo nas vydas trabalhos que farte,
com triſtes ſoçeſſos algũs acabaram.

15 O ſobrinho deſtes, jfante de grorea,
progenytor de quem nos gouerna,
que foy de vertudes tam crara luçerna,
tam bem ouue dele a morte vytorea.
Com todo nom pode tirarlha memorea
20 de ſer esforçado, & forte na fee,
tomou eſte prinçepe dyno deſtorea
per força os mouros o grandanafee.

O quinto Affonſo nõ quero calar,
q̃ aſsy como teue vytorea creçida,
25 tantos trabalhos ſoſteue na vyda,
q̃ lhe cauſaram mays çedacabar.
Tam bem acabou o filho de dar
fym eeſta vyda de tanta miſerea,
no qual determino huũ pouco falar,
30 poſto quemprenda muy alta materia.

Efte foy aquele bom rrey dom Joham,
o mays eyçelente q̃ ouue no mundo,
rrey deftes rreynos, defte nome o fegundo,
humano, catolico, fojeyto aa rrazam.
5 Do qual muy bem creo fem contradiçam
julguando fas obras, & como morreo,
q̃ deue bem çerto de ter faluaçam,
poys tam juftamente fempre viueo.

Foe em vertudes tam efcrareçydo,
10 q̃ he muy defyçil poderem fachar
louuores q̃ poffam cos feus jgualar,
tam grandes afsy como tem mereçydo.
Mas pofto que foffe de todo conprido,
de grandes bondades em que froreçeo,
15 algũ louuor feu dyrey nõ fyngydo,
q̃ feraa mays bayxo do q̃ mereçeo.

Teue nas coufas de deos eyçelençia,
aquelas amaua, honrraua, temia,
em fabricas fantas muy bem defpẽdia
20 afaz larguamente com manyfyçençia.
Com jufta medida, & gram prouidençia
fuas efmolas muy bem rrepartya,
quem fe prezaua de fanta çyençia
muyto por çerto antele valya.

25 Nom fey com q̃ lyngoa dizer fe podia,
como era grande, & em todo manyfyco,
defejaua ter mays o feu pouo rryco,
q̃ ele de o fer prezarffe quyria.
Por eftas taes obras q̃ fempre fazya

a ſua nobreza bem crara ſe ve,
auya por perda paſſar ſalguũ dia
ſem q̃ naquele fezeſſe merçe.

Ja mays nos antyguos, modern', q̃ leo,
5 ſachou outro tal em liberalidade,
partia com todos com tanta vontade,
q̃ nunca em nobreza oo mundo tal veo.
Segueſſe logo daquy, como creo,
q̃ auendoſſe niſto aſsy grandemente,
10 q̃ mal poderia tomar o alheo,
poys o ſeu daua de tam boamente.

Era hũ meſmo no prazer, & na ſanha,
das couſas vyrtuoſas auya cobyça,
a todos jgualmente fazya juſtiça,
15 ſem ſe lembrarem as teas daranha.
Era tymydo, & amado ẽ Eſpanha,
& tal q̃ nam ſendo pera rrey naçydo
ſegundo a ſua vertude tamanha
deuera pera jſſo de ſſer eſcolhydo.

20 Que deſta maneira eſtaa confyrmado
que o rrey, & o prinçepe q̃ ha de mandar,
pera os outros ſaber ẽmendar,
deue primeiro de ſer emmendado.
Eſte na vyda foe tam acabado,
25 q̃ ele ſoo era a propia ley,
pera cada hũ vyuer caſtiguado
ſem mays outra rregra nẽhũa de rrey.

Os prinçepes boõs por ſeu boõ viuer [Fl. xcj v.º]
emxempro tomauam do bem q̃ fazyam,

os maaos jſſo meſmo por ele ſabyam,
as couſas q̃ bem deuyam fazer.
Deſte deuemos por çerto de crer,
q̃ ajnda que ca muyt' anos vyuera,
5 na força do corpo podya emuelheçer,
mas nunca na dalma velhyçe teuera.

Os rreys q̃ vyerem para bem rrejer
tomar deuem deſte enxenpro geral,
poys he muyto çerto q̃ aqueſte foe tal
10 qual prometyam os outros deſſer.
Os ſeus ſuditos por ſeu mereçer
a deos por ele ſomẽte rroguauam,
ſendo muy çertos quẽ no aſsy fazer[1]
por ſy, por ſeus fylhos, por todos orauam.

15 Era em ſas obras tam bem temperado,
que o q̃ per palaura hũa vez pormetya,
de tal maneira cõ fee o comprya,
como ſe fora por elle jurado.
Nam ſe groriaua de ter alcançado
20 por fauor de fortuna nẽhũ bem temporal,
toda ſua grorea era telo guanhado
por alguũa vertude, & bem diuynal.

Com lyjonjeyros muy pouco folguaua,
eranos ſeus conſſelhos muy ſaãos,
25 moſtraua ſe humano os queram meaãos,
os gramdioſos, & vaãos deſpreçaua.
A vertude per obra mays exerçytaua[2]

---

[1] Ep.: fezer.
[2] Ep.: exerçytada.

q̃ nom por palauras nẽ outras maneyras,
as coufas do mundo afsy as amaua,
q̃ nam fefqueçia das muy verdadeyras.

Tinha prudençia, tã bem fortaleza,
5 amaua juftyça cõ gram temperança,
fee, caridade, tam bem efperança
nele morauam con toda firmeza.
Ornaram no eftas de grande rryqueza,
& nunca ja mays o deyxarã na vyda,
10 na morte lhe deram tamanha franqueza,
q̃ grorea por fempre rreçebe comprida.

Eftas q̃ digo vertudes jeraees,
afsy affomadas hũ pouco deyxemos,
por que he jufta coufa tã bẽ q̃ falemos
15 nas partyculares, & mays efpeçiaes.
As quaes conheçydas por muyto rreaes,
fendo a todos afsy manifeftas,
ajnda fez outras muy grandes, & mays,
q̃ eram mayores por ferem fecretas.

20 Daqui fe conffire na ordem q̃ daua
em paguar dyuedas q̃ feu pay deuia,
poys como as fuas ja mal paguaria
quem tam grandemẽte as alheas paguaua.
Ja mays dele orfaão nẽhũ fe queyxaua,
25 a todos por jnteyro muy bem fe pagou,
com paguas dobradas vy eu q̃ paguaua
a prata das ygrejas quemtam fe tomou.

Poys em Caftela ahy neffa guerra
fe foe efforçado muy bem fe moftrou,

depoys da batalha no campo fycou,
os mortos naquela metendo ſo terra.
Tam bem neſſas pazes, ſa pena nam erra,
foy muy prudente, & muy ſabedor,
5 os meos tomando dos vales, & ſerra,
q̃ neſtes conſſyſte vertude mayor.

Nam men' no rreyno por eſte teor
no tempo q̃ foe aquela diſcordia,
vſſou mays coneles de myſericordya
10 do q̃ niſſo fez com juſto rrygor.
Era temido dos ſeus com amor,
& a deos temya com todo querer,
q̃ quando o rrey de deos tem temor,
emtam o ſoemos muy mays de temer.

15 Com anymo grande deſperas rreaes
abrio o caminho de todo Guynee,
mays por creçer a catolica fee
q̃ nam por cobyça dos bẽs temporaes.
Com ela fez rrico os ſeus naturaes,
20 os jnfyes trouxe a ver ſaluaçam,
poys obras tam juſtas, & tam deuynaes
ſeram ſempre vyuas ſegundo rrazam.

Sem todo ponente ſe ſente gram grorea
por ſerem as Jndias an' deſcubertas,
25 ele foe cauſa de ſerem tam çertas,
& tam manifeſtas por noſſa vitorea.
Poys he ſua fama a todos notoria,
culpẽ me muytas, & mays dũa vez,
ſe dele nam faço aquela memorea,
30 q̃ juſta mereçem os feyt' que fez.

A fym ja chegada de ſua partyda, [Fl. xcij.]
ſendo de todas a couſa mays forte,
ja muyto çerca da ora da morte,
nam ſeſqueçeo das obras da vyda.
5 Tendo a candea ja caſy pedyda,
a pena na maão tremendo tomaua,
& com moderada juſtiça deuyda
tenças, merçes, padrões aſsynaua.

Seus males, & culpas gemẽdo com dor
10 partyo deſta vyda na fee eſforçado,
polo qual creo q̃ outro rreynado
poſſuy la com deos muyto mylhor.
Fez fym no Algarue, na vyla Daluor,
no deçymo mes aa fym ja propinco,
15 ſendo da era de noſſo ſenhor
quatorze çẽtenas nouenta mays çinquo.

Com gram çyrymonya a Sylues leuado
daly foy dos ſeus q̃ o muyto ſentyam,
quem antes hũ pouco as jentes ſeguyam,
20 aly fycou ſoo de todos deyxado.
O morte q̃ matas quẽ he proſperado,
ſem de fermoſo curar nem de forte,
& deyxas vyuer o mal auenturado,
por q̃ vyuendo reçeba mays morte.

25 Daly a tres an' nom bem preçedentes
foy com gram feſta daqui trespaſſado,
& poſto no lugar queſta deputado
em ſer manſſeolo dos noſſos rregentes.
Quer deos daly dar a muytos doentes

comprida ſaude tocamdonde jaz,
em ſerem os anjos com ele cõtentes,
n' he manifeſto nas obras q̃ faz.

Fez jſto por ele o muy poderoſo
5 rrey eyçelente Manuel o primeyro,
quem ele deyxou ſoçeſſor verdadeyro,
como rrey juſto, & muy vertuoſo.
Soube eſte prinçepe muy anymoſo,
que oje gouerna com tanta medyda,
10 pagarlhe na morte coma piadoſo
o bem reçebydo daquele na vyda.

Se honrras, rryquezas, vertudes, poder,
poderam alguem da morte liurar,
eſte juſto rrey, ſem mays altracar,
15 nũca ja mays podera morrer.
Mas poys quaſsy he q̃ os boõs am deſſer
tam bem ſepultados a vyda deyxando,
quanto mays deuẽ os maaos de temer,
que ſempre jamays viueram pecando.

20 A grorea de deos de tanta eyxçelençea
nam buſca ninguem ſendo tam preçyoſa,
mas a do mundo, q̃ he tam enganoſa,
buſcam nos homẽs com gram diligençea.
O como he de gram primynençia
25 quem põe em ſoo deos ſeu amor, & querer,
quẽ o mũdo nõ ama cõ toda crençya
nam tem nele couſa q̃ poſſa temer.

Seja noſſa culpa de nos conheçyda,
em quanto vyuemos façamos pendẽça,

q̃ ſem na fazermos ſegundo ſentença
auermos na morte perdam ſe duuyda.
Por ſant' doutores he muy rrepytyda
aqueſta doutrina q̃ ver n' cõvem,
5 q̃ quem ſempre mal viueo neſta vyda
he muyto defiçil poder morrer bem.

O eterno deos com juſta balança
permyte com grande rrygor, & muy forte
q̃ ſeſqueça de ſſy na ora da morte
10 quem dele na vyda nam teue lembrança.
No bem q̃ fazemos tenhamos fyança,
q̃ per ſſuma juſtiça eſtaa ordenado
q̃ ſempre careça de toda folguança
quẽ nunca ja mays careçeo de pecado.

Fym.

15 Poys deſprezemos o breue prazer,
q̃ logo ſe conuerte ẽ graue triſteza,
q̃ muy façilmente o mũdo deſpreza
aquele q̃ cuyda q̃ ha de morrer.
Quem firmemente aqueſto teuer,
20 nas couſas de deos ſera muy coſtante,
por bem auenturado ſe deue dauer
aquelle q̃ a morte tem ſempre diante.

De dyoguo brãdam eſtãdo auſſente [Fl. xcij v.º]
de ſua dama enderençadas a Anrrique de ſaa.

Depoys, ſenhor, q̃ forçado
me trouxeram caa catyuo,
ando tam deseſperado,
q̃ nam vyuo.
5 E ſabes bem que conforto
ſe mordena,
que por ſer mor minha pena
nam ſam morto.

Se o foſſe, acabaryam
10 minhas dores mays q̃ fortes,
& meus olhos nom veryam
tantas mortes.
Mas poys deſte bem careço,
ſem ventura,
15 veres neſtas a treſtura
q̃ padeço.

Mas naqueſte triſte canto
tende vos çerto por fee
q̃ nam poſſo dizer tanto
20 como he.
E poys terço do q̃ ſento
nam dirya,
julgue voſſa fanteſya
meu tormento.

25 Que nẽhũ nã foe tamanho
de paſſado nem preſente,

he hũ grande mal eſtranho
ſer auſente.
Que com eſte quem myn jaz
me comporya,
5 ſe eu vyſſe cada dia
quem mo faz.

E com eſte apartamento,
ſem ſapartar minha vida,
he o meu padeçymento
10 ſem medyda.
E aqueſta dor preſente
que maqueyxa
ja mays viuer nam me deyxa
antre jente.

15 E voume por eſſes mõtes
deſaſtrado ſoſpirando,
os meus olhos coma ffontes
vam chorando.
Das lagrimas desmedidas
20 verdadeyras
vam as agoas das rybeyras
muy creçydas.

Depoys me dexo n' vales
com tençam q̃ me descanſſem,
25 mas ante creçẽ meus males
q̃ ſamanſſem.
Os doçes cantos das aues,
muy ſuydoſos,
aſsy me ſam amargoſos
30 como graues.

Os frescos prados, & rryos,
q̃ mil vydas a my ventam,
muyto mays meus desuarios
acreçentam.
5 Que minhas desauenturas
lastymeyras
nam se curam com frescuras
das rrybeyras.

Nẽ as tristezas dos pares,
10 q̃ meu vyuer desajudam,
por mudar muyt' lugares
nam se mudam.
Por quamor quasy me trata
vay comygo,
15 q̃ mee tam cruel jmygo,
q̃ me mata.

Bosques q̃ se vam oo çeo
em grandeza, & creçymẽto
me causam beber hũ veo
20 por tormento.
Poys as fontes q̃ manauã
dos rroquedos
minhas sospeytas, & medos
mays dobrauam.

25 Aruoredas queyxçedyam
grandes alturas, & costas
de donde os deoses soyam
daarrepostas.
Sendo muyto graçyosas,

& prazentes,
em as ver vejo ſerpentes
eſpantoſas.

Paros deſertos fugya
5 bradando com meus cuydad',
& eu ſoo me rreſpondya
a meus brados.
O quem das leteas agoas
ſe fartara,
10 por q̃ mays ſe nam lenbrara
deſtas magoas.

Dos olhos, & coraçam
gram demanda nõ ſe parte,
ambos bem culpados ſam,
15 q̃ lhes farte.
Quem foy diſto ocaſyam
bem ſe vyo,
pene, pues q̃ conſſentio,
com rrazam.

20 Mil desatinos nam dygo
q̃ neſte tempo fazya,
ſalguem topaua comygo,
mauoreçya.
Symulaua em nos vendo
25 meu morrer,
& fyngia ter prazer
nam no tendo.

Mas era bem conheçyda
minha dor, q̃ nam tem cura,

q̃ nunca cousa fengida
muyto dura.
E nos synaes q̃ fazya
de mortal
5 vyam bem o grande mal
q̃ padeçya.

Grãde compayxam, & doo
auyam de my aqueles,
mas eu folgaua mays soo
10 q̃ coeles.
Em seus conssefhos prudentes, [Fl. xciij.]
& nam vaãos,
vy q̃ bem conssefham saãos
os doentes.

15 E querem q̃ coma bem
com confortos q̃ me dam,
mas muy mal come ninguẽ
com payxam.
E pior dorme syntindo
20 tantos danos,
pareçem mas noytes anos
nam dormindo.

Trabalho nestes casays
por dormyr de quebraantado,
25 & jsto tenho de mays
vylar canssado.
Desuelado de tal sorte
ando asfy,
q̃ sespantam mays de my
30 que da morte.

Eſta nam me ſatisfaz,
por ſer tam desordenada,
q̃ toda couſa q̃ faz
vay errada.
5 Que mata com mal ſobejo
quem a nom quer,
& a mym deyxa viuer
q̃ a deſejo.

Por aquy podes julguar
10 a vyda q̃ tenho agora,
bẽ ma podia mudar
minha ſenhora.
Ajudayme polo amor
quẽ vos fyca,
15 poys ſabes bem como pica
eſta dor.

E poys a tenho creçyda,
algũ rremedeo ſe cate,
eſta ſeja darma vyda,
20 ou me mate.
E ſe mays com morte dar
ſe contenta,
outra vyda macreçenta
em me matar.

Fym.

25 E deſta ſorte de caa
me parto ſem meus ſentydos,
q̃ todos me fycam laa
bem perdydos.

Ajam de vos gaſalhado,
poys ſam voſſo,
mays do q̃ dizer nam poſſo
de penado.

Cantigua ſua.

5 Que ſayba bẽ na verdade
rreçeber de vos tormento,
quero dar conſſentimento
ho q̃ quer minha vontade.

Quero descobryr por mym,
10 poys mays nã poſſo ſoffrer,
o que ſſouuera de ver
muy çedo com minha fym.
E poys q̃ vos na verdade
ſoes cauſa do mal q̃ ſento,
15 quero dar conſſentymento
ho que quer minha vontade.

Outra ſua.

Que vyua neſte cuydado,
& me veja padeçer
triſte vyda por querer,
20 muyto mays vyuo penado
quando nam ſam namorado.

Deſtas ambas ſe mordena
dobrado mal, & fadigua,
poys cada huũa mobryga
a ſempre vyuer em pena,
5 q̃ ſeja deseſperado,
& padeça por querer
vyda pyor q̃ morrer,
muyto mays vyuo penado,
quando ſam desnamorado.

Outra ſua.

10 Sempre ma fortuna deu
triſtezas com q̃ nam poſſo
deſque deyxey de ſer meu
polo ſer de todo voſſo.

Que depoys q̃ vos ſeruy
15 com tal firmeza, ſenhora,
nũca de vos ategora
nhuũ bem ja reçeby.
Desentam padeçy eu
mil males com q̃ nam poſſo,
20 por que deyxey de ſer meu
polo ſer de todo voſſo.

Grosa sua a este moto.

Nã falando mas morrẽdo
confessaram.

Os q̃ logo decraram
suas dores em querendo,
muytas vezes sestimaram,
mas muyto mays obrigaram
5 aqueles que padeçendo,
nam falando mas morrendo
confessaram.

Bem podem dizer fingid'
seus amores os primeyros,
10 mas aquestes ja vençydos,
pola morte conheçydos,
sam seus males verdadeyros.
Ja se muytos confortaram
em suas penas dyzendo,
15 & disso se contentaram,
por tanto mays obrigaram
aqueles que padeçendo,
nom falando mas morrendo
confessaram.

Cantigua ẽ q̃eſta o nome por quem ſe fez polas primeiras letras dela.

Do grande mal q̃ cauſarã
O s olhos quando v' virã
N eſtes dias o paguaram,
A fora quando partiram.

5 Vyda quaſsy atormenta [Fl. xciij v.º]
I·a melhor ſe perderya,
O penar q̃ ſacreçenta
Ledo morrer me farya.
A s lagrymas q̃ ſe dobraram
10 N o coraçam ſe ſyntyram,
Todas meus olhos chorarã
E m vendo q̃ nam vos vyram.

Groſa de dioguo brãdam a hũa cantigua q̃ diz

De my ventura quexoſo.

Pues eſperança perdida
tengo ya dauer rrepoſo,
15 con muerte tan conocyda
byuire toda my vyda
de my ventura quexoſo.
Y no tenyendo ſegura
la vyda por lo que ſyento,

yo trifte fym ventura
me allo con my triftura
de quyen magrauia cõtento.

My fe me manda q̃ crea
5 no fer fyempre desdichofo,
mas el mal q̃ me poffea
me aze q̃ fiempre fea
de my rremedio dudofo.
Afsy byuo en desconcyerto,
10 con muy graue fentimiento,
de dolores no defyerto,
por fer de my bien jncyerto
y no de my perdimiento.

Amor fu fuerça moftroo,
15 por q̃ libre no biuieffe,
y por que mas penaffe yo,
quifo luego, & ordenoo
my ventura q̃ os vieffe.
Y vifta la perfeccyon,
20 q̃ mas no puede fallarffe,
con voluntad y rrazon,
el vencydo coraçon
confentyo que os amaffe.

Afsy que vueffa beldad,
25 por que mas pena me dieffe,
ordeno my voluntad
quereruos con lealtad,
y que vueffa bondad fueffe
todel mal de my porfya,
30 y q̃ della fe caufaffe

ſer triſte la vyda mya,
y en fyn quella ſeria
la muerte q̃ me mataſſe.

Con dolor deseſperando,
5 de mys bienes deſeoſo,
con mys males peleando,
en my desdicha penſſando,
aſsy byuo temeroſo.
Que no pueden muchos años
10 tyrar mys penas ſyn cuento,
mas cõ todos eſtos daños
me veo con mys engaños
amygo del mal q̃ ſyento.

Y por ſerdes vos el mal,
15 con que biuo tan lloroſo,
no me da por cauſa tal
ſer con pena desygual
de my rremedeo dudoſo.
puſe ſiempre em v' amar
20 todo my entendimiento,
y vos, por mas me matar,
aues de my byen peſar,
y no de my perdimiento.

Cantigua.

Poys tanto goſto leuaes
25 com mynha morte ſabyda,
pera me matardes mays,
me deues dar eſta vyda.

Que deſta ſorte vyuendo
myl mortes rreçeberey,
& deſtoutra viuerey
em hũ ſo dia morrendo.
5 E poys que tanto folgaes
com morte tam conheçyda,
pera me matardes mays,
me deues dar eſta vyda.

Outra ſua.

Vejo tanta preſſa dar
10 a meu mal, q̃ tal me tem,
q̃ nam pode ja meu bem
anhuũ tempo cheguar
q̃ me poſſa aproueytar.

Por q̃ ſendo muy creçido
15 ſem a dor ſer conheçyda,
o ſeu rremedeo comprido
he ja com perda da vyda.
Poys ſe pode mal curar
o mal q̃ tal força tem,
20 como pode ja meu bem
a nhuũ tempo cheguar,
que me poſſa aproueytar.

Outra ſua.

Nam ſeria tam mortal
minha dor ſem eſperança,
ſe juntamente meu mal
de mym tomaſſe vingança.

5 Mas por mays matormẽtar
neſta vyda de triſtura,
me mata tam de vaguar
por mayor desauentura.
Sera ſempre desygual
10 minha dor ſem eſperança,
poys juntamente meu mal
de mym nam toma vingança.

A hũa ſenhora q̃ lhe deu huũ nome de Jhũ q̃ ſe tomaua por ela.

O nome da perfeyçam,
q̃ tomey com deuaçam,
15 no meu liuro ſapouſenta,
mas o quele rrepreſenta,
q̃ he o bem q̃ matormẽta,
tenho eu no coraçam.

Trouas que fez Dioguo brandam, & [Fl. xciiij.] hũ ſeu amyguo partindo ambos donde eſtauam ſuas damas, que eram tã bẽ amygas, & morauã ambas em hũa caſa.

Foram as noſſas jornadas,
depoys de ſermos partydos,
muyto paſſo caminhadas,
& muy rryjo ſoſpiradas
5 com gemydos.
Fomos o primeyro dya
ſem nos podermos falar,
noſſo gram mal o fazya,
& tam bem nolo tolhya
10 o chorar.

Recobramolos ſentidos
ſendo ja noyte fechada,
aſsy cheguamos perdidos
com noſſos nojos creçydos
15 ha pouſada.
A çear nos aſſentamos
tam triſtes como partimos,
de comer pouco goſtamos,
nũa cama nos lançamos
20 ſem dormirmos.

Outro dia leuantados
com noſſos males contentes
com lembrança dos paſſados
nos doyam mays dobrados
25 os preſentes.

Tamanhas dores caufauã,
q̃ he ynpoſſyuel dizelas,
os rremedeos q̃ nos dauam
muyto mays nos rrenouauã
5 as querelas.

Mais nos mataua lẽbrãça
q̃ o tempo q̃ fazia,
noſſa pouca confiança
nam nos daua eſperança
10 dalegria.
Feryam como cuytelos
noſſos males muy jnteyros,
os ſoſpiros nom ſyngelos
dobrauam como martelos
15 de ferreyros.

Toda couſa de prazer
era pera nos triſteza,
& com eſte tal vyuer
creçia noſſo querer
20 com fyrmeza.
Ja queyxarnos nam querem'
de noſſa coſtolaçam,
poys pola cauſa deuemos
de ſoffrer eſtes eſtremos
25 com rrazam.

Os rreçeos mays creçyam,
as ſoſpeytas nom mingoauã,
& todos quantos nos vyam
muyto de nos ſe doyam,
30 & magoauam.

Por que craro conheçyam
polos de fora ſynaes
as q̃ de dentro jazyam,
dores q̃ nos perſſeguyam
5 desyguaes.

Fogyamos de pouorados,
da vyda muy pouco çertos,
folguamos deseſperados,
com caminhos nõ huſados,
10 & deſertos.
Noſſo triſte penſſamento
aly nunca rrepouſaua,
nam ſey como tal tormẽto,
& tamanho ſyntymento
15 nam mataua.

Mas poys deſta pena tal
nam morremos aa partyda,
he muyto çerto ſynal
guardarſſe pera mays mal
20 noſſa vyda.
Mas nam ſey q̃ pode vyr
ja pyor do quee paſſado,
o que couſa de ſentyr
auer homẽ de partyr
25 namorado.

Fym.

E foram daqueſta ſorte
as jornadas feneçendo,
fora couſa menos forte

acabalas ja com morte
q̃ vyuendo.
Senty ja o q̃ ſyntymos
por tamanho bem quererm'
5 piedade vos pydymos,
poys que tantas penas vym'
por v' vermos.

Cantigua ſua.

Vejo tanto desengano,
q̃ nom tenho confiança,
10 mas eu cõ falſſeſperança
jnfindas vezes mengano.

Comyguo na fanteſya
myl vezes tenho cuydado
cuydando ſe poderya
15 ter huũ dia descanſſado.
Por ver tanto mal, & dano,
tenho pouca ſegurança,
mas eu com falſſeſperança
jnfyndas vezes mẽgano.

Vylançete ſeu.

20 Se descanſſo rreçeberam
meus olhos, quãdo v' virã,
dobrada pena ſyntyram.

O falſſo contentamento
q̃ logo niſſo tomaram
muy de verdado pagaram
com pena do penſſamento,
5 aſsy q̃, ſeles fezeram
algũ bem, quando v' vyrã,
dobrada pena ſyntyram.

Pregunta de Duarte da guama a ele.

Poys q̃ todolos naçidos [Fl. xciiij v.º]
ſomos ſojeyt' naçendo
10 de nos, & doutrẽ vençidos,
ſem querer nada querendo,
pregunto, quall ſojeyçam
he mayor das ſojeyções,
& quall da mayor paixam,
15 & ſe podem ſer ou nam
nũ corpo tres corações.

Repoſta ſua.

Sojeyçã dos ſometydos
as eſtrellas em viuendo
he mayor ca dos perdidos
20 q̃ damores vam gemendo.
A naturall condiçam
cuſtumada em affryções

causa men' affriçam,
& ja vy d'emprenhydam
paryr dous filhos barões.

De rruy gonçaluez de castellbrãco a ele.

Sem vossa galantaria
5 esta corte estaua soo,
quera para auerem doo
de tanta sensaboria.
Da noyte se torna dya
pola vos alumiardes,
10 cabasta paraa saluardes
soo vossa sabedoria.

E poys vossa perfeyçam
he perfeyta, & acabada,
a esta pregunta errada
15 day, senhor, a concrusam.
Por que cõ rrey justo, & santo
medram os q̃ taes nam sam,
& os dessa condiçam
muyto men' & nam tanto.

Reposta.

20 Vay asy daltenaria
tam sobydo nosso voo,
q̃ nam sey quem, sendo Joo
em saber rresponderya,
sem falar lyjunjaria,

como vos em me louuardes,
naçeſtes ſoo pera dardes
os rremedeos deſta vya.

Mas poys temos a rrezam
5 de doutores aprouada,
q̃ ten deos ſem arrar nada
o coraçam do rrey na maão.
Deſta concrudo quẽ quanto
he de deos a permiſſam,
10 o rrey nam faz ſem rrazam,
com quanto n' faz eſpanto.

Cantigua ſua.

Eneſta vyda mortal
nom ha hy prazer q̃ dure,
nem menos tamanho mal
15 q̃ por tempo nam ſe cure.

Aſsy bem auenturados
caſos bem aconteçydos,
coma outros deſaſtrados,
tam çedo como paſſados,
20 ſam de todo eſqueçidos.
he hũa rregra geral
nam auer hy bem q̃ dure,
nem menos tamanho mal,
q̃ por tempo ſe nam cure.

Outra ſua.

Tantas nouydades tem
eſta vyda cada dya,
q̃ nam deſcanſſa ninguem,
nem rrepouſa a fanteſia
5 com quantos males lhe vem.

Quãdo mais libres ſe ſſentẽ
os corações de cuydados,
entam naçẽ mays dobrados
de lugares nõ penſſados,
10 por q̃ mays nos atormẽtem.
Se per dita temos bem,
tanto mal nolo deſuya,
q̃ nam deſcanſſa ninguem,
nem rrepouſa afanteſya
15 com quantos males lhe vem.

Vilançete ſeu a noſſa ſeñora.

Raynha çeleſtrial,
rrepayro de noſſas dores,
grandes ſam os teus louuores.

Senhora, como naçeſte,
20 tua vertude foy tanta,
qua quela enbaxada ſanta
com grande fe mereçeſte.

Tam contynente vyueſte,
q̃ nom baſtam oradores
rrecontar os teus louuores.

A merçe q̃ percalçaſte [1]
5 noſſa vyda rrepayrou,
poys com teus peyt' cryaſte
aquele que te cryou.
Foſte cauſa q̃ mudou
o gram ſenhor dos ſenhores
10 em prazer as noſſas dores.

Por em ty ſer encarnado,
& por ſeres ſua madre,
o noſſo prymeyro padre
foy dos tormentos lyurado.
15 Fomos liures de pecado,
quando queres dar fauores
os q̃ ſſam teus ſeruidores.

O fonte de piadade,
madre de miſericordia,
20 quẽ de ty nam faz memoria
vay muy longe da verdade.
Es chea de carydade,
& de tamanhos primores,
q̃ ſam grandes teus louuores.

25 Mytygua noſſos tormentos,
q̃ com tantos males creçem,
poys noſſos mereçyment'

[1] Ep.: percalcaſte.

ſem os teus nada mereçem.
Socorro dos q̃ padeçem,
q̃ ſejamos pecadores,
fazenos mereçedores.

Fym. [Fl. xcv.]

5 E aſsy por teu reſpeyto,
dyna vyrgem, & decora,
faze q̃ aiam effeito
as noſſas preçes, ſenhora.
Que ſe nos deyxas hũa ora
10 a noſſos perſyguydores,
nam teremos valedores.

Eſparça ſua.

Nam v' ẽguanes, ſenhora,
nos desenguanos que daes,
por q̃ com eles cauſaes,
15 q̃ v' queyra muyto mays.
O triſte q̃ v' adora
deues buſcar outro modo
para v' mays descanſſar,
eſte nam podes achar
20 ſem me matardes de todo.

Cantigua ſua.

Paſſo ſecreta tormenta,
q̃ ſoo comyguo ſe ſente,

mas o que mays matormẽta
he moſtrarme descontente
de quem muyto me cõtenta.

Deſymulo q̃ nam vejo
5 quem folguo muyto de ver,
he hũ mal muyto ſobejo
moſtrar cõtrayro deſejo
do q̃ deſejo fazer.
Aſsy q̃ paſſo tormenta
10 de nunca viuer contente,
mas o q̃ mays matormenta
he moſtrarme descontente
de quem muyto me contenta.

Outra ſua.

Pois q̃ tẽ comiguo guerra
15 vontade, rrazam, & ſyſo,
aſynha ſerey ſo terra,
por co rreyno em ſy deuiſo
muy preſtamente ſaterra.

Todos[1] ſam desacordados
20 pera descanſſo me darem,
& muyto bem acordados
pera nũca me deyxarem
meus males, & meus cuydados.
Se ſſe nam muda tal guerra

---

[1] Ep.: Todas.

fazendo paz emprouiſo,
aſynha ſerey ſo terra,
q̃ o rreyno em ſy diuyſo
muy preſtamente ſaterra,

Cantigua ſua.

5 Senhora, nam vos temaes
q̃ nam tenha o bem queſpero,
q̃ nam quero o que v' quero
pera q̃ me vos queyraes.

Somente por v' paguar
10 camanho bem foy olharu',
por q̃ ſoo em contempraruos
macabo de contentar.
Por yſſo nam v' temaes,
nem v' de do bem queſpero,
15 q̃ nam quero o q̃ v' quero
pera q̃ me vos[1] queyraes.

Cantigua ſua.

De tal maneyra me ſento
co ador q̃ me conquiſta,
q̃ me daes cõ voſſa viſta
20 prazer, & tam bem tormento.

---

[1] Ep.: mouos.

Donde por eſte rreſpeyto
mafirmo que pouco ſabem
os q̃ dyzem que nam cabem
dous contrayros nũ ſojeyto.
5 Tenho gram contentamento
deſte mal q̃ me conquiſta,
& tam bem ſento tormento,
ſenhora, com voſſa vyſta.

De Joam rrodriguez de ſaa a Diogo brandam mandandolhe hũ mãdyl.

Quãdo o jẽrro dũ tetrarca
10 nam deſdanha de peytar,
q̃ ſe deue deſperar
dũ contador de comarca,
eleyto pera medrar.
E por jſſo eſſe mandill
15 que vem da rregyam chyna,
nam he mãdil mas doutrina
para vos q̃ ſoes ſot[i]ll.

Repoſta de Dioguo brãdam polos conſoantes.

O preſente foy de marca
para tropo ſeſtymar,
20 no mays nam ha que fallar,
que quẽ quer encher ſua arca
parte dela a de vazar.
Syguyrey, ſe nam for vyl,

ſenhor, q̃ tam bem enſſyna,
q̃ ſendo tam juuenil,
nos feitos de couſa dyna
he Neſtor, & la ora myl.

Dioguo brãdam em hũa partida. [Fl. xcv v.º]

5 Meus dias tam triſtes por eſta partyda
ſeram pera ſempre cõ pena tam forte,
q̃ acabara mylhor minha vyda,
por quatalhara meus males a morte.
Mas poys o ordena aſsy minha ſorte,
10 & quer que tal vyda padeça viuendo,
ouuy minha dor de my v' doendo,
por q̃ parte dela cõ jſſo comforte.

Sendo leuado da parte dalem,
poſtos os olhos nas voſſas moradas,
15 chorey tantas lagrimas, quem Jeruſalem
tantas nõ foram nẽ tam derramadas.
Minhas triſtezas aly memoradas,
q̃ mays creçentauam a minha payxam,
dos triſtes ſoſpiros de meu coraçam
20 eſtauam as jentes todas paſmadas.

Juntauãſſe muyt', fazyam gram moo,
quando me vyam naquele cuydado,
eſtando cõ todos eſtaua tam ſoo,
como ſe fora nũ ermo lançado.
25 Era de muyt' aly lamentado,
ja meus jmygos de mym ſe doyam,

outros cõ magoa grande dyzyam,
olhay quem podeſſe ja ſer namorado.

Por meu enxempro tomauã caſtiguo,
jurauã q̃ nũca mays damas ſeruiſſem,
5 mas eu dizia falando comyguo
quaquilo ſeria ſe nunca v' viſſem.
E lhes afyrmaua q̃ tanto ſyntyſſem,
vendo a voſſa muy grã perfeyçam,
q̃ de cuydados com muyta payxam
10 todas ſas vydas ja mays ſe partiſſem.

Daly me party dondeles eſtauam
ou me leuauã aqueles cõquya [1],
ſe neſſe caminho algũs me falauam,
bem ſem prepoſyto lhes rreſpondia.
15 Muyt' daqueſtes eſtremos fazya,
em ſoo ſoſpirar deſcanſſo tomaua,
nã era tamanha a dor q̃ moſtraua
como a grande q̃ dentro ſyntya.

Meus olhos mays agoa q̃ fontes lãçauã,
20 muy grandes gemydos a voltas ſayam,
meus triſtes ſentidos ja mays rrepouſauã,
mas antes ſeus males dobrados ſyntyam.
Prazer, & deſcanſſo de my ſe partyam
a contra daqueſtes comyguo fycaua,
25 ſe minha firmeza eſperança me daua,
voſſos deſfauores matarme queryam.

A pena creçyda mayor ſe fazya
por ver tam jnçerta minha eſperança,

---

[1] cõquya = cõ quẽ ya.

men' myl vezes a morte temya
q̃ nom a graueza de ſua tardança.
A rrazam me da muy gram confyança
de minhas triſtezas auerem ja fym,
5 mas a ventura, q̃ he cõtra mym,
ja mays nã me deyxa auer ſegurança.

Reſeſtir meu cuydado cõ pena quyrya,
buſcando maneyras damor apartarme,
eſtonçes mays preſo tomado me vya,
10 quando buſcaua ı razões de liurarme.
Sachaua comfort' algũs de ſaluarme,
achaua myl males q̃ me cõdenauam,
aſsy quem luguar de fugir me leuauam
meus grandes deſejos a mays catyuarme.

Comparaçam.

15 Aſsy como quando ſe ſentẽ tomar
as aues nos laços, & redes armadas,
quando trabalham por mays ſe ſoltar,
acham ſentam muy mays ẽlaçadas.
Deſta maneyra ſendo tomadas
20 todalas forças com todo poder,
q̃ ſe me nam val quem me pode valer,
ſeram minhas dores per morte acabadas.

Eſte deſejo, ſem mays dylatar,
por q̃ ſe acabem meus triſtes cuydados,
25 nam quer minha dita em tal outorguar,
por q̃ os tenha vyuendo dobrados.
Seram meus ſentydos por ſempre penados,

poys cõtra mym o mal ſe çonçerta,
a morte querya, poys he muyto çerta
folgança daqueles q̃ ſam trybulados.

Impoſſiuell ſeriam as dores contadas [Fl. xcvj.]
5 que paſſey neſtes dias de grãdes tormentos,
foram mall dormidas, & bem ſoſpiradas
as noytes daqueſtes cõ mill penſſamentos.
Com a morte, & vida naqueſtes tormentos
guerra rrompida cruell padeçya,
10 com a morte, ſenhora, que nam me queria,
& eu menos a vida cõ taes ſyntimentos.

Ganhando mays males, perdendalegria,
fizeram fim as triſtes jornadas,
mas nam as triſtezas, & grãdagonia,
15 que ſempre me foram per vos ordenadas.
Nem podem por tempo ſer rremedeadas
como mill outras doenças que vem,
por que o ſoo rremedeo que tem,
he pola cauſa que foram cauſadas.

Fym.

20 E poys o poder he em vos de ſaluarme,
querey auer ja de mym compayxam,
nam leuẽs goſto aſsy de matarme,
poys moyro por vos com tall deuaçam.
Auey pyadade de tall perdiçam,
25 querey dar rremedeo a tam triſte vida,
por que v' nam ajam por desconheçida,
& eu que nam moyra tã ſem galardam,

Eſparça ſua.

A hũa ſenhora que ſe chamaua da coſta.

Quem bem ſabe naueguar,
pola vida ſegurar,
a eſperança tem poſta
dentro no pego do mar,
5 mas aquy, por ſe ſaluar,
deue çerto vyr a coſta,
por que, poſto qne naquela
de viuo ſe veja morto,
ganhaſe tanto por vela,
10 quee milhor perder ſe nela
que ſaluar ſe noutro porto.

Fyngymento damores feyto per Dyoguo brandam.

Eram da ſombra da terra
as noſſas terras cubertas,
quando pareçem deſertas
15 as abitações ſem guerra.
Ao tempo que rrepouſam
os corações deſcanſſados,
& os malfeytores ouſam
cometer mores pecados.

20 Os noue meſes do ano
eram ja caſy paſſados,
quando eram meus cuydados

creçydos por mays meu dano.
E afsy com mall tam forte
mays creçendo mynha fee
vy paffar alem do pee
5 as guardas do noffo norte.

Se dormia nam fey çerto,
fe velaua muyto menos,
com meus males nam pequenos
nem durmo nem fam defperto.
10 Nam meftreuo de toruado
dizelo, nom fey fe cale,
daly me fenty leuado,
& pofto nũ fundo vale.

O diuina fapiençia
15 de todos tam defejada,
& de mym pouco goftada,
por nom ter fuffiçiençia.
Fazeme tam fabedor,
que poffa dizer aquy
20 com fauor de teu fauor
as grandes coufas que vy.

Por efte valle corria
huũa tam funda rribeyra,
que eftando junto da beyra
25 efcaffamente fe via.
Tanta tormenta foaua
naquefte lugar eterno,
que fe me rreprefentaua
quanto dizem do ynfferno.

De muy efcura neblyna [Fl. xcvj v.º]
era o ar todo cuberto,
deuia fer daly perto
o luguar de Proferpina.
5 O fogo fem fapaguar,
o mall fem comparaçam,
podiam bem demoftrar
o domynyo de Plutam.

Nõ vy camaras pintadas
10 com rricos patyns de fundo,
dos rricos daquefte mundo
por demafia bufcadas.
Nem vy ffuaues cantores
com vozes muy acordadas,
15 mas muy discordes clamores
das almas atormentadas.

Nõ vy aues muy fuydofas
que cantaffem doçemente,
mas bradauam fortemente
20 ferpentes muy efpantofas.
Aly prazer nom fenty,
antes descontentamento,
toda coufa qualy vy,
era para dar tormento.

25 Daly quifera faluarme
do que via temerofo,
& das armas do medrofo
juntamente proueytarme.
Mas achar nam pude vya

pera me poder ſaluar,
em tam moſtrey valentia
para mais me condenar.

E ſem fazer a vontade
5 nem eſperar por ſaude,
quys aly fazer vertude
da mynha neçeſſidade.
E tam bem por ſer ſem falha
eſta verdade que digo,
10 cos que fojem na batalha
paſſam ſempre mor perygo.

E como faz quem peleja
vendoſe deſeſperado,
por honrra tomar forçado
15 a morte que ja deſeja.
Aſsy me fuy juntamente
donde o fogo mays ardia,
por viuer honrradamente
ou morrer como deuia.

20 Aſsy de todo mudado
aly junto me cheguey,
& neſte modo faley,
aſſaz bem temorizado.
O jentes atribuladas,
25 por que rrazam de vos de,
dizey a cauſa por que
ſoẽs aſsy atormentadas.

Logo de todo çeſſaram
daqueles grandes tomultos,

& com muy disformes vultos
para my todos olharam.
E logo ſaleuantou
dantre todas hũa delas,
5 & ſem culpar as eſtrelas
deſta maneira falou.

Eſte pranto tam durido
de tantas tribulações
ſam os juſtos galardões
10 dos ſſecaçes de Cupido.
Que por lhe ſermos leaẽs,
tantas mortes nos perſſeguẽ,
que noſſas dores mortaẽs
ſom muy mays das q̃ ſe ſeguẽ.

15 Penam' polas folguãças,
que viuendo procuramos,
quee ympoſſiuell q̃ ajamos
duas bem auenturanças.
Que ſeria gramdeſtorea,
20 & juyzo muy profundo
leuar la prazer no mundo,
& neſtoutro tam bem grorea.

Somos paſſados de fryo
em grandiſſima quentura,
25 a vida nam tem ſegura
quem bebe daqueſte rryo.
Que neſte fogo penados
ſejamos ſem eſperança,
matanos mays a lembrança
30 dos prazeres ja paſſados.

Polo qual, ſe tu quiſeres
ſer liure de noſſo mall,
trabalha quanto poderes
por fugir caminho tall.
5 Sempre te guye rrazam,
gouerne como cabeça,
a vontade lhobedeça
ſem outra contradiçam.

E ſe quereys ſaber mays,
10 por que des conta de my,
ſam huũ dos que deçendy
nos abiſmos ynfernaes.
E fuy la com tall ventura,
que quanto quys acabey,
15 mas depoys me condaney,
por nom guardar apuſtura.

E por mays çertos ſignaes,
Demrrudiçe foy marido,
por ela meſma perdido
20 neſtas penas ymmortaes.
Eu fuy aquelle couuiſtes
que na muſeca ſoube tanto,
que fiz com meu doçe canto
nom penar as almas triſtes.

25 Aqueſſas outras cõpãhas,
que penam neſſas cauernas,
antiguas tã bem modernas,
ſon de mil terras eſtranhas.
Que ja mays ſe paſſa dia,
30 quaqui nam ſejam trazidos,

he muy eſpaçoſa via
a que ſeguem nos perdidos.

Ynda bem non acabou
de dizer eſtas rrazões,
5 quando com lamentações
longe de mym ſapartou.
Quiſera ſer enformado
daquela gente que vyra,
mas daly fuy rrelatado,
10 & poſto donde partyra.

A manhaã eſcrareçya, [Fl. xcvij.]
quando com cantos ſuaues
noſſas domeſticas aues
dam ſynaes de craro dia.
15 Polas couſas qualy vy,
de q̃ nada fuy contente,
o meu cuydado preſente
de deyxalo pormety [1].

Comparaçam.

Mas fuy tal daly paſſando
20 como omem q̃ prometera
muy grandes maſtos deçera
em fortuna naueguando.
Que vendoſſe daquela fora
tornado jaa em bonança,
25 do q̃ paſſou naquelora
nom lhe fyca mays lembrãça.

---

[1] Sic.

E como faz o doente,
a morte vendo diante,
q̃ promete dy auante,
vyuer muyto contynente.
5 Mas o medo ja paſſado,
he do q̃ vyo eſqueçydo,
aſsy me vejo perdido
mays agora, & namorado.

E bem como tem o norte
10 fyrmeza ſem ſe mouer,
eſpero fyrme de ſer
na vyda tam bem na morte.
Aſsy como cay dyreyto
o dado, quando ſe lança,
15 aſsy minha mal andança
nam me muda doutro jeyto.

E bem comagoa do mar
nam muda ja mays a cor
nem perde nunca ſabor
20 por quantas nele vam dar.
Aſsy eu triſte nam poſſo
com myl males deſtes taes
deyxar nũca de ſer voſſo,
em que ſejam muytos mays.

Fym.

25 E poys com tanta verdade
v' ſyruo cõ fe, ſenhora,
auey por deos alguũ ora
de meus males piadade.

Que ſe deſte mal profundo
eu nam ſam rremedeado,
ſam perdydo neſte mũdo,
& no q̃ vy condenado.

De dioguo brãdam Anrrique de ſſaa sobre q̃ chegando a huũ moeſteiro lhe veo hũa freyra beyjar a capa ſẽ lhe dyzer outra couſa.

5 Sem vyda fazer em lapa,
as voſſas amyguas tanto
me tem por homẽ tam ſanto,
q̃ me vem beyjar a capa.
Mas por mays minha ſaude
10 deſejo ſaber em cabo,
ſe ma beyjam por diabo,
ſe por homẽ de vertude.

Repoſta Danrryque de ſaa.

De diabo v' ſeguro,
antes por homẽ de bem
15 eſtas ſenhoras v' tem,
poys nũca trepaſtes muro.
E por jſſo, ao q̃ ſento,
a beyjam por ter ſaude,
q̃ ham q̃ tendes vertude
20 para dor deſquentamẽto.

Danrrique de ſſa a Dioguo brãdã ſobre hũ oſpede que tinha.

Oſpede q̃ mauoreçe
ſem ſſe temer, & ſem brigua,
poys eu nam ſey q̃ lhe digua,
dizeyme q̃ v' pareçe.

5 Olhãdo vejo maao roſto,
ſe fala ſemſſaborya,
fazme de noyte, & de dya
eſtar mays ſeco quagoſto.
Dyzey, ſenhor, q̃ mereçe,
10 & tambem o queu mereço,
poys q̃ tal vyda padeço
com couſa q̃ mauorreçe.

De duarte de leemos a dioguo brãdã, ſobre huũa cadea douro que tinha ſua que lhe nam quys mandar mandãdolha ele pedir.

Senhor, voſſa merçe crea
que deſpachey mal o moço,
15 por nam tyrar a cadea
do peſcoço.

Por jſſo deyxay andar,
de a vender ſoẽs ſeguro,
nã queyraes mais rrazã dar
20 perarrancar,

por q̃ ſon das preſas duro.
Nẽ guaſtemos mays candea,
nẽ venha ca mays o moço,
queu afyrmo qua cadea
5 eu a trarey ho peſcoço.

Repoſta de dioguo brãdã.

Senhor, days me tã ma vida,
q̃ nam faço dela conta
pola cadea q̃ monta
tanto coma ſer vendida.

10 O ouro q̃ jaz em poço
a ninguem nam preſta nada,
cadea dependurada,
ſe nam he no meu peſcoço,
he pyor q̃ rrematada.
15 Seſperança ja perdida
eu teueſſe deſta conta,
nam ſyntiria a q̃ monta
tanto como ſer vendida.

De luys anrryq̃z aa morte do [Fl. xcvij v.º]
prinçepe dom Affonſo que deos tem.

O pueblo de Portugual,
llorad la triſte cayda,
en q̃ perdyſtes
vueſtro ſeñor natural,
5 vueſtro emparo y vyda
de vos triſtes.
Y llorad vueſtro moryr,
pues tenes muchas rrazones,
y no huna,
10 llorad ſu triſte partyr,
byen aſſy ſus perfeccyones,
y ſu fortuna.

O dia tan perdydoſo
de martes, q̃ mas valyera
15 no ſer dya,
o dia triſte, lloroſo,
do perdimos la bandera
y nueſtra guya.
En dia lleno dagoero,
20 en dia tan rreceloſo
de partyr,
partioſſe nueſtro luzero
partiendo tan deſeoſo
de beuyr.

O maldita y trifte ora,
lugar, fazon y momento
defaftrado,
de nueftro mal caufadora,
5 en quiẽ nueftro biẽ fin coẽto
fue apartado.
Cauallo trifte, carrera,
pareja cruel, mortal
del padeciente,
10 que rrecibyo muerte fera,
fyn poder valer al mal
la fu jente.

Principe mas eycelente,
principe mas jenerofo
15 no lo auia,
mas fidalguo y perflugente,
mas humano y virtuofo
fe dezia.
Los paffados ny prefentes
20 ny los que eftan por venir
fueron ygoales,
a quien las eftranhas jentes
defeauan de feruir
por naturales.

25 Animofo, muy vmano,
principe mas dadiuofo
y mas amado,
portugues y caftellano,
de la gran princefa efpofo
30 y namorado.

A quyen eycelentes bodas,
fyeſtas, juſtas tan gozoſas
y crecydas,
a las quales hyuan todas
5 las jentes tan deſſeoſas
de ſus vidas.

Ricas rropas y collares,
brocados, grandes baxillas
y pedraria,
10 quanto gozo en los luguares
en las ciudades y villas
ſe azia.
Ora por nueſtros pecados
y males tan merecidos
15 fallares
grande luto en los poblados
y los llantos muy crecidos
oyres.

En el dia afortunado
20 en que muertes reecibieron
nueſtras vidas
dio cayda el deſſeado
daquellas que lo perdieron
doloridas.
25 Perdiolo ſu triſte madre
de ſu vida deſſeoſa
y de ſu gozo,
perdiolo el triſte padre,
y perdio la congoxoſa
30 ſu eſpoſo.

Mas lo perdieron los ſuyos
criados quel tanto amoo
y querya,
cuyos ſe llamarã cuyos,
5 pues la morte les rroboo
ſu ſeñoria.
A quien pydires mercedes,
a quien los fijos dares
triſtes de vos,
10 que la perda que oy perdedes,
cobrar no la poderes,
pues quiſo dios.

Admiracion del autor.

O desuenturada, triſte
noeua, cruel, eſpantoſa,
15 deſmayada,
no ſiento quien te rreſiſte
ſyn morir, morte rrauioſa,
auer contada.
O tu rreyna, tu princeſa,
20 como vueſtros ſyntimientos
no ſyntian
la triſtura ſyn deſſeſa,
las anguſtias y tormientos
que os venian.

Las nueuas que lleuaran a la rreyna y princeſa.

25 Eſpoſa y madre de quien
cayo la mortal cayda
del cauallo,

andad a ver vueſtro bien,
antes que ſe v' deſpida,
hyd buſcallo.
Yo le dexo amortecydo,
5 a ſu padre no rreſponde
nadeanoo
hyd a ver vueſtro marido,
hy vos madre al fyjo donde
ſe cayo.

La partida dellas. [Fl. xcviij.]

10 Solas las dos ſe partieron,
ſyn mas eſperar compañas,
deſmayadas,
corriendo quanto podieron,
las que leuan ſus entrañas
15 laſtimadas.
Llegando con gran dolor
comẽçan deſta manera
gritos dando,
vida mya y my ſeñor,
20 no me ablaes, fijo, ſyquera,
deſde quando.

El triſte rrato del dia
y noche tan amargoſa
eſtouieran
25 en el luguar do jazia
el que nunca dixo coſa
ny le oyeran.
Y deſpues a el ſegundo
dia triſte en que morieran

ſyn morir,
partioſſe daqueſte mundo
el por quien llantos fizeron
deſcreuir.

El planto del rrey.

5 Fijo myo y my amor,
vida de la vida mya
deſſeada,
fijo my defendedor,
my plazer, my alegria
10 ya paſſada.
My dolor tan laſtimero,
my lembrança, my paſſion
ſyn deporte,
muerte mya, con que muero,
15 fyjo myo, my priſyon
es tu morte.

Muerte, que mal eſcogiſte
en lleuar a quien lleuaſte,
dexando amym,
20 lleuaras al padre triſte,
y no a el que aſſy mataſte
y dyſte fym.
O morte triſte, cruel,
carecyda apiedad
25 ſyn manera,
no lleuaras triſte a el,
mas a my en crueldad
laſtymera.

Fyn del plãto con eſte dicho de dauid,

Circumdederũt me dolores mortis et pericula.

Cercaran me los dolores
y la muerte triſte en medeo
me tomo.
cerquaran me los temores
5 de males tan ſyn rremedeo,
triſte yo.
Los pelygros del ynfierno
me fallaran merecyente
del tormiento,
10 pero quieras tu, eterno,
meter aquel jnocente
en tu cuento.

El planto de la rreyna.

Fyjo, amor de mys entrañas,
la vyda de mys plazeres
15 y conorte,
bueluenſſe penas eſtrañas,
fyjo, pues la cauſa eres
de my morte.
Fyjo da deſconſſolada
20 madre, triſte, q̃ v' paryo
y amaua tanto,
la morte cruda maluada
dezaſeys años lleuo
por my quebranto.

25 Fyjo, amor tã desdychado,
yo la madre mas coytada

que nacio,
vueſtra pena a ffindado,
y la mya trabajada
començoo.
5 Biuire ſoffrendo, el trago
de la muerte deſeando,
fyjo, veros,
biuere ſiempre nũ lago
de treſturas contemplando
10 el perderos.

Fyn del planto con eſte otro dicho del propheta,

Laboraui in gemitu meo.

Dias, noches, biuiree,
trabajante en gemido
y anguſtura,
el my lecho rreguaree,
15 con lagrimas y ſentido
de triſtura.
rreguaree el my eſtrado
con las fuentes de mys ojos,
no ceſſables,
20 pues que triſte man entrado
los tormientos a manojos,
laſtimables.

El planto de la princeſa.

O amor de my querer,
querido del coraçon
25 mas que my vida,

començo de my plazer,
comẽço de my paſſion
deſmedida.
O fyn de todo my bien,
5 venero de my triſtura
ſyn compas,
ſola yo, dyran, de quien
ſe partio boena ventura
por jamas.

10 Yo ſoy la triſte veuda,
cubierta de mil triſturas
ſyn abrigo,
de todo my bien desnuda, [Fl. xcviij v.º]
y muy llena damarguras
15 ſyn amiguo.
oo amor de muchos años,
faltonos la piadad
anbos de dos,
mas no los terribles daños,
20 ny la triſte ſoledad,
que he de vos.

O vida tan enemigua,
o morte tan deſeada,
que no vienes
25 dar manera como ſigua
por quien viuo trabajada,
pues lo tienes.
Doelete de my congoxa,
doelete de my tormiento
30 a que no fuyo,

pues no mengoa ny ſſe afloxa,
ſea my enterramiento
con el ſuyo.

Proſyguе el planto con eſte dicho de dauid,

Defecerunt in dolore vitã meã.

Deſſallece en dolor
5 my vida con el tormiento
catormenta
la congoxada de amor,
la triſte, que no ten cuento
ſu affroenta.
10 Los mys años en gemidos
acabaran ſu beuir
in mal inmenſſo,
y los mys males ſobidos
no ſſe poderan dezyr
15 por extenſſo.

Fyn com eſte dicho de job,

Dies mei velocius tranſierunt.

Tan a prieſſa y tan trigoſos
mys dias ſe treſpaſſaran,
mal logrados,
y con caſos tan lloroſos
20 mys penſſamientos quedaran
deſſypados.
Atormentantes de myn
coraçon lleno de doelo
y deſpanto,

o por que no fago fyn,
por que viuo neſte ſuelo
de quebranto.

Fyn y oracion.

Virgen cuya humildad
5 merecyo ſer tanto dina,
que la perſona deuina
quys tomar vmanidad.
Y ſer de tu ventre nacido,
por lo qual my alma implora,
10 que al padre rroguadora
ſeas por el fallecido.

Lamẽtaçã aa morte dell rrey dom Joham que ſanta groria aja feyta per Luys anrriquez.

Choray Portugueſes o tam vertuoſo
rrey dom Joham, o ſegundo, que viſtes,
tornayuos de ledos a ſer muyto triſtes,
15 poys de vos outros partyo deſejoſo.
Nõ menos vos lembre o muy animoſo
prinçepe, filho daqueſte defunto,
ſas mortes, & perdas choray tudo junto,
nõ menos ſa madre do triſte rrepouſo.

20 O morte cruell ſem tẽpo cheguada
a ty Luſytania de laſtima dina,
o triſte fortuna caſsy nos aſsyna
veſtĩdos de xerga vida laſtimada.
O patria triſte de males fadada,

chorem nos trıſtes de ty naturaes,
poys de triſtezas tem tantas, & taes,
que delas qual quer grandera chamada.

Choray pola morte do voſſo bom rrey,
5 choray a partida de ſuas vertudes,
choray todos eſſes que nom fordes rrudes
o gram pelicano da ley, & da grey.
O vos, ſeus criados, choray como ſey
o que v' auia por filhos a todos,
10 choray vos aquele caçyma dos godos
era tam çerto comee noſſa ley.

O morte q̃ matas ſem tempo, & ſazam,
ſem ordem nem ley te gouernas, & fazes
ſem grandes caudylhos fycar muytas azes,
15 & deyxas a muytos quobrigua rrazam.
He tua jnorme deſaſſuluçam
aſsy aduerſſarya ha vmana jente,
aſsy o q̃ peca como jnoçente,
a todos treſtornas ſegũ couuyram.

20 O mauno Alexandre do mundo ſenhor [Fl. xcjx.]
leuaſte no tempo q̃ mays froreçya,
& cando ẽ vertudes mays permaneçya
o muy eſforçado troyano Eytor.
O forte Troylos com ſeu matador,
25 Pares, & Febos, & el rrey Menom,
nõ menos a Pyrros, & Agamenom,
q̃ dos greçeanos foy emperador.

E aſsy taprouue, a todos peſando,
leuarnos aperla do prĩçepe Affonſſo,

leyxounos gram dor o trifte rrefponffo
q̃ em fuas honrras ouuymos cantando.
O q̃ fefperaua q̃ foffe jnperando
tam moço de dias, tam velho em faber,
5 fezeftenos orfaãos afsy de prazer,
q̃ noffa trifteza mays creçe lembrando.

E nom acabados feryam çinquanos,
quando tu trifte, cruel, & tragoa,
leuafte feu padre qua fama pregoa
10 paffar em vertudes os brauos rroman'.
E guerras ferozes cõ os affricanos
fazer, & fofter em paz feu rreynado,
leyxounos ffa morte gran dor, & cuydado,
veftindonos todos de muy triftes panos.

15 Mas como, & quando aq̃l deos jnmenffo
premyte q̃ va de bem em mylhor
rreynos, & cafos daquefte teor
afsy nos deyxou outro quẽ açenffo.
De muytas vertudes, as quaes por jftenffo
20 fe nom poderyam aquy expreffar,
q̃ aja o rreyno derdar, & rreynar
por muytos anos fem nẽhũ diçenffo.

Eftee o muy alto, & muy perflujente,
muy fereniffimo rrey, & fenhor
25 dom Manuel de tanto louuor,
a quem em vertudes deos fempre acreçente.
Eftee o fylho do muy eyçelente
jnfante Fernando da crara memorya,
he o byfneto do rrey q̃ vytorea
30 ouue per vezes de muy prepotente.

Fym.

Aſsy, luſytanos, q̃ voſſa graueza
deues comfortar cõ rrey tam humano,
em ſua bondade trespaſſa Trajano,
& outro Alexandre ẽ grande frãqueza.
5 Roguemos a deos por ſua alteza,
& polas almas do filho, & padre,
tam bem pola vyda da molher, & madre
dos q̃ ſam cauſa de noſſa triſteza.

De luys anrriquez quando troxeram a oſſada del rey dom Joam o ſegundo que he em ſanta groria.

As muſas quẽuocam famoſos poetas
10 em ſuas obras, & doçe poeſya,
a eſta nam chamo nem quero por guya,
caſo q̃ ſejam muy juſtas, & netas.
Ajuda demando de quẽ os planetas,
& çeos obedeçem deſde ab jnyçyo,
15 a ele jnuoco q̃ neſte eyxerçyçyo
de parte da graça q̃ deu os profetas.

E pera q̃ ſeja de mym alcançada
a graça ſuperna q̃ eu desmereço,
madre ſagrada, aty offereço
20 eſte traſlado da gramdenbayxada.
A qual pelo anjo te foy preſentada
da parte daquele de quẽ tu es madre,

o fylha do fylho, efpofa do padre,
per ty medeante me feja outorguada.

Aue Maria, do verbo morada,
graçea plena do efpirito fanto,
5 dominus tecum fey tu an' tanto
benedićta tu q̃ fofte gerada.
Benedićt' fruyt' [1] por quẽ es chamada
madre, & vyrgẽ por mays eyçelençia,
no auto prefente jnfluy çiençia,
10 por q̃ nom feja amy comparada.

Proffygue.

Poys foy voffa vyda a todos notorea,
rrey muy potente per todo vnyuerffo,
vejamos da morte em efte meu verffo
per quantas maneyras foes dyno de grorea.
15 He bem q̃ fe fayba, & fyque memorea [Fl. xcjx v.°]
de coufa tam jufta de fer memorada,
notar caroniftas, poer ẽ eftorea
coufa tam noua amy demoftrada.

Morreftes na fe atam efforçado,
20 tam contempratyuo nas coufas deuynas,
tam bẽ empregando voffas çinquo quynas
em quẽ tem o rreyno tam affoffeguado.
Foy tam açeyto o per vos ordenado
diante daquele juiz ab eterno,
25 q̃ v' fez erdeyro no rreyno eterno
donde por fempre fera muy louuado.

---

[1] Ep.: ffuyt'.

Rey ſanto, rrey juſto, rrey dyno deſſer
canonyzado na jgreja por ſanto,
poys vymos mylagre tã dyno deſpanto,
q̃ hũ ſoo no mundo, & eſte he de ler.
5 O rroſto trajano ſem terra comer
quo papa Gregoryo ſaluou de perdido,
jentylyco ſendo per deos premetydo
ſoo por verdade, & juſtiça fazer.

Poys q̃ dyremos de vos, rrey Joham,
10 criſtyanyſſymo, juſto com obras,
jazente quatranos cõ bychos, & cobras
em terra traguante, ſem farta ſer nam.
O caſo tam dino de admiraçam,
huũ corpo vmano, ſo terra mytydo
15 per tanto tempo, ſem ſſer corrompydo
per cheyro nẽ outra pyor curruçam.

Sem ſer differente vos foſtes achado
da propea forma de quãto no mundo
per mando daquelle eterno perfundo
20 compoſto do cheyro do çeo enuiado.
Pera que foſſe a nos rreuelado
a fee eſperança q̃ nele teueſtes,
& a gram paçyençia cõ q̃ rreçebeſtes
a morte ca todos nos dobra cuydado.

25 Pera q̃ foſſe mays craro a nos
o mereçymẽto q̃ tendes com Criſto,
o grande myſteryo quẽ vos temos viſto
façanos crer q̃ ſoo foſtes vos.
Depoys de Françiſco ſantyſſymo ẽ pos
elle ſegundo tal bem alcançaſtes,

fazendo mylagres, no q̃ demoſtraſtes
ſer muyto açeyta voſſalma com deos.

Foſtes trazydo cõ tanta eyçelençea,
per mandado do rrey primeiro no nome,
5 cujas vertudes nõ aa quẽ aſſome
com toda moderna antygua çiençia.
Eſte foy filho na obedyençya,
eſte nas obras nam pode mays ſer,
eſte com lagrimas quys preçeder
10 no modo, & forma q̃ tem priminençia.

Foy logo ſegundo apos ſua alteza
o voſſo muy caro filho, & amado,
chorando na forma qua filho he dado,
moſtrando ẽ ſa cara dobrada triſteza.
15 Depoys nos ſenhores fydalguos largueza
de muyta triſtura moſtraram em ponto,
muyto me culpo q̃ nã ſey nem cõto
o meo das couſas, ſegundo ſe rreza.

Fym.

Ally v' trouxerã hu ſſam congreguados
20 todolos corpos de voſſo abolorio,
durante o mundo ſera muy notoreo
a grande memoria dos hy ſepultados.
O rrey Manuel, a quẽ os paſſados,
preſentes, foturos, nõ ſam dygualar,
25 em grande maneyra v' prouue honrrar
o corpo praçeyro [1] dos canonyzados.

---

[1] Ep.: sic.

De luys anrriquez em louuor de nofa ſñora ſobre aue mariſtela, na era de quinhentos, & ſeys, eſtãdo o rreyno muy emfermo de peſte, & de fames.

Maryſtela, deos te ſalue,
madre de deos tanto ſanta,
q̃ ſempre virgem te canta
a jgreja, muy ſuaue.
5 O tam bem auenturada,
porta do çeo, mater pya,
ante ſecula cryada,
em teus louuores me guya.

Tu tomante aquele aue [Fl. c.]
10 por boca de Gabryel,
conçebeſte Emanuel
per meſajem tanto graue.
Funda nos em paz, ſenhora,
poys mudaſte o nome Deua,
15 todo pecador ſatreua
pedir graça quentymora.

Tyras preſões os culpados,
os çegos das crarydade,
deſtruy noſſos pecados
20 por tua gram pyadade.
Noſſos males de nos lança,
da nos beẽs eſprituaes,
rrogua polos temporaes
ſegundo tua ordenança.

Amoſtrate ſeres madre,
rreçebe os rrogos per ty
quem carne tomou de ty,
& ſee a deſtra do padre.
5 E poys q̃ por nos naçydo
teu filho lhe prouue ſer,
ſaluarnos de padeçer
lhe ſeja per ty pydydo.

Virgo ſyngularys, manſſa,
10 mays q̃ todalas naçydas,
a yra do padre amanſſa,
nam pereçam tantas vydas.
E ſendo nos deſatados
de culpas, & de maldade,
15 em manſſydões, & caſtidade
nos tem, madre, conſſeruados.

Danos vyda limpa, & puro
caminho, per onde vamos,
aparelha nos ſeguro
20 eſte ſer q̃ deſejamos.
Por tal q̃ vendo a Jheſũ
com ele nos alegremos,
o qual bem nam mereçemos,
ſe o nam alcanças tu.

25 O padre por eyçelençya,
louuor a Cryſto, vytorya,
o eſprito ſanto grorea,
tres em huũ deos por eſſençia.
Graças a noſſa ſenhora,

q̃ tanto bem mereçeo,
& o padre a eſcolheeo
pera noſſa jnterçeſſora.

Fym.

Por tua grande cremẽçea,
5 o rraynha anjelycal,
pydao rrey çeleſtryal
caleuante a peſtelençea,
& fames de Portugual.

De luys anrriquez aquele paſſo de quando noſſo ſnõr orou no orto, enuyadas a hũa ſenhora en Valençia.

Inuocaciõ al ſprito ſanto.

Tu q̃ alumbras, tu q̃ guyas
10 a los errados y cyegos,
tu q̃ en lengoas de fuegos
la tu gracia nos embyas.
Las deffecultades myas,
dale tu gracya, ſeñor,
15 para que cuente el dolor
de tus grandes agonyas,
quando tu muerte ſyntyas.

Profygue cōtēplādo.

Pues ya la cena paffada
los criftianos cōtemplemos
aquella carne fagrada,
de qual ya nos acordemos.
5 Acordando nos lloremos
la paffyon con q̄ camyna
al orto, donde fenclyna
por el mal q̄ cometemos.

Exclamacion.

O males endurecydos,
10 o pecadores mundanos,
folo el nombre de criftianos
teuemos desconocydos.
Sentid, fentyd los gemydos
del feñor, quen tal pelea
15 es pueflo, por q̄ nos vea
librados de fer perdydos.

Profygue.

El maeftro conocyendo
lo quera profetyzado,
tres decypolos efcogyendo,
20 camyna tan fatyguado.
Antes del orto lleguado
les dyze quedad aquy,
hafta qual padre por my,
amygos, aya rroguado.

Trifte es anyma mea
vfque ad mortẽ, les dyffe,
antes q̃ fe defpydiffe
la carne q̃ lo rrecea.
5 Con temor de la fu muerte
temblaua tan fyn ablyguo
dizendo, velad conmiguo
naquefte paffo tan fuerte.

El feñor, q̃ ya fyntya
10 la fu paffyon venydera,
fyntyendo qua cerca era,
al padre merced pydya.
Y llorando le dezia,
arrodillado nel fuelo,
15 padre myo y my conffuelo,
oye la pytycyon mya.

Pater, fy poffybele es,
quefte calez no pafaffe,
fy tanta merced allaffe,
20 ya fabes tu qual me ves.
Pero no como yo pydo,
fy no como tu lo quieres,
tu mando fea cumplydo,
fy por mejor lo tuuyeres.

25 El feñor, en acabando [Fl. c v.º]
fu primera oracyon,
con el temor batallando,
fyn tener conffolacion.
Fue hazer vifitacion
30 a fus fantos tres criados,

que dormyã descuydados
de la ſu muerte y paſſion.

Deſpues daſſy los fallar
dixo, no como enemiguo,
5 nunca podiſtes conmigo
vna ora vegylar [1].
Vigilad, fijos y orar,
en tentacion non entres,
y aqui meſperares,
10 que no ſea de tardar.

Bien ſabya el poruenir
el ſeñor, que eſto dizia,
y con dolor que ſyntia
al padre vuelue pydir.
15 De rrodillas ſe fincando,
con muy amargo dolor,
las manos al cielo alçando,
publicando ſu temor.

Oracion al padre.

Padre myo, yo tu fijo
20 te demando piedad,
myra my neceſſidad
del temor con que letyjo.
Si no ſe puede eſcuſar
eſte calez tan amarguo,
25 obedezco, ſyn embarguo
de la muerte rrecelar.

[1] Ep.: veſilar.

El autor.

Las anguſtias y temores
del ſeñor y ſu rrecelo
le cauſan tales ſudores,
que rregaua todo el ſuelo.
5 Su cuerpo tan delicado
tanta fatigua ſyntio,
que con fuerça dafrontado
gotas de ſangue ſudoo.

Contemplacion.

Myra con ojos damor,
10 pecador y pecadora,
contemplando nel ſeñor,
que oluidas cada ora.
Contempla qual eſtaria
tantos males eſperando,
15 contempla que los ſyntia
como nel auto eſtando.

Contemplemos y llorem'
la paſſion daquel momento,
y aſſy no oluidemos
20 ſu muerte y padecimiento.
Lloremos con ſentimiento
la conſſolacion del padre,
y las nueuas que a ſu madre
dyeran dolores ſyn cuento.

25 Deſdaquel jmpyrio cielo
fue oydo ſu pydir,

mas contempla que confuelo
del padre pudo fyntir.
O feñor, y quien foffrir
pudo conffuelo tan fuerte,
5 que en lugar defcufar muerte
te la mandan rrecibyr.

Con huna cruz en la mano
huũ anjel le aparecyo,
da parte del foberano
10 aquella le offerecyo.
Diziendo, fabe feñor
que tu moryr fea prueua,
por que feas rremydor
del daño que hizo Eua.

15 El padre tuyo conffiente
que mueras muerte muy cruda,
que fu querer no fe muda,
por que fe falue la jente,
Y que feas obediente
20 domilde manffo cordero,
y mueras nefte madero,
pero feas ynocente.

Defque vuo entendido
del anjel fu embaxada,
25 con huũ amor encendido
forço la temor paffada.
Con voluntad muy ornada
de paciencia y damor
camino el buen paftor
30 donde eftaua fu manada.

Llegando donde dexo
los tres, que dormyan ya,
dixo, dormid y folguad,
por que ya ſe concluyo.
5 El tiempo es ya venido,
en que el fijo del ombre,
ſabed, que ſera traydo
por bien, por vueſtro rrenõbre.

Exclamacion.

O ſangre de tanto precio,
10 o precio tan mal mirado,
mal mirado y oluidado,
tenido en tanto desprecio.
El ſeñor tan humillado,
ſoffriendo muerte por nos,
15 o mundo tan ynfernado,
no ſeguimos ſu mandado,
ny ſabemos ſi ay [1] dios.

Oracion en nõbre de la ſnõra.

Señor, por aquel dolor
con que al padre oraſte,
20 ſeñor, por aquel feruor
del muy entrañable amor
con que la muerte tomaſte,
por las llagas, por la cruz,
açotes, clauos, corona,

---

[1] Ep.: sea hy.

por ty mismo q̃ eras[1] luz,
mys pecados me perdona.

Oracion a la Cruz.

O conssagrado madero,
que tanto bien merceciste,
5 que nuestro dios verdadero
lo touyste en peso entero,
donde gran don rrecebiste,
pues q̃ as sydo balança [Fl. cj.]
de peso tan syngular,
10 plegate de me guardar
mys fyjos de malandança.

Pater noster, grosado per Luys anrryquez.

Cryeleyson, Cristeleyson,
tu senhor, que nos fyzeste,
da nos, poys que padeçeste
15 por nos outros, saluaçam.
Dos fylhos de maldiçam
a ty praza que me veles,
da nos senhor contriçam,
pater noster qui es inçeles.

20 Santifiçetur nomen tuum,
muy temydo, & adorado,
de toda jente comuũ
de sempre tee fym louuado.

---

[1] Ep.: quieras.

Poys q̃ com a deuindade
es eterno deos, & hũ,
poys tomaſte vmanidade,
adueniat reynũ tuum.

5 Fyat voluntas tua,
ſenhor, q̃ nos as liurado
da eternal pena crua
por teu ſer cruçifycado.
E poys q̃ da cruel guerra
10 nos liurraſte [1], rredentor,
damoſte graças, ſenhor,
ſicut in çelo et in terra.

Panem noſtrũ cotidiano,
em o qual per fe te vemos,
15 prazate, poys q̃ te cremos,
q̃ nos liurres [1] do gram dano.
Danos o bem queſperamos
depoys da morte per fee
com a qual te confeſſamos,
20 tu da nobis odye.

Demite nobis debita noſtra,
poys he mays ta piedade
q̃ toda noſſa maldade,
o bom caminho nos moſtra.
25 O tres em huũa peſſoa,
donde nos todo bem vem,
perdoa, ſenhor, perdoa
ſicut et nos demitimos, amẽ.

---

[1] Sic.

Et ne nos ĩducas ĩ tẽptationẽ,
da nos fyrme fee ſem cabo,
per hu lyures do diabo
per tuam rremiſſyonem.
5 E ſe nos magynações
de Satam ou ſeu vaſſalo
vyerem ou tentações,
ſed libera nos a malo.

Oraçam do autor.

Tu, que as portas abriſte
10 do laguo do desconforto,
tu que o mundo rremiſte,
per ta morte ſem ſſer morto.
Dame, ſenhor, contriçam
no vltemo deſta vyda,
15 fyrme fee, & ſaluaçam,
& guarda por ta payxam
minhalma de ſer perdida.

Luys ãrriq̃z a hũas molheres que lhe dyziam mall de ſua dama q̃ fauoreçia outro ſeruydor.

Leyxayme ſer enguanado,
contente com meu enguano,
20 por q̃ ſou tam namorado,
q̃ me lembra meu cuydado
mays q̃ voſſo desenguano.
Deſta vyda me contento,
poys que ſey q̃ ſe contenta

quem tem tal mereçymento,
q̃ quanto mays matormenta,
men' ſynto meu tormento.

E poys minha condiçam
5 he a q̃ neſtas preſento,
nam me de ninguem payxam,
poys minhalma, & coraçam
conſſente no q̃ conſſento.
E os que bem me quiſerem,
10 queyram o q̃ niſto quero,
& ſe por mal o teuerem,
todos de mym deseſperem,
poys eu tam bem deseſpero.

De Luys anrriquez.

Leteas quẽ v' bebera,
15 por q̃ nunca me lembrara
da grorea, ſe a paſſara,
da perda, ſe a perdera.

Fora bem pera meu mal,
ſe ſſe podera fazer,
20 mas poys nam pode ſer al,
mudeſſa peſar prazer.
O ſe nunca conheçera
tanta grorea, nẽ goſtara,
por q̃ nunca macordara
25 de quam çedo a perdera.

Outra ſua.

Toda couſa da payxam
a quem dela ſe rreçea,
& caſo q̃ ſe nam crea,
la o ſente o coraçam.

5 Sente dor da preſunçam
muyto mays do q̃ ſe ve,
& qual quer magynaçam,
he rrazam q̃ pena de.
E quiſto tragua payxam
10 a quem dela ſe rreçea,
ajnda q̃ ſe nom crea,
da triſteza o coraçam.

Luys anrriquez ao cõde de Portalegre q̃ lhe mandou fazer hũas trouas ſẽ lhe dizer ſobre que.

Senhor quẽ deos acreçente
a vyda, poys q̃ no al
15 v' fez tanto eyçelente,
q̃ fycaſtes preçedente [Fl. cj v.º]
dos que vindes prinçypal.
Por q̃ graça, & pareçer,
franqueza, manhas, cuſtumes
20 acharam em vos tal ſer,
de q̃ ſe podem encher
de grandezas myl velumes.

Poys desforço differente
nam seres vos dos meneses,
de que vyndes deçendente,
no tempo conuenyente,
5 de tratardes os arneses.
Em o qual tempo sespera,
poys v' deos começou bem,
q̃ vosso louuor sesmere,
& fama tanto prospere,
10 q̃ v' nam chegue ninguem.

De vos deos tanta vytorea,
com q̃ vossa senhorya
seja dyno de memorea,
& rreçeba sempre grorea
15 vossa gram jenelosya.
E a mym deyxe fazer
quant' seruyços desejo,
por que possa mereçer
de vos conheçyda ser
20 esta vontade, & despejo.

Fym.

Se tanto nom sey louuar,
quanto se deue, & queria,
crea vossa senhorya
q̃ no saber foy myngoar
25 quanto a vontade creçya.

Cãtygua ſua a hũa molher que lhe pregũtou como lhe hya.

Poys ſabeẽs que me vay mal,
pera q̃ mo preguntaes
ſendo vos quẽ mo dobraes.

Poys q̃ me nõ fazẽs bem,
5 nam macreçentes cuydado,
tenha ſeu mal quem no tem,
nam lho des vos mais dobrado.
Poys ſabẽs quã agrauado
me tendes cada vez mays,
10 pera q̃ mo preguntaes.

Outra ſua.

Que rremedeo pode ter
quem vyue com tal triſtura,
ſe nam deſejar perder
a vyda, poys a ventura
15 foy contrayra do prazer.

Poys q̃ ſe perdeo a grorea,
a vyda q̃ quero dela,
ſera deſcanſſo perdela,
por q̃ nam fyque memorea
20 do mal quee vyuer ſem ela.
O ſe fora em meu poder
a morte coma triſtura,

podera defcanffo ter
a vyda, poys a ventura
foy contrayra do prazer.

Efparça fua.

Syendo graue de fentyr
5 my dolor, dulce fecreto,
defeo fiempre byuyr,
tanto foy al mal fojeto,
q̃ defcanffo en lo fuffrir.
Tengo my pena por glorea,
10 por defcanfo my tormiẽto:
ho mym dulce penffamiento,
noo foluyde la memorea
defte mal q̃ foy cõtento.

Outra fua.

Nefte mal q̃ me fazeys
15 fabes vos quanto ganhaes,
eu me faluo, & vos perdeys
mays do q̃ vos nom cuydaes.

Se com morte foes feruida,
meus males aueram fym,
20 & fym de tam trifte vyda
fera grorea pera mym.
Em perderme perdereys

quoutro tal nunca cobrays,
nem ſeruidor ja tereys
de culpada q̃ matays.

Outra ſua.

Quando vy meu bẽ cõprido,
5 & meu prazer acabado,
vime cõ mayor cuydado,
& mays perdydo.

Vy creçer contentamento,
vy mingoar minha triſtura,
10 dytoſa minha ventura,
alegre meu penſſamento.
Vy meu deſejo creçydo,
vy meu deſcanſſo canſſado,
por me ver com mor cuydado
15 deſpedydo.

Se ſſe podeſſe dyzer
o que nam ouſo falar,
nam querya mor prazer
pera tamanho peſar.

20 Pera meu mal outro bem
nam ha hy ſe nam dizerſe,
& pera poder fazerſe
nenhũ rremedeo ſe tem.
Pera quem ſoube entender

outro bem nam desejar,
deuera se dordenar
q̃ se podera fazer.

Outra sua.

Nam v' ouso de falar,
5 & desejo q̃ podesse,
& temo, se o fezesse,
senhora, de macabar

Conheço vossa crueza, [Fl. cij.]
conheço meu bem querer,
10 & sey que minha firmeza
me lançou sempre a perder.
Eu nam v' posso neguar,
se meu bem mall nom fezesse,
que me nam vysseys tornar
15 a soffrer o que vyesse.

Outra sua.

Poys conheço que folgays
com quanto mall me fazeys,
nunca me queyxar vereys
por mayor que mossaçays.

20 Poys q̃ me determiney
por vosso determinado,

quero vyuer nefta ley
fatiffeyto co cuydado.
No q̃ vos determynães,
nyffo me fatiffazeys,
5 mas queyxar nõ me vereys
por mor mal q̃ me façães.

De Luys anrriquez a hũ homẽ que nã crya que elle fezera hũas trouas darte mayor, por que leuauam muyta poefya.

Pues vos, my feñor, tan mucho dudaes
en huna my obra de arte mayor,
fy vos me tenes por deffe teor,
10 no quiero dezir vos en quanto erraes.
Mas a bueltas defto tambien no creaes
que pudo quien pudo y no lo que noo,
por que nunca ombre naquefto dudo
como por cierto vos lo porfiaes.

15 Afsy dudareys no nacer Tyton
paffada la fombra, que ciegua la gente,
ny menos crereys que nel oriente
el Febo fefconde de noftra vifion.
Ny Polus ny Caftor que muy fixos fon,
20 ny menos que mueftra tres caras Diana,
ny fer neftas partes echado Feton,
muerto por rrauia de gloria mundana.

Ny menos q̃ a Cloto, Atropos, Lachyfes
obran las vidas y fyn de la gente,

ny menos quel duque, el fijo Danchyſes,
foy al Erebo, ſegun el prudente.
Virgilio rrecuenta, por el cõſeguyente
que al ſu paſſaje tremio la paluda,
5 ny que la penea[1] paſſo muerte cruda
por el piadoſo, qual ella lo ſiente.

Ny que el grandercoles partio con Teſeo
al baxo caos furtar Proſerpina,
prendiendo el Cerbero muy preſto y ayna,
10 aquel que dormio tañiendo Orfeeo.
Ny menos que jaze ſepulto Tyffeo
do ſon las fornazas del fuerte Vulcano,
ny que las fijas al padre Peleo
mataran por verle no tan anciano.

15 Ny que las Gorguanas hun ojo tenian,
y con aquel todas vſauan del ver,
ny que los myrantes nũ punto morian
quan preſto le vyan, ſſyn mas detener.
Ny que Perſeo por arte y ſaber
20 pudo cegalle y matar Meduſea,
ny que com rrauia damores Medea
ſus fijos matara por venguada ſer.

Fyn.

Lo del Mynotauro ny ſu laberinto,
que Dedalo fizo, tambien dudares,
25 y del vellocyno, con el entremes
que Jupiter fizo, dyres que v' minto.
Deuropa rrobada, mejor que lo pynto,

[1] Lampetia (?).

por quien los ermanos fueron defterrados
y a la fu patria jamas rretornados,
auiendo otros rreynos con fuerças eftinto.

Luys anrriquez, em que finge que, eftando na Myna, andando foo, foy achar em hũ vale a trifteza, & congoxa, & efperança em forma de donas, & como lhe pregunta quem eram, & a rrepofta delas.

Doeñas, muy dinas de grã cortefya,
5 con gran rreuerencia fuplico y demando
perdon, fi pregunto lo que no deuia,
y algo anojare, feñoras, fablando.
El trifte deffeyo me traye bufcando [Fl. cij v.º]
las feluas, los valles por mas folitarios,
10 los quales han fydo a myn tan contrarios,
que vueftras mercedes falle no penffando.

En tierras defiertas, de tales linages,
en tierras de gentes atan beftiales,
que dellas a brutas y fieras faluages
15 no fon differentes, en feren yguales.
En tierras fyn bienes, tan llenas de males,
[y] tan defuiadas de donde naciftes,
[y] donde no vyuen fyno los tan triftes,
que como yo fyguen los terminos tales.

20 Dezidme la caufa de vueftra venida,
dezidme la fuerte de vueftro biuir,

dezidme ſynalgo v' puedo ſeruir,
queneſto ternia deſcanſſo my vida.
Dezidme la patria de donde nacida,
los nombres, ventura q̃ aqui me truxo,
5 y no me ayades por tanto proluxo
en demandar vos la merced pydida.

La vna daquellas rreſponde diziendo,
en tu demanda bien es conocido,
que tan treſportado eſta tu ſentido,
10 que todas nos otras vas deſconociendo.
Contigo partimos, contigo viuiendo,
nunca partidas de ty nos fallamos.
conoce aora, pues te declaramos,
las cauſas que aſsy n' eſtas preponiendo.

15 Foy my rrepoeſta deſcreta, ſeñora,
por cierto, lo dicho yo no lo entiendo,
quanto mas pienſſo, voy menos ſabiendo,
los caſos ynotos muy mas ſan aora.
My alma, my vida, ſeñora, implora
20 que quieras lo cierto aſsy enformarme,
que no temportune ny pueda quedarme
doblada la pena, q̃ nunca mejora.

Repueſta della.

Quiero dolerme de vueſtra paſſion,
quiero los nombres dezir vos daquellas
25 que tienen con vos a tal affecion
que ſiempre vos ſiguen y vos ſeguys ellas.
Oyd, eſcuchad las vueſtras querellas,

tomad el entento daquello que digo,
ſy tanto no fueſſedes vueſtro enemigo,
por cierto ſus trajes dyran quien ſon ellas.

Somos Triſteza, Congoxa, Eſperança,
5 poca que tienes pera tu rremedeo,
las quales en torno te toman nel medeo,
y cada qual huſa daquello qualcança.
Nacidas, criadas ſomos ſyn dudança
naquella gran caſa que dizen damor,
10 la huna teſſuerça, las dos dan dolor,
tomando de ty muy largua vengança.

Admiracion del autor, exclama.

O mys companheras tan comunicables,
con los ſyntidos tan triſtes penados,
dezidme aora, ſeres perdurables
15 por ſiempre conmigo con tales cuidados.
Reſponden, por cierto, non ſon rreuelados
eſtes ſecretos a nos ny ſabemos,
y baſte lo dicho, que mas no podemos
dezir te daquello que ſiguen los fados.

Fyn.

20 Deſpues de ſer dellas aſsy enformado,
aſsy ſe ſomieron delante mys ojos,
que no vide mas ſyno los deſpojos
que de mys fuentes auian manado.
Seria al tiempo quel Febo boltado
25 dejus de la terra de nueſtro emiſperio [1]

[1] Sic.

falle macoſtado con el rrefrigerio
que quedan los triſtes con tanto cuydado.

Cantiga por fym deſta obra.

O ſentidos deſterrados
de la gloria que perdiſtes,
5 pues que luego no moriſtes,
fue por ſerdes mas penados,
llorando los dias triſtes.

O laſtimada partida, [Fl. ciij.]
o my penado beuir,
10 como puede ya ſoffrir
tantas muertes huna vida.
Fueran mys bienes tornados
en llantos, ſoſpiros triſtes,
y ſe luego no moriſtes,
15 fue por ſermos ordenados
a los males que qu[eſ]iſtes.

O vos rrauias ynfernales,
ſacad ſacad me daquy,
pues que mys bienes perdy
20 por troque de tantos males.
Sentidos deſuenturados,
que tanta gloria perdiſtes,
con lamentaciones triſtes,
acaben nueſtros cuydados
25 con la fee que conſſentiſtes.

Outra ſua.

Sã mays voſſo namorado
do que nunca foy ninguem,
poys nam deſejo mays bem
cacabar neſte cuydado.

5 Trago diſto preſunçam,
ando tam cheo douſſano,
que nam mẽgana engano,
antes me ſalua tençam.
Se mauẽs por enganado,
10 bem no pode ſer alguem,
mas eu nom quero mor bem
quacabar neſte cuydado.

Luys anrriquez em louuor de hũa ſenhora que ſeruia em Valença Daragam.

Fue muy grande deſuario
cometer para loaruos,
15 por quel poco ſaber myo
de cierto que yo no confyo,
que es mas q̃ paradorar vos.
Y que tambien no rrazone
eſta rrude pluma mya,
20 tome vueſtra ſeñoria
my ſentencia y perdone.

Perdone el atreuimiento
que de loaruos tomee,
yo perdono al penſſamiento
que cauſo my perdimiento
5 des que triſte vos miree.
Por que vueſtra gran beldad
me ſojuzgo de manera,
que ternes faſta que muera
my vida, my libertad.

10 Por que aues ſydo nacyda
en trenos con tal primor,
que aſſy lleuaes de vencyda
las damas en eſta vida,
que ſe mueren de dolor.
15 Moerẽſſe, jentil donzella,
por quã lynda vos moſtraes,
los ombres tienen querella,
por qua todos los mataes.

Que vueſtra grã fermoſura
20 y gracia tan ſingular,
vueſtra beldad y meſura
en tanto grado ſe apura,
que no ſe puede contar.
Y pues que v' fizo dios
25 entre todas eſcogyda,
ſabed quel moryr por vos
es cauſa muy conocyda.

Fyn.

Y pues la caufa es clara,
la pena crelda de cierto,
por quel mal q̃ fe os declara,
huũ poco mas fe tardara,
5 fabed que ya fuera muerto.
Y pues que todo tenes,
no oluides pyedad,
con que fanar poderes
lo que mata efquiuidad.

Outras fuas a efta fenhora, por que lhe diffe que a deixaffe de feruyr, por q̃ era mal criada, & q̃ o trataria mal.

10 Quanto mas macõfejaes,
que dexe de v' feruir,
fy en ello byen miraes,
quanto mas lo perfyaes,
menos me puedo partyr.
15 Y que my vida fe acorte
es gran bien q̃ fe foffrieffe,
qua pues tengo ver la muerte,
mas vale daquefta fuerte,
qua ffyn vos la rrecibieffe.

20 Biẽ mueftra vueftra crueza,
quera rrazõ dapartarme,
mas la my mucha firmeza,

por mas que me des trifteza,
no conffiente de mudarme.
Que vueftra dulce prifion,
do tenes la vida mia,
5 es me tal conffolacion,
fyn la qual my coraçon
no podra biuir hũ dia.

Aun q̃ me dexe turbado
algo vueftro defengaño,
10 en la fyn determinado
es que viua engañado
por la caufa de my daño.
Qua pues ya efta fabido
quel penar por vos es glorea,
15 quanto mas ouyer foffrido,
terne cierto merecido
de mys males mas victorea.

Fyn.

Y pues veys my fantefya
y tencion tan fojuzgada,
20 dexaos deffa porfya,
por que pueda algũ dia
fyntir glorea defeada.
No cureys moftrar poder
contra quien poder nõ tiene,
25 fyno de mas v' querer
y foffrir y padecer
los males quen ffy foftiene.

Cantigua ſua.

Mal olhado [Fl. ciij v.º]
he de vos meu gram querer,
& de my, poys que biuer
conſſento neſte cuydado.

5 Ha muytos dias, & anos
que v' dey muy de verdade
mynha fee, mynha vontade,
vos a my tudo enguanos.
Laſtimado
10 ſam, por tam çerto ſaber
ſermos ambos nũ querer
pera matarme forçado.

Outra ſua.

Triſteza, dor, & cuydado,
leyxayme, q̃ me quereys,
15 por ventura nam ſabeys
que ſou ja deseſperado.

Sabey vos que vyuo morto
ſem eſperança de viuo,
nem eſpero ja conſſorto
20 do amor cruel, eſquiuo.
E poys ſam ja condenado,

voſſas forças nom moſtreys,
ca ſabey, ſe nom ſabeys,
que ſam ja deseſperado.

De Luys anrriquez ao duque de Bragança quando tomou Azamor, em q̃ conta como foy.

A quinze dagosto de treze, & quinhentos
5 da era de Criſto noſſo rredentor
do que ſe paſſou eſtay muy atentos
no dia da madre do meſmo ſenhor.
O duque eyçelente, noſſo guyador,
dom James da caſa dantigua Bragança,
10 de jente leuando muy grande pujança,
gerall capitam partio vençedor.

Nom peeço fauor que poſſa contar
o que ſe paſſou na ſanta viagem,
nem menos ajnda me praz dynuocar
15 aas antiguas muſas nem ſua linhajem.
Mas ſoo ha ſenhora caa feyto menajem
de virgem humilde, por onde foy madre,
que ella malcançe a graça do padre,
poys que foy dina da ſuma meſſagem.

20 Partio com a graça do que triumphãdo
narbor da cruz alcançou vitoria,
per mando do rrey que vay imperando
per gram vençimento de eterna memorya.
Os rreys Perſſeanos muy dinos de gloria

da Yndia, Arabia, tam bem Detiopia,
& outros que fazem em ſoma gram copia
lhe ſam trebutareos per fama notoria.

Creçe ſeu mando, ſeus rreynos alargua
5 per ſeus capitães na jente ynfiell,
o gram poderio d' mouros embargua
em gram quantidade per guerra cruell.
Oo muy ſereniſſimo rrey Manuel,
a eſpera [1] que trazes ſera triumphante,
10 ſe com tuas gentes paſſares auante,
ganhando a caſa que foy Diſrraell.

Voluamos a falla, o gram Gudrufe,
daqueſte gram Carlos direy ſas façanhas,
nom menos desforço do gram Jeſue
15 em ſua vitoria grandezas tamanhas.
Nunca de rroma ſe vio, nem Eſpanhas
tam gram capitam, nem mays eſforçado,
de rreys infinitos parente chegado,
dotado de grandes vertudes, & manhas.

20 No dia da feſta da ſanta Aſſunçam,
partio de Lixbõa com toda ſa frota
muy apontada em tall prefeyçam,
qual outra nom vimos nem liuros ſe nota.
Aſsy todos juntos ſeguyram ſa frota,
25 juntandoſem Faram anobre companha
de condes, fidalgos, mays nobres Deſpanha,
onde ſurgiram todalma deuota.

---

[1] Hoje *esfera*.

Leuando conſigo a bandeyra rreal
que nunca vençyda ſe pode dizer,
pois he jnuençiuel aquele ſinall,
tomado das chagas que quis padeçer.
5 O ſſumo bem noſſo com muytos marteiros,
por que ſaluaſſe o mundo perdido,
tam bem ſenefica os trinta dinheyros,
per cujo preço foy Criſto vendido.

Depoys de chegados, & todos ſurgidos, [Fl. ciiij.]
10 quando vio tempo mays conueniente,
ſenhores, fidalgos, foram rrequeridos
qua elle ſe foſſem todos juntamente.
Des que congregados com ele preſente,
lhes fez hũa falla de tanto primor,
15 como aquele que tem gram fauor,
ajuda, ſoſſidio de mays eloquente.

Onde per ele lhes foy decrarado
toda a tençam del rrey ſeu ſenhor,
que foy emuiallo ſobre Azamor
20 pola maldade do erro paſſado.
Ca todos pidia que damor, & grado
quiſeſſem ſem outra vontade nem zello
em ſua tomada tam bem cometelo,
pera que ſempre lhes foſſobrigado.

25 Por que depoys de ter eſperança
em noſſo Senhor de lhe dar vitorea,
em elles leuaua tanta cõfyança
pera todo feyto mais dyno de grorea.
Que lhes pedia quoueſſem memorea
30 das couſas de rroma quando proſperaua,

em quanta maneyra a ley ſe goardaua,
ſegundo ſe nota na ſua eſtorea.

Cõ rromus, & rromulo tam bem alegãdo
de quando ſaquella çydade fundou
5 a pena que ouue por que quebrantou
a ley que foy poſta em ſe começando.
Que lhes pidia que nunca deſmando
a guerra durante em eles ouueſſe,
mas que obedeçeſſem ho quele quiſeſſe,
10 & que elle ſempre ſeria a ſeu mando.

Com doçes palauras forradas damor,
com muy animoſo deſejo, & vontade,
com mil corteſias, com grande fauor,
com hũas entranhas de pura verdade.
15 Aſsi os peruoca com tall manſſidade,
que todos rreſpondem dizendo, ſenhor,
noſſo deſejo he muyto mayor
do que nos pedijs em gram quantidade.

Ouuyndo palauras tam bem rrezoadas,
20 ficou de contente atam ſatiſfeyto,
de ſſa ſenhoria atam eſtimadas,
que o por fazer eſtimou por feyto.
Dizendo que ſempre ſeria ſogeyto
fazendo por todos, como bem veriã,
25 que dy endiante eles conheçeriã
as ſuas palauras fycar em effeyto.

Proſigue.

Eram quatroçentas as velas darmada
ſobre çinquoenta ſem hũa faltar,

foy hũa das cousas mays para notar
que vimos nem vio a jente passada.
Tam posta em ponto, tam aparelhada
de todolas cousas que se rrequeriam,
5 & dartelharia tam bem compassada,
que nada faltaua, segundo deziam.

Partimos em ponto, sem mays esperar,
depoys desta fala asy acabada,
& em poucos dias podemos cheguar
10 aa boca do rrio da çidadonrrada.
E por que a barra estaua çarrada,
& era hũ pouco perigoso dentrar,
ouue conssẹlho com detreminar
que em Mazagam fossa terra tomada.

15 Achamos o porto quieto, seguro,
a frota muy junta se pos bem em terra,
muy bem conçertada no auto da guerra,
com grande rrecado, conssẹlho maduro.
No dia ssiguinte, depoys do escuro
20 ser ja passado, & soll ja saydo,
sayo toda jente mays forte que muro,
desforço goarnida, sem nada fingido.

Cõ muyta prudençia, esforço, cuydado,
o duque ordena ssentar arrayall,
25 mays trabalhando do que Aniball,
quãdouue os Alpes de todo passado.
Pos suas estançias com tanto rrecado,
& seus capitães em tanto conçerto,
que nunca antreles ouue desconçerto,
30 nem cousa que fosse escontra seu grado.

Onde tres dias lhaprouue deſtar,
ajnda qua toda mourama peſaſſe,
por que de todos ſe creſſe, & notaſſe, [Fl. ciiij v.º]
que nom era gente de mays eſtimar.
5 Que com ſeu eſſorço podia domar
mays que perdeo el rrey dom rrodrigo,
& mays que leuaua tall gente conſigo,
com que podia gram terra ganhar.

Veyo de Tyte alhobedeçer
10 o prinçipal mouro que nele auia,
pidindo que paz lhaprouueſſe fazer
com toda a jente que nele viuia.
Foy arrepoſta de ſſa ſenhoria,
que a elle ſoo ſua caſa ſegura,
15 o mouro em vendo rrepoſta tam dura,
ficou tam cortado, que mays nom podia.

Pelo qual logo, ſem mays dar vaguar,
o jentil de Tite foy despouoado,
de medo cortad' leyxaram luguar
20 tee ſerem per pazes a ele tornado.
Qua viram ſeu feyto hyr tam mal parado,
que deseſperaram de bem eſperar,
ſerya Mafoma bem pouco louuado,
poys nele ſocorro ſe nam podachar.

25 Foy antros mouros tamanho encanto
por ver o que nunca cuydaram de ver,
que nenhuũs criſtãos podyam fazer
antreles demora de tanto quebranto.
Foram cortad' com tanto eſpanto,
30 ſegundo per obra foy noteficado,

ſas forças, eſforço de todo quebrado,
que de ſſeu deſmayo nom ſey dezer tanto.

Em o quarto dia o duque mandou
ſeſſenta nauios com artelharia,
5 quemtraſſem no rrio lhes encomendou,
por quele partia em ho meſmo dia.
Os quaes deos aprouue leuarem tal via,
que todos entraram ſem contradiçam,
queymando aparelhos que Moleyziam
10 com mil caniçadas por fogo queria.

Em o dia meſmo que era primeyro
a eſte ſetembro da era preſente,
partio ho gram Çeſſar com toda ſa jente
leuando conçerto de jentil guerreyro.
15 Ordena batalhas, andando fragueyro,
correndo as todas mil vezes nũ ponto,
moſtrando ſa todos ſer mays compãheyro
que prinçepe grande comee, & v' conto.

Chegamos ja tarde aquela çidade,
20 por q̃ nã pode ſer doutra maneyra,
a qual acham', fallando verdade,
de muros, & tores muy forte guerreyra.
Sayram huũs mouros ha porta primeira,
cuũs poucos dos noſſos eſcaramuçar,
25 de volta cõ elles lhes foram matar
alguũs caualeyros de ſua bandeyra.

Iſto acabado a noyte na maão
ſentouſſarrayall ho longuo do rrio,
eſtançeas poſtas ja bem de ſeraão.

escuytas lançadas, sem outro desuio.
O duque prouendo em seu senhorio,
como quem tanto no caso lhe hya,
a todas partes muy rryjo prouya,
5 como quem corre de noyte seu fyo.

Aquela noyte ningue͂ a dormio,
com grande trabalho, sem mays rrepousar,
o sono, preguiça, de todos fugio,
artelharia se pos no luguar.
10 Donde combate sauia de dar
no tempo, & ora que foßordenado,
seria do dia o meo paßado,
& alem hu͂ ora depoys doze dar.

Dy a pedaço nam muyto tardou
15 que logo ao duque rrecado nam veyo,
que estaua o campo de mouros tam cheo,
que dos de cauallo dez mil sapodou.
Naquele momento que sisto contou
ordena o duque, sem outro debate,
20 que huu͂s começaßem de dalo combate,
& elle cos mays oos mouros paßou.

Começoußa çidade tam bem combater
com muyto esforço, com tall preßa dar,
que em pouca dora se pode bem crer
25 dos mouros de dentro seu grande pesar.
Artelharia começa a juguar,
as mantas, & bancos na͂ muyto tardauam,
as jentes das portas quos muros picauam, [Fl. cv.]
que huu͂s aos otros nam dauam vagar.

Deuſſo combate muy duro, muy forte,
gaſtandoſo muro per tiros muy groſſos,
tanto q̃ os mouros ſe tinham n' moſſos,
julgando que tinham daly pior ſorte.
5 Çid Almãçor aly prendeo morte,
antreles prezado, & ſenhor de lanças,
virã nos mouros perder eſperanças,
ſem auer antreles tall que os conforte.

Per morte daquele a todos quebraram
10 ſeus corações, ſua fortaleza,
& logo em ponto ſe detreminaram
leyxalla çidade de muyta fraqueza.
O duque eſforçado com grandardideza
começa ſſa jente muy bem dordenar,
15 como aquele que eſpera de dar
fym a ſeu feyto com muyta proeza.

Foram batalhas muy bem conçertadas,
aſsy de cauallo com aas dordenança,
ja tarde partiram ſas forças quebradas
20 os mouros que viram aquella moſtrança.
Fezeram na volta com muyta triguança,
os quaes grande medo leuarem ſe crea,
fycamos no campo tee noyte ſer mea,
ſem os do combate fazerem mudança.

25 Os mouros de dentro, que vyram creçer
ſeu mall, & ſeu dano, ſem bem eſperar,
com grande temor de vidas perder
leyxaram çidade por vidas ſaluar.
Fugindo ſem tento, com tall preſſa dar,
30 quo ſayr da porta muytos ſe matauam,

os pays polos filhos ſe nom eſperauam,
molher por marido podia agoardar.

Apos mea noyte trés oras ſeriam,
quando a çidade foy toda vazia,
5 & huũ dos judeus que nela viuia
per corda do muro abaxo deçia.
Ao ſenhor duque a noua trazia,
peros de ſſa ley ſeguro pidindo,
foy lhotorgado, as nouas ouuindo,
10 com outro albytre, que preço valia.

Sabado ſeguinte oyt'oras do dia
na grande çidade o duque entrou
com grande vitorea, que mays nom podia,
deos ſeja louuado, quaſsy o guyou.
15 Per toda a terra ſa fama ſoou,
& pos tall eſpanto com grande terror,
por ondalmedina com muyto temor
de toda ſa jente ſe despouoou.

Fym.

Foy çelebrado ho offiçio deuino
20 com gram eficaçia, & gram deuaçam,
dandolhe graças com tal contriçam
quall mereçia o verbo deuino.
Oo ſumo bem, oo huũ deos, & trino,
tu que per morte ſaluarn' quiſeſte,
25 conçede vitorea a quem eſta deſte
de ymigos humanos, eſpirito malino.

De Luys anrriquez a Simã de ſſouſa ſobre lhe mandar pidir que lhe cõfirmaſſe huũ aluara de caualeyro, & mãdoulho pidir.

Senhor, eu v' eſcriui,
& pidy
por merçe que me quiſeſſeys
confirmar o que ſerui,
5 mas poys o nam mereçy,
he bem que o nam fezeſſeys.
Por quee tempo mal deſpeſo
trabalhar no eſcuſado,
que nom he couſa de peſo,
10 nem eu eſtou tam açeſſo
polo queſtaa ordenado.

Temos qua, ſenhor, por ley
do gram rrey,
a quall ſendo bem olhada,
15 peço perdam ſe errey,
por cafirmo, & direy
que deue ſer derroguada.
Na quall ſe diz, & contem,
que a todo caualeyro
20 que caualo ſeu nam tem,
das liberdades nem bem
nam goze, comeſtrangeyro.

Foy muyteramaa naçer [Fl. cv v.º]
pera viuer
25 a quem deos nam deu fazenda,
por que tee niſto empeçer

lhe foy fazendo perder
a onrra quee mor contenda.
E a muytos que a deu,
que caualos podem ter,
5 alcançã[1] no jubyleu,
& os que o nam tem, comeu,
vãoſſe de todo a perder.

Que nõ pode ſer mor mall
deſigoall
10 aos homens bem criados,
que ho vilaão beſtiall,
por que tem mor cabedal,
leue os bõos nam abaſtados.
Cujos paes, auoos, parentes,
15 foram criados dos rreys,
alguũs capitães de jentes,
yſto nam por acçidentes,
mas conſintemn' as leys.

Aos homẽs de linhajem
20 auantajem
deueraão dar neſſe caſo,
& nam moſtrarlhes vltrajem
nem perderem ſa menajem,
& deyxalos taees no rraſo.
25 Por que quẽ nam tẽ caualo,
polo nam poder manter,
ſabe muy bem trabalhalo,
& auelo, & buſcalo
ao tempo do meſter.

---

[1] Ep. alcança.

Fym.

Sabem muyto bem ſeruir
ſem ſeſpedir,
quando lhes he rrequerido,
& os que tall ſabem ſeguir
5 he de crer, & preſumir
ſerem dinos do pedido.
Mas pois yſto jaſsy vay,
nam quero confirmaçam,
meu aluara me manday,
10 & de mym, ſenhor, tomay
ſeruir per obrigaçam.

De Luys anrriquez a hũa moça cõ que andaua damores ante de ſſe os judeus tornarẽ criſtaãos, & hũ judeu caſado, & alfayate a q̃ ela q̃ria biẽ o fez tornar criſtão, & caſou com elle.

Vos que naçeſtes ma ora,
vos que nela viuereys,
nom men' acabareys,
15 poys ſoeys de jamilanora.
Vos quachaſtes dẽtro ou fora
heſſe mazal que tomaſtes,
de que goay v' contentaſtes,
em fortora
20 v' dey nome de ſenhora.

Quachaftes ho ahanym
que v' afsy namorou,
rrezar bem o tafalym,
ou com que v' çabacou.
5 Em jurar por minha ley,
ou polos dez mandamentos,
ou dizer, viua el rrey,
como fey,
em feus eftreuançamẽtos.

10 Em rrezar o baraha,
ou de que foftes contente,
ou em fer muy deligente
quando vaão a minaha.
Em guardar bem o ffaba,
15 ou cheyraru' ha defina,
como foftes tam mofina,
Katerina,
fobre ferdes muyto maa.

Pareçeo v' bem cadoz
20 ouuindolho alguũ dia,
ou por ventura feria
por quebrar cõ outro anoz.
Ou v' namorou fa voz
em cantando na finoga,
25 quẽ v' viffe nũa foga
açeanoga
açoutar daqui tee Coz.

Muyto bem v' pareçeo
o feu metome nelduy,
30 & tam bem dizer y huy

nada v' auorreçeo.
Ay adonay v' meteo,
çabao nam v' tyrou,
o que v' muyto agradou,
5 & contentou,
a budũ v' nam fedeo.

Ora ja nam mo negueys,
bem ſey eu que v' vençeo,
cõ conuites mereçeo
10 eſte bem que lhe quereys.
Pipino grandamarelo,
& melão muyto maduro
cõ metade de marmelo
verdeſcuro
15 d' que lançã no mũturo.

Com boa perna de gallo,
com garauanço cozido,
& de vos bem açeytallo
fez muyto em ſeu partido.
20 Boas vnhas de tenrreyra
na fragoa do cunhado
v' fezerom tam maneyra,
que companheyra
ſerdes ſua foy forçado.

25 Ora voluam'lha folha,
achaloes bem galante,
ele tem nariz de rrolha
ſobre ter rruym ſembrante.
He huũ pouco ajudengado
30 no falar, & no trazer,

he tam bem çercuũçidado,
quer fanado,
como folguaſtes ſaber.

Tem hũ jentil forgicar
5 pelarte de ſeus parentes,
tem la outro em bolar,
& jogueta de bulrrar
ſem lhe cayrem n' dentes.
He creſpo, rrefouçinhado,
10 que lhe deſcobre horelha,
he hũ pouco aquogonbrado, [Fl. cvj.]
deſmazelado,
& depoys he hũa ouelha.

Poys v' o deemo tomou
15 a ſeguirdes tall errada,
co conſelho que v' dou
ho men' hy auiſada.
E poys que ja ſoys caſada,
ſabey ſeguir eſta via,
20 que os que vẽ da ley canſſada,
par deos nam lhes peſa nada,
juralohia
com couſas da judaria.

Por carne ſempre mãday
25 de loguar pera porguar,
& com nome dadonay
lhe fazey çea jantar.
Se for magra, do azeyte
lhe lançay na cozedura,
30 ſeguro que a engeyte,

mas que peyte
a metade da cuſtura.

Aprendey fazer hanbria,
quee vianda de ſeu goſto,
5 eu v' fico que mao rroſto
lhe faça nem v' faria.
Mas he çerto que daria
do ſeu muyto por achar
alboudegas ho jantar,
10 & çear
eſte manjar cada dia.

Maraxeuall he manjar
que ſe faz de boas fauas,
tomar ſempre tres oytauas,
15 & em na paſcoa do aſofar.
Fartalejos nam neguar,
no tall dia ſera tudo,
& de çerizas fartar,
& calar,
20 todo mundo ſeja mudo.

Nã eſqueeça pã çençenho,
ſabey ſeguir o que digo,
a palaura v' apenho,
que ſeja mays voſſo amygo.
25 Se tomays eſte caſtigo,
dous duũ tyro matareys,
a ele comtentareys,
& ſareys
q̃ façaes o que nam digo.

Quãdo com vossa camisa
andardes, teres auiso,
nam façaes daquesto rriso,
gradeçey quem v' auisa.
5 Com ele vos nam jareys,
mes passados sete dias
o tauilaa vos fareys,
& dormireys
co parente das judias.

10 Quando vyeer ho comer,
que for ho partir do pam,
dyr v' ha hũ oraçam,
sabelhe vos rresponder.
Baru ata adonay eloeno
15 sam as palauras que diz,
amoçy leha minariz,
lhe rresponderes, & peno,
poys meu bem foy tã peq̃no.

Depois do conssel ho dado,
20 & noua v' quero dar,
cõ q̃ moyras de pesar,
de grande dor, & cuydado.
Vosso bem nã tem bezys,
q̃ sam cõpanhões ẽ abraico,
25 juroumo nuũs tafelys
hũ laa do pouo judayco.

De Joam rroiz de caſtellbranco cõtador da Goarda a Antonio pacheco veador da moeda de Lixbõa em rrepoſta dũa carta q̃ lhe mandou em que mortejava dele.

Mafoma, primo ſenhor
denton[c]es, xeque dentam,
das nogueyras capytam,
da moeda veador.
5 Em Val verde morador,
daluguer que nam de graça,
dos emcontros xuquetor,
de Lixbõa a mylhor taça.

Voſſa carta rreçeby,
10 que me deu muyto prazer,
por me, ſenhor, pareçer
quynda vᵒ nam eſqueçy.
Nem tam pouco vos amym
nunca maues deſqueçer,
15 ſe nam ſſe for por beber
deſte vinho quee rroym.

Saberes que ſſam tornado,
des que vyuo neſta Beyra,
hetego, magro, coytado,
20 & rrebuſto em grã maneira.
Tam diſſorme, tam beyram,

que, com quanto me queres,
ja v' nam contentares
ſſer meu prymo com jrmão.

Eſtou qua perto da ſſerra
5 onde abytam os paſtores,
ja nam buſco apontadores
nem porteyros me dã guerra.
E ſam huũ dos boons da terra,
deos ſeja muyto louuado,
10 & achome tam honrrado
coma bugya na ſſerra.

De vynhas, & doliuaes,
& de lançar mergulhões
ſey ja tantas emuenções
15 como vos la dos metaes.
Por que dyſſo eſpero mays
çerto me dar de comer,
que ſeruir, & enuelheçer
laa por eſſes eſpritaes.

20 Ja nam rreçebo pouſada
de voſſo apouſentador,
panela nem telhador,
eſpeto, meſa quebrada.
Cadeyra desengonçada,
25 & lenções de mes em mes,
co longuo nem oo traues [Fl. cvj. v.º]
me nam cobrẽ a bragada.

Quantas vezes pelejey
com voſço ſobo la manta,

onde era a pulgua tanta,
quanta ſabeys que matey.
Quantas vezes jegum ey
ſem ter muyta deuaçam,
5 deos o ſſabe, & voſſo yrmão,
com que ja tam bem pouſey.

Quantas vezes ſem candea
n' lançamos as eſcuras,
fartos de desauenturas
10 mays que de muy boa çea.
Iſto que ſſaquy nomea
nam ajaes dyſſo vergonha,
por quem voſſa caramtonha
cabe toda couſa fea.

15 Eu nã ſſey quem v' engana
a ſoffrer fomes, & fryos,
cos milhores atabyos
he hum caſtiçal de cana.
Hũa ſoo vez na ſſomana
20 comer carne ſem cozer,
que ſaz o ventre feruer
mas quamores de Joana.

Porẽ como quer que ſſeja,
quem algũa dyta tem
25 he rrezam quaja por bem
queſtas couſas todas veja.
Mas quem he bem enfreado,
& tem vergonha no rroſto,
ve o tempo mal deſpoſto,
30 pera ſſer muyto medrado.

Sam fora de rrequerer
veadores da fazenda,
offiçio nem comenda
ja nam eſpero dauer.
5 Ja me nam da de comer
ſe nam mynha fazemdynha,
rrey nem rroque nem rraynha
nam queria nunca ver.

O pagar das moradias
10 he o que mays contenta,
o deſpachar da ementa
as madrugadas tam fryas.
Trabalhar noytes, & dias,
por ſſer na corte cabydos,
15 & os tempos deſpendidos,
fycar com as mãos vazias.

Armadas ydas dalem
ja ſſabeys como ſe fazem,
quantos catiuos la jazem,
20 quantos la vam que nam vẽ.
E quantos eſſe mar tem
ſomidos que nam pareçem,
& quam çedo caa eſqueçem,
ſem lembrarem a ninguem.

25 E algũs que ſſam tornados
liures deſtas borriſcadas,
ſe os hys ver aas pouſadas,
achaylos eſſarrapados.
Pobres, & neçeſſitados
30 por muy diuerſas maneyras,

por cafas das rregateyras
os veftidos apenhados.

Por yfto, fenhor Mafoma,
tresmontey ca nefta Beyra
5 por tomar a derradeyra
vida que todoomem toma.
Por que ha la tanta foma
de males, & de payxam,
que por nam fer cortefão
10 fogyrey daquy tee rroma.

Fym.

Agora julguay vos laa
fe fyz mal nifto que faço,
em me tyrar deffe paço,
& mudarme para quàa.
15 Poys he çerto que, ffe daa
algum pouco galardam,
lança mays em perdiçam
do que nunca ganharaa.

Trouas q̃ mãdou Johã rroiz de caftellbrãco a Antã daffonffeca comendador de rrofmanynhall a Alcaçer feguer em rrepofta doutras.

Por q̃ fempre ẽ v' fferuir
20 defejo ffer acupado,
quis tomar efte cuydado,

para v' dar em que rryr.
Por que nam poſſo fogyr
do que quer meu coraçam,
que v' tem tall afeyçam,
5 que nam v' pode mentir.

As trouas q̃ me mãdaſtes
v' tenho muyto em merçe,
por que v' dou minha fe,
que bem as metrefycaſtes.
10 Dos mouros q̃ laa mataſtes
v' tenho muyta emueja,
& leuo grorea ſſobeja
da grãdonrra q̃ guanhaſtes.

E poys que, ſenhor, de laa
15 me fazeys merçe de nouas,
quero neſtas mynhas trouas
dar vos algũas de caa.
E a primeyra ſſeraa
contaru' de noſſa vida,
20 & aſsy de quam perdida
a terra ſem vos eſtaa.

Vos laa q̃brãtays as rrayas,
& as trãqueyras dos mouros,
& nos qua corremos touros,
25 & fazemos grandes mayas.
Nam curamos dazagayas
nem darmas muyto lozydas,
mas gaſtamos noſſas vydas
em capas, gyboẽs, & ſſayas.

Entraſtes em Tetuam
como gentys caualleyros
eſforçados, & guerreyros,
mays fortes que Çepiam.
5 Nos qua temos o veram [Fl. cvij.]
em logeas frias ſem calma,
ſem buſcar ſombra de palma
nem fauor do capitam.

Andamos muyto ſeguros
10 pola vyla, & fora dela,
nam vemos rrolda nẽ vela
nem baluartes nẽ muros.
Somos mays moles q̃ duros
pola froxeza da terra,
15 com ninguẽ nã temos guerra,
ſe nam ſoo cõ vinhos puros.

Itẽ mays juguamos canas,
dous por dous, & tres por tres,
de duas em tres ſomanas,
20 as vezes de mes em mes.
Outras oras, que nos pes
pola terra eſtar muy ſoo,
falamos cos que por doo
pooẽ a ſaya ao rreues.

25 Nã temos qua montaria
de porcos nem de lyam,
mas caça de guauyam,
& as vezes peſcaria.
Toda noſſa fanteſya
30 eſtaa poſta em folguar,

& as vezes em ganhar
em qualquer mercadoria.

Andamos algũas vezes
aos touros a caualo,
5 ſomos de vos o pam rralo,
de voſſas doçuras feezes.
Nam temos rrycos jaezes
nem arreos eſmaltados,
mas temos algũs dourados,
10 outros negros como pezes.

Começamos de cryar
guauyães paro jnverno,
parayſo nem inferno
nũca nos pode lembrar.
15 Bõys de perdizes hũ par
v' eſtaa aparelhado,
o çypreſte tem jurado
que volas ha d'eſpantar.

E o de que me mays peſa
20 deſſa voſſa frontaria,
que voſſa carnyçaria
nom farta nenhũa meſa.
Nam ſey ſe vos he defeſa
polos ymyguos da fee,
25 ſe ſſe defende, por que
tendes guerra tam açeſa.

Porem ſe ſſe bem olhar,
nom v' deue dar payxam,
que como teuerdes pam,

o al ſe podeſcuſar.
Por que a ordem melytar
nam rrequere gram fartura,
cas vezes tolhe ſoltura
5 ho tempo de pelejar.

Das perras em que falays
dayas o demo por ſuas,
quãto mays ſeguys as rruas,
menos gualardam leuays.
10 Bem ſey ja que me tomays
nyſto que quero dizer,
com quem ſam de correger
ſe moſtram eſqueçer mays.

Se com elas nos topamos,
15 leuam tam fortes bocados,
que quando mays pelejamos,
ſomos mays deſbaratados.
Nam por ſerem apertados,
nem muy rryjos de rromper,
20 mas aturam o correr
que nos vençem de canſſados.

E aſsy que nos tornamos
os mays de nos ypotentes,
por queles ſam tam valentes,
25 que por vençydos nos damos.
E tal que, quando eſcapamos,
da ſua boca danada,
vento he mouros de Grada,
paroo medo que levamos.

Deſtas nouas nã dou mais,
por que ſeraa demaſya
querer falar arauia
com vos que a enſſynays.
5 Porem quando qua eſtays,
quantas vezes derribado
foſtes, & deſbaratado
deſtes ymmyguos mortays.

Eu tenho ja feyto paz
10 com eles por ano, & dia,
hynda que por mais queria,
mas a elles nam lha praz.
E quem mal cae mal jaz,
eu ando muy auyſado,
15 ſachar alguũ deſmãdado,
bem ſabeys como ſſe faz.

Fym.

Aquy faço concluſam
beyjando com muyta fe
as mãos de voſſa merçe,
20 & do ſenhor voſſo jrmão.
E nam vꝰ eſqueçeram
rruy lobo, jorge de ſſouſa,
que nam podẽ mãdar couſa
que negue meu coraçam.

Vilançete.

Adonde tienes las mientes,
paſtorzico descuidado,
que ſe te pierde el guanado.

No te paſmes, Joã collado,
5 de la descuydança mya,
camorio ma rrobado
todel ſeſo que tenya.
No rrepoſo noche y dia,
en todo lo despoblado
10 no puedo caber coytado.

Groſa de joam rroiz de caſtellbranco a eſte vylan[ç]ete.

Adonde tyenes las mientes.
dy, nygrigente paſtor,
a dondeſtan tan auſentes,
ca las ouejas preſentes [Fl. cvij v.º]
15 moſtras tanto desamor.
Que vemos hunas meſarſſe,
otras de fambre morirſſe,
todas juntas apocarſſe,
tu azienda mezcabarſſe:
20 todo el tuyo deſtroyrſſe.

Paſtorzyco descuydado,
ſolyas byen paſtorar,

ſolyas ſer alabado
dombre de mejor rrecado
que ſe podeſſe fallar.
Aora veyo tu vyda
5 de todo desordenada,
tu perſona entriſtecyda,
tu majada mal rregyda,
tu memorya oluydada.

Que ſe te pierdel ganado,
10 myra byen candas perdydo,
myra qual eres tornado,
que eres dedemudado,
de muchos no conocydo.
Myra canda tu color
15 deſuelada y denegryda,
vaſte de mal a pyor,
tal que ſeria mejor
tener la vyda perdida.

No te paſmes, Joan collado,
20 ny ſeſpante tu perſona
de me ver qual ſuy tornado,
que quien eſto ma cauſado
a ninguno no perdona.
Antes aze tanta guerra
25 a qualquier que ſobre viene
que de la quen my ſencierra
paſmo yo qual es la tierra
que ſobre ſy me ſoſtiene.

De la descuydança mya,
30 de la perdicion de my,

de no ſer el que ſolya,
fue la cauſa, fue la vya,
la libertad que perdy.
Que del dia que myree
5 aquella por quien tal ando,
del ganado descuydee,
de my myſmo moluydee,
nũca della moluydando.

Amoryo maa rrobado
10 my fuerça con ſu poder,
a me descanſſo quytado,
a me de todo apartado
de lo que cauſa plazer.
A me dado tanta pena
15 ſu fuerça y eſquiuydad,
ca la muerte me condena
otra voluntad agena
que ſyerue my voluntad.

Todel ſſeſo que tenya
20 es tornado en afycion,
en peſar elhalegria,
rrebuelta la fanteſya,
mudada la condicyon.
Ageno nel penſſamiento
25 de my propyo el penar,
todo myo el ſentimiento
lyure del contentamiento,
ſojeyto del deſear.

No rrepoſo noche y dya
30 momento, punto, ny ora,

ny byuo como queria,
por que la ventura mya
ſiempre my mal enpyora.
Tal que naqueſta montaña,
5 du ando con my ganado,
es la lembrança tamaña,
la memory[a] tan eſtraña,
ques de my todoluydado.

En todolo despoblado
10 nunca paſtor abytoo,
que vyuiendo tan penado
podieſſe contynuado
ſoffrir lo que ſoffro yo.
Por ques de tal condicion
15 el mal que me dyo fortuna,
que vyendo my perdicion
no puede my coraçon
azer mudança ninguna.

No puedo caber coytado
20 en todas eſtas montañas,
todo ando afortunado,
muy ardido y debraſado
del fuego de mys entrañas.
Aceſo nel coraçon,
25 nacydo de my deſeo,
conſſeruado enafecion
de la mucha perfecion
daquel my dios en que creo.

Cãtygua ſua partindoſſe.

Senhora, partem tã triſtes
meus olhos por vos, meu bẽ,
que nũca tam triſtes viſtes
outros nenhũs por ninguem.

5 Tam triſtes, tam ſaudoſos,
tam doentes da partyda,
tam canſſados, tã choroſos,
da morte mays deſejoſos
çem myl vezes que da vida.
10 Partem tam triſtes os triſtes,
tam fora deſperar bem,
que nũca tam tryſtes viſtes
outros nenhũs por ninguem.

De rruy gonçaluez de caſtelbranco.

O goſto que me faleçe
para deſejar a vyda
por quem ſabe que meſqueçe,
tem a groria eſcondida
5 em luguar que nam pareçe.
Quem a dẹ mym eſcondeo
val tanto com fremoſura,
que nam me poda ventura
tornar o quela perdeo.

10 Tudo ja tenho perdido,
tudo tenho ja deyxado,
tudo faço ſſem ſentido,
ſendo çerto queſqueçydo
ſom de quem ſam tã lẽbrado.
15 Poys vyuo deseſperado,
que ſera de minha vida,
que farey, nam ſey que pyda, [Fl. cviij.]
que me nam ſejeſcuſado.

A morte nam ſatiſſaz
20 quanto mal tenho ſoffrydo,
a vyda morto me traz,
nenhũa couſa me praz,
de toda couſa douydo.
Nenhuũ aſeſſeguo tem

minha trifte fantefya,
cada ora, cada dya,
com myl acordos me vem.

Vyuo tam embaraçado,
5 fom ja tam fora de mym,
que de muy desconçertado
muyto tenho começado,
& a nada nam dou fym.
Que tudo veja perder,
10 quem tudo feja culpado,
nam no poffo conheçer,
nem efta em meu cuydado.

Porque fey donde me vem,
quem tantos males me cata,
15 nam memtendo com ninguẽ,
fujo de quem me quer bem,
quero bem a quem me mata.
Aperfyo contra my,
o mays contrayro efcolho,
20 o que vejo com meu olho
nam poffo crer que o vy.

Toda coufa matormenta,
cadora menos contente,
todo rremedeo fauffenta,
25 ca vida quee descontente
de tudo fe descontenta.
Falar he coufefcufada
a quem quer que feja mudo,
ja fom no cabo de tudo
30 fem ter acabado nada.

Cabo.

A culpa que muytos tem
de ſſy a querem tirar,
mas a que doutrem me vem
me pareçe que tam bem,
5 que nam me pode culpar.
Nem me quero agrauar,
que meu triſte coraçam
a tudo macha rrezam,
nam ſe me podemmendar.

Cantigua ſua.

10 Os encubertos cuydados
por descuberta rrezam,
desculpam meu coraçam
meus olhos tryſtes culpados.

Quaes olhos v' podẽ ver
15 queyrem v' deſejar,
que nam ſeja mays errar
veru' ſem v' conheçer.
E coeſta aſoluyçam
cõ meus creçydos cuydados,
20 com descuberta rrezam
tem meus olhos desculpados.

Outra de rruy gõçaluez.

Que de meus olh' partays,
em qual quer parte quefteys,
em meu coraçam fycays
& nele v' conuerteys.

5 Eftee o voffo luguar,
em que mays çerta v' vejo,
por que nam quer meu defejo
que v' dy poffays mudar.
E por yffo que partays,
10 em qual quer parte quefteys,
em meu coraçam fycays,
poys nele v' conuerteys.

Outra fua.

Quẽ tantos males cõffente,
falgũ rremedyo efperaffe,
15 era bem que foportaffe.

Mas he coufa conheçida
quem efperança nam tem
que nam pode nenhuũ bem
fer moor que perder a vyda.
20 So paffado, & prefente
o por vyr rremediaffe,
era bem que foportaffe.

De rruy gonçaluez ha morte da duquesa.

Ho descansso, ondestas,
que nũca te ve ninguem,
quem cuydamos que te tem
nam sabe por onde vas.

5 Nam te pode conheçer
quem te nam sabe buscar,
poys te buscam com poder
& tu teẽs outro luguar.
Tam pouca parte nos das,
10 he tam escuro teu bem,
que nũca te ve ninguem,
nem sabe por onde vas.

Outra sua ẽ hũa partida.

Lembrame quey de partir,
nam no posso afyrmar,
15 comey de poder soffryr
o que nam ouso cuydar.

Estaa em tal deferença
comyguo meu coraçam,
que me defendaa rrezam,
20 contrela me da liçença.
Desespero de partir
com vyda deste luguar,
por que soo de o cuydar
começaalma de sayr.

Grofa de rruy gonçaluez a efte moto.

Que faz apartar as vydas.

Venturas mal rrepartidas,
feruyços mal eftimados,
dam tam creçidos cuydados
que faz apartar as vydas.

5 Por yfto fe defefperam [Fl. cviij v.º]
os que tem mylhor feruydo,
por que fyca feu partydo
a ventura que perderam.
Quem v' vyffe eftroydas,
10 lẽbranças de meus cuydados,
poys fam tam defeftimados,
que faz apartar as vydas.

Cantygua fua.

Eftaa muyto por paffar,
eu nam poffo co paffado,
15 com que me ey dajudar,
do por vyr defefperado.

E eftas triftes lembrãças,
com q̃ emcurto minha vida,
nam nas mudaram mudãças,
20 nem efperança perdida.
O paffado he paffado,

o por vyr he por paſſar,
ey por elle deſperar
ſobre tam deseſperado.

Outra ſua.

Aperfya meu deſejo
5 no que nam pode cobrar,
nam ſe quer deseſperar,
deseſperado me vejo.

Forçame com ſeu poder
a ſoffrer graue payxam,
10 eſpera por gualardam
donde nam pode naçer.
Tal poder tem meu deſejo,
que nam ſe pode mudar,
nem ſe quer deseſperar,
15 deseſperado me vejo.

Outra ſua.

Hũa eſperança que tynha,
em que cabya prazer,
ventura ma fez perder,
por que ſoube que era mynha.

20 Nunca couſa deſejey
que mela nam eſtoruaſſe,

nunca nada rreçeey
que muyto tempo tardaſſe.
A maa ventura he minha,
que boa nam pode ſſer,
5 poys ſacabou de perder
hũa pequena que tinha.

Outra de rruy gõçaluez.

Maas novas me dã de mym,
olhay por vos, coraçam,
nam creays ca hy rrezam
10 nem ſonheys com boa fym.

Querem v' aconſſelhar
ante de v' conheçer,
bem deueys adeuinhar
o que quer jſto dyzer.
15 Bom conſſelho dante mão
he ſynal de dar maa fym,
olhay por vos, coraçam,
poys eu nam olhey por mym.

Outra ſua.

A grande desauentura
20 que ſe comyguo cryou
todalas couſas mudou
pera mays minha triſtura.

Deueſſe desenguanar
que nam pode mays fazer,
ja nam tem que me leuar,
poys nam fyca que perder.
5 Que ja me desenguanou
o prazer, & a treſtura,
nam no tendes vos, ventura,
que bem ſey quem o levou.

Outra ſua.

A vyda ja ſacabou,
10 o deſejo he o que vyue,
por que como o de vos tyue
loguo ma vyda tyrou.

Por q̃ mãda que v' ſyrua,
achou em mym tanta parte,
15 eſte quero que me mate,
poys vos quereys quele vyua.
O deſejo me fycou,
por que vyda nunca tyue,
que quẽ em deſejo vyue
20 nunca vyda deſejou.

Outra ſua.

Eſperança, poys tardaſtes,
ja v' nam aguardarey,

tanto me deseſperaſtes
taa que me deseſperey.

Voſſos enguanos cubertos,
fyngydores da verdade,
5 memcheram de vaydade
taa que foram descubertos.
Poys q̃ ſempre mẽganaſtes,
nunca mays mẽguanarey,
caſtiguado me leyxaſtes,
10 desenguanado fyquey.

Vilançete de rruy gõçaluez.

Mil coraçoẽs aa meſter
quem v' ouuer de ſeruir,
ou nenhũ para ſentyr.

Que voſſas couſas nã ſam
15 pera v' ninguem ſofrer,
nem eu nam ſey coraçam
em quelas poſſam caber.
A meſter de o nam ter
quem v' ouuer de ſſeruyr,
20 ou myl pera ſe ſoffryr.

Eſparça ſua.

Quanto pude aperfyey,
& nunca pude acabar,

quero aguora começar
o com que macabarey,
que ſera deseſperar.
Que dentro neſte peryguo [Fl. cjx.]
5 nam ey meſter quem majude,
aquy acabo comyguo,
poys que com outrẽ nã pude.

Troua ſua que mandou a Garçia de rreſende cõ eſtas trouas.

Por que nã aia memoria
de tam mal auenturado,
10 pondyſto emtytulado,
em quem diſſo leuar groria.
Que bem mal pareçerya
em cançyoneyro poſto
homẽ ſem vyda nem guoſto
15 vyr lhe tal afanteſya.

Cantigua de dom Jorge manrrique.

No ſe por que me fatiguo,
pues con rrazõ me vency,
no ſyendo nadie conmiguo
y vos y yo contra my.

5 Yo por aueros querido,
y vos amy desamado,
cõ vueſtra fuerça y my grado,
auemos a my vencido.
Y pues fuy my enemiguo
10 en me dar como me dy,
quyen querera ſer amyguo
del enemiguo de ſſy.

Do doutor Frãçifco de Saa grofãdo efta cãtigua de dom Jorge manrrique.

Vyendome tan laftimado
muchas vezes me maldiguo
com ombre desuenturado,
mas defpues de byen mirado
5 no fe por que me fatiguo.
Cahun que fyento gran pefar
defd el dia en que v' vy,
quando os bueluo a mirar,
no fe de que me quexar,
10 pues con rrazon me vency.

Y ffy vos me catyuaftes,
vos mifma fed el teftiguo
de lo poco que acabaftes,
quanto mas que me tomaftes,
15 no fyendo nadie conmiguo.
Y ahũ efto no abafto,
mas quando elhalma v' dy,
ca vueftras manos moryo,
no era conmyguo yo,
20 y vos y yo contra my.

Ques lo que ya no faree
por vos, pues por vos perdydo
en gran prueua de my fee
a my mifmo desamee

yo por aueros querido.
Aqueſte comienço tal
han mis amores lleuado,
mas que fyn tan desygual,
5 que he yo querido my mal
y vos a my desamado.

Vueſtra viſta me rrobo,
ay de my desuenturado,
lo que my querer os dio,
10 y quede rrobado yo
con vueſtra fuerça y my grado.
Ved que milagro tamaño,
ſyſtando desprecebydo,
triſte de my, de my daño,
15 conmiguo y con vueſtro engaño
auemos a my vencido.

Do fallaree piedad,
en quyen emparo y abriguo,
pues que de my voluntad
20 me fize tal crueldad,
y pues fuy my enemiguo.
My triſte vida y querella,
quien pueden fallar por ſſy,
pues fuy, por cruel eſtrella,
25 contra my y contra ella
en me dar como me dy.

Fyn.

Pues solo por my pecado
y por ageno caſtiguo

llorare yo muy cuydado,
ca dombre tan mal mirado
quyen querera ſer amyguo.
Qual ſera la voluntad,
5 ahun que ja tarde lo vy,
do rreyne tal ceguedad,
que no fuya elhamiſtad
del enemiguo de ſſy.

Cantigua de Ferreyra.

Cõgoxas, triſtes cuydados,
10 penſamientos desyguales,
llorando preſentes males,
macuerdan byenes paſſados.

Mudanças, que no penſſe,
ny tu penſſar las deurias,
15 me hazen ver que vere
muy cedo el fyn de mis dias.
Anſſy que los oluidados
mys ſeruicios desyguales,
llorando preſentes males,
20 macuerdan bienes paſſados.

Groſa do doutor Frãçiſco de ſaa a eſta cãtygua.

Pues veo de my fuyr
los bienes tan bien guanados,
mientra no puedo morrir,

forçado mes de ſufrir
congoxas, triſtes cuydados.
Ca graue anguſtia es venida
y grande extremo de males,
5 y con dolor ſyn medida
fatigan my triſte vida
penſſamientos desiguales.

Por q̃ a la paſſada gloria
de byenes tan principales
10 es le dado tal vitorya,
que laſtimen my memoria,
llorando preſentes males.
Que fuerõ mis alegrias,
ſeñora, ſyno cuydados,
15 pues las noches y los dias,
llorando las penas myas, Fl. cjx v.º]
macuerdan bienes paſſados.

Y caso que cierto creo,
que ſabes byen el por que,
20 vida y muerte del deſeo
es la cauſa por que veo
mudanças que no penſſe.
Ca pues que my penſamiento,
ſeñora, tu lo rregias,
25 ſyn nũca hazer mouimiento,
por juſto comedymiento
ny tu penſſar lo deurias.

Y por que mejor me creas,
byen querer, celos y fe,
30 entre tan crudas peleas,

la muerte que me deſeas
me hazen ver que vere.
Ca ſeren paſſadas ya
mys glorias y alegrias
5 tan triſte vida me da,
que cierto ſe que verna
muy cedo el fyn de mys dias.

Anſſy queſta my triſtura,
anſſy que los mys pecados,
10 anſſy que my desuentura,
anſſy que tu desmeſura
anſſy que los oluidados.
Tus prometimientos vanos
y falſſos y desleales
15 me haran moryr a tus manos,
pues juzguas por tan leuianos
mys ſeruicios desiguales.

Fyn.

Y pues al triſte de my
das mil penas, de las quales
20 ninguna te merecy,
ſuſpiro el byen que perdy,
llorando preſentes males.
Y ahun que yo quiera, no puedo
tenellos dyſymulado,
25 por qua my, que ya fuy ledo,
los tormientos en que rruedo
macuerdan byenes paſſados.

Cantigua.

Comiguo me desauym,
vejo mem grande peryguo,
nam poſſo vyuer comyguo
nem poſſo fogir de mym.

5 Antes queſte mal teueſſe,
da outra gente fugya,
aguora ja fugyrya
de mym, ſe de mym podeſſe.
Que cabo eſpero, ou q̃ fym
10 deſte cuydado que ſyguo,
poys traguo a mym comiguo
tamanho jmiguo de mym.

Outra ſua.

Que rremedio tomarey,
pois tam çerta a morte eſtaa,
15 ca dor que tal dor me daa,
ſe me ſegue, matarmaa,
ſe me deixa, matarmey.

Nam he ẽ poder humano
eſcuſarma jaa ninguem,
20 pois ela tomado tem
meu rremedio, & meu dano.
Senhora, onde me yrey,

poys onde quer que me vaa,
tam çerta eſta morte eſtaa,
que com voſco matarmaa,
& ſem vos nã vyuirey.

Outra ſua.

5 Ay que vyda tan eſquyua,
do por enemygua ſuerte,
por lloro y dolor ſe arryua,
do ſe byue en pena byua,
y ſe ſale por la muerte.

10 Por do yo desuenturado,
que juzguo my desuentura,
con deſeo he deſeado
que uuiera ſydo lleuado
del vientre a la ſepultura.
15 Cala my alma catyua,
doquera que ſe conuierte,
cercada de pena eſquiua,
no ve por donde rrecyba
menos mal que por la muerte.

Eſparça.

20 Por que podera abafar,
ſenhora, o mudo, ſouuyra,
a natureza lhe tira

o ouuir, & o falar.
Poys ſauia de naçer
douuyr tal deſejo em my,
coytado, pera que ouuy,
5 poys que v' nam poſſo ver.

Cantygua.

Antre temor, & deſejo
vam eſperança, & vã dor,
antre amor, & desamor,
meu triſte coraçam vejo.

10 Neſtes eſtremos catyuo
ando ſem fazer mudança,
& jaa vyuy deſperança,
& aguora de choro vyuo.
Contra my meſmo pelejo,
15 vem dhũa dor outra dor,
& dũ deſejo mayor
naçe outro moor deſejo.

Outra ſua.

Coytado, quem me daraa
nouas de mym hondeſtou,
20 pois dizeys que nam ſom laa,
& caa comyguo nam vou.

Todeſte tempo, ſenhora,
ſempre por vos preguntey,
mas que farey, que jaaguora
de vos nem de mym nam ſſey.
5 Olhe voſſa merçe laa,
ſe me tem, ſe me matou,
por qeu v' juro que caa
morto nem vyuo nam vou.

Outra ſua. [Fl. cx.]

Hoid y juzgad my ſuerte,
10 ſeñora, que ſoys tan cruda,
que por vos pedir ayuda
antes la pido a la muerte.

A vos, a quien he ſeruido,
harto de mas rrazon fuera
15 que yo triſte me ſocorryera
que no a quien me he ſocorrido.
Mas ſoys tan ſorda y tan cruda,
o es tan cruda my ſuerte,
que mazeys pidir ayuda
20 contra la muerte a la muerte.

Eſparça.

Çerra a ſerpẽte os ouuydos
aa voz do encantador,

eu nam, & aguora com dor
quero perder meus ſentidos.
os que mais ſabem do mar
Fojem douuir as ſereas,
5 eu nam me ſoube guardar,
fuy vos ouuir nomear,
fyz minhalma, & vida alheas.

Cantigua.

Triſte de my desdichado,
que aquellos con quien nacy,
10 por vos o por my pecado,
los vnos me han dexado,
los outros ſon contra my.

Dexome my libertad,
y elhamor ca my tenya,
15 dexome my alegrya,
dexome my voluntad.
my coraçon laſtimado,
Los ojos con que v' vy,
vida, memoria y cuydado,
20 eſtos nunca me han dexado,
por ſeren mas contra my.

Outra ſua.

Ledo em minha triſtura,
em meus descanſſos canſſado,

querendo, & ſendo forçado,
ora cuydar maſygura,
ora me mata cuydado.

Aſsy me tem rrepartido
5 eſtremos que nam entendo,
de todas partes corrydo,
de todas desacorrydo,
de nenhũa me defendo.
A vida nam eſtaa ſegura,
10 eu tenhoutro mor cuydado,
o mal tam bem eſtimado,
que em tanta desauentura
me faz bem auenturado.

Eſparça.

Craro eſtaa meu perdimẽto,
15 nam ſynto nẽhũ tormẽto
a meu tormento jgual,
mas veo çedo eſte mal,
& tarde o conheçimento.
Perdido, & deseſperado,
20 de toda parte çercado
dagrauos, & desfauores,
tendesme poſto em eſtado,
que poſſo doer aas dores,
& dar cuydado oo cuydado.

Danrrique de ſaa a Dyoguo brandam mandando lhe hũas trutas de freyra.

Eſtas trutas são daquella
a quem vos dizeis a ponto
leuã ouos, & canella,
nem coellas nẽ parella.
5 Nunca ſe vos poem em ponto,
yſto ſoube per hũ conto
cuma doona me contou,
em que pouco v' guabou.

Repoſta Danrrique de ſaa as trouas de Dyoguo brãdã q̃ começão

Depoys, ſenhor, q̃ forçado me
trouxeram qua catyuo.

Eſtando bem namorado
10 dhuma ſenhora, que pena
minha vyda, & desordena
meu cuydado.
Voſſas trouas me cheguarão
tão dorydas,
15 que, ſe tyuera mil vidas,
mas tiraram.

Mas eu nõ tenho ſe não
hũa ſoo mays que perdida,
por que ſempre a minha vida
daa paixão.
5 Sem querer nũca mudar
por outra vya,
ſe não ſempre a fanteſia
em me matar.

Por eſta tenho creçyda
10 triſteza que nõ tem par,
por eſta nom poſſo dar
a minha vida.
Conſolação nẽ prazer
como ſoya,
15 antes creçe cada dia
em padeçer.

Por eſta ſão mais q̃ morto,
pois vyuo vida penando,
ſem ſaber como nẽ quãdo
20 terey conforto.
Querendolhe grande bem,
desordenado,
ſão della mais desamado
que ninguem.

25 Por eſtas noytes, & dias
me vejo ſempre penado,
deſta ſão mais namorado
que Mançias.
Deſta ſoo me catyuey

tee mynha fym,
que ja doutra nem de myn [Fl. cx v.º]
nunca ſerey.

Eſta faz que vos nõ poſſa
5 ajudar como deſejo,
por ca dor em que me vejo,
desapoſſa.
De maneyra, & de tal ſorte
meu poder,
10 queſtou jaa por nom na ver,
perto da morte.

Mas pois que de my quereys
ajudar voſſa rrequeſta,
neſta troua, & depos eſta
15 atentareys.
Nõ teres em pouca eſtima
o que v' diguo,
deme deos tal par conſſyguo
a voſſa prima.

20 Dizeyme, ſenhor, quẽ poſſa
conſſelharme como vyua,
q̃ me nõ mateſteſquyua
mais qua voſſa.
Por qua voſſa nũca perde
25 neſte mundo,
quẽ nõ leixa hyr ou fundo
quem na ſerue.

E coeſta confyança
deueis de ledo viuer,

ſe vos der algũ prazer,
ter eſperança.
Por queu nũca deſperar
pude ver,
5 como nom viſſe creçer
meu peſar.

Que quãto mais eſperaua,
ſem deſperança ver fym,
tanto mays verme ſem mym
10 ſe me dobraua.
E pois yſto ha ſempre dor
dacreçentar,
verme bem deſeſperar
ey por mylhor.

15 Ho menos nõ ſyntyrey
quanta dor ſynto eſperando,
ſem ſaber em çerto quando
acabarey.
Eſte tão tryſte fadayro
20 em que me vejo,
poys ſabes q̃ ho que deſejo
mee contrayro.

Fym.

Sẽhor, eſtas trouas voſſas,
& eſta rrepoſta dellas
25 pareçem çento novellas
de fynas mentiras groſſas.
Se o juyzo nom perdy,
ponde vos muy bem o poſto

onde falaes em agosto,
& veres loguo quee asy.

Cantygua sua.

De my vyda desespero,
pues no quyere my ventura
5 q̃ vuestra gran fermosura
me quyera como le quyero.

No quiere my triste suerte
vyr momẽto conssolarme,
ny se, para rremediarme,
10 rremedio sy no la muerte.
La qual vẽga, pues la quiero,
pues nunca quyso ventura,
q̃ vuestra gran fermosura
me quyera como le quiero.

Outra sua.

15 Nõ q̃yraes por deos matarme,
querey jaa de mym doeruos,
possa mays o bem quereruos
q̃ vosso grão desamarme.

Queyra vossa fermosura,
20 poys que soo tem o poder,

tyrarme defta triftura,
quefta vyda fem ventura
nõ fe pode mais foffrer.
Nõ queyraes desconffolarme,
5 pois que nõ viuo fem veruos,
poffa mais o bem quereruos
q̃ voffo grão desamarme.

Dãrriq̃ de faa a noffa fenhora eftando cõ doẽtes de pefte em fua cafa.

Oo fonte de perfeyção,
oo piadofa fenhora,
10 fenhora da conçeyção,
lembrate de nos aguora
em noffa trebulação,
mandanos conffolação.
Queftamos desconffolados,
15 tão bem nos pyde perdão
a teu filho dos pecados,
fenhora, que tantos são,
q̃ fem fua jnterçeffão
nom podem fer perdoados.

Cantigua fua.

20 Me' olhos, vos mordenaftes
verme de todo perder,
poys que foftes conheçer
de quem me desefperaftes.

Ordenaſtes minha pena,
deſtroyſtes meu ſentido,
ordenaſtes que ſordena
verme de todo perdido.
5 Eſte mal que me cauſaſtes
tercy em quanto viuer,
pois que foſtes conheçer
de quẽ me deseſperaſtes.

Danrrique de ſaa.

Nõ oſo mym mal dezir,
10 temiendo my daño creça,
ny ſe myete en cabeça,
como lo pueda encobryr.

Ny allo manera como [Fl. cxj.]
no vea my perdicion,
15 ny tengo conſſolacion,
y nel rremedio que tomo
el callar quyero ſoffrir,
en que my vida padeça,
que temo que ſe rrecreça
20 mas daño del descobrir.

Outra ſua.

Muyto mais mal me ſentyra
da dor cos olhos ordena,
ſe os teuera ſem pena.

Mas afsy como lobriguo,
vy dama tão fengular,
que tem taes coufas cõffyguo,
com que a todos pode dar.
5 O mall que tenho comiguo
de mym me fez fer ymiguo,
poys bufquey como fordena
morrer por ella de pena.

De Dioguo brãdã ao bifpo do Porto fobre quatro mil rreis q̃ tynha prometidos a hũ efcrauo de Martinho da mota pera ajuda de fua alforrya.

Ho catiuo meo forro,
10 fufco dantre lobecão,
nõ fe diz em maa tenção,
v' pede, fenhor, focorro,
pera fua rredenção.
Lyurayo de catiueyro
15 per ynteiro
fem minguar nhũa jota,
por que Martinho da mota
jaa nom quita mais dinheiro.

Danrriq̃ de ſaa eſtãdo auſẽte dõde podia ver ſua dama.

Nunca mais me partirey
pera fogir aa triſtura,
poys que quaa onde machey
ma daa voſſa fermoſura
5 tall que çedo acabarey.
Por que cuydaua, ſenhora,
descanſſar,
& acho que mays penar
vay quaa fora.

10 Que ſſe lla pena ſoffria
ſoo em ver quem ma cauſaua,
em que mil penas paſſaua,
algũ descanſſo ſentia
deſta dor que me mataua.
15 Mas eſtando quaa tão fora
de v' ver,
que farey ſe não morrer,
mynha ſenhora.

O qoal milhor me ſeraa
20 que viuer vida de ſorte
que ninguem nom viuiraa
ſe não eu, a quem na daa
o voſſo coração forte.
Muyto mais duro quaçeyro
25 pera quem
vos quer hũ tamanho bem
tão verdadeyro.

Ando quaa deseſperado,
ando mill ſoſpiros dando,
& ando tão namorado,
que ſem vos eſtou cuydando
5 meu rroſto loguee rregado.
Deſtas lagrimas tam triſtes
como ſão,
as quaes vos, meu coração,
mill vezes viſtes.

10 Fym de my triſte ſeraa
a voſſa pouca lembrança
da maa vida que me daa,
porem mynha confiança
nunca jaamays deyxara.
15 De ſer voſſo, & v' querer
tee mynha fym,
poys alheo nẽ de mym
nom poſſo ſer.

Cãtigua Dãrrique de ſaa ẽ louuor de ſua ſenhora.

Toda fermoſa naçida
20 ha de morrer de triſteza,
poys toda arte de lyndeza
ſoo de vos he poſſoyda.

A vos ſoo quys deos fazer
desyguall em fermoſura,
25 por n' dar a nos triſtura,

& noſſos olhos prazer.
Morreraa toda naçida
dhuũ mal que chamã triſteza,
poys toda arte de lyndeza
5 ſoo de vos he poſſoyda.

De Fernão brandão.

Nom ſe pode comprẽder
por rrezão, ſaber, nem ſyſo
voſſo gentill pareçer,
poys quẽ fez o paraiſo
10 nom fez pouco em v' fazer.
E poys eſtaa conheçida
voſſa grande gentileza,
a damas dares triſteza,
a galantes triſte vida.

De Dioguo brandão.

15 Pareçer tão exçelente
nam ſe fez dumanas artes,
deues de viuer contente,
poys que tendes juntamente
quanto todas tem por partes.
20 Senhora, tão eſcolhyda
v' fez deos em gentileza,
que por vos ſerdes naçida
dizem mal a ſua vida
as que vem voſſa lyndeza.

Danrriq̃ de ſaa a Fernão brandã chegando a hũa ſua quintaã ẽ q̃ nõ foy bẽ agaſalhado dum ſeu caſeyro.

Chegãdo muyto canſſado,
achey hũ voſſo criado
na voſſa quintaã Doſela,
que me fez tall gaſalhado, [Fl. cxj v.º]
5 coutrora ſera forçado
paſſar bem de longuo della.
falaua em voſſaamizade
mays vezes do que deuia,
porem o que nos compria
10 fechaua bem de verdade.

Mas porem por nom mentir,
& fazer em voſſo caſo,
querendome jaa partir,
nos deu hũ alqueyre rraſo,
15 muyto mao de rrepartir.
Por cas beſtas ſete eram,
nom contando a minha mula,
& huũ alquer trouxeram,
ora que queres quemgulla
20 cada hũa do que derão.

Dizeyme, por nom errar,
a quem deuo de culpar
naqueſte mao gaſalhado,
ſeſte voſſo paniguado,
25 ſe a vos por lho mandar.
Por que diz deos verdadeyro,

o que aas fomes ſocorre,
que deues ſaber primeyro,
ſe vem pello deſpenſſeiro,
ſe pelo ſenhor da torre.

Repoſta de Fernão brandão de desculpa mandandolhe Anrrique de ſaa com eſtas trouas dous cobros de cachaça magros, & delgados.

5 Ho mordomo que laa viſtes,
que çeuada tão mall deu,
ynda, ſenhor, nom he meu,
pelo qual viuemos triſtes.
Por nom comermos do ſeu,
10 mas a cachaça Dabreu
que vimos em berrigada,
em Oſela foi çeuada,
ou em cas dalgũ judeu.

Dãrrique de ſaa a Dioguo brãdã, mãdandolhe hũ preſente de vinho.

Senhor, proteſto
15 quynda que v' ſayba bem,
que a vos nem a ninguem
nam conuide mays correſto.
Por que vejays como preſto
melhor do que mo fazeys,
20 v' mandeſſe que proueys,
do que fica nam cureys,
por qua ele me memfeſto.

Repoſta de Dioguo brãdã polos cõſoãtes.

Eu conteſto
polo qua vaſſylha tem,
mas eu queria porem
o vendedor manifeſto.
5 Para ſer na compra leſto,
que deſte ſempre goſteys,
& tenhays muyto que deys,
yſto ſoo me decrareys,
& vereys como mateſto.

Trouas q̃ fez Anrriq̃ de ſaa a hũa ſenhora que topou em hũa rrua, & lhe pareçeo bẽ, enderençadas a Fernão brandão.

10 Eſtando bem longe de ſer namorado,
& diſſo os ſentidos lançados bem fora,
topey com ſenhoras, mas hũa ſenhora
me fez loguo ſeu de muyto meu grado.
Ando caa morto com eſte cuydado,
15 ſem poder della tyrar o ſentido,
& poys ſão tão voſſo, & ſão tão perdido,
mandayme conforto deſapaſſionado.

Por queſta ſenhora por quem maſsy vejo
hũ pouco v' toca em progenitura,
20 tem tal gentileza, & tal fremoſura,
que faz çem mill homẽs morrer de deſejo.
A mym faz da vida, ſenhor, ter entejo

por ſua vertude neguar eſperança,
& poys outro bem daqui nom ſalcança,
pera lhas lerdes, ſenhor, v' emlejo.

Pera que ſayba de minha payxão,
5 & pena mortall que por ella ſento,
& ſayba que tenho de juro tormento,
& quella com graça tem meu coração.
E ſayba que deue de ter preſunção [Fl. cxij.]
de todallas graças que donaa de ter,
10 & ſayba que ſabe em todo ſaber,
ſe nam que nom ſabe em dar gualardão.

E ſayba que viuo por ella penado
todallas oras da noyte, & do dia,
& que naquellora perdy alegria,
15 quando a todas a vy hyr matando.
Oo triſte de mym que nom ſey jaa quando
veja o dia que a ey de ver,
& ſſynda nom ſabe de meu padeçer,
fazeilho ſaber por geytos falando.

20 Que voſſa peſſoa com mynha payxão,
& voſſas palauras de grão gentileza
mynguarão muyto de ſua crueza,
farão piedade em ſeu coração.
Pera que nom queyra minha perdição,
25 & vos pelo meu o deues de querer,
que nom aa molher tão dura de crer,
que nom tenha geyto dauer compaixão.

Repoſta de Fernão brãdão pelos cõſſoantes, ſem eſta prymera que he introdição.

Poſto que tenha o goſto perdido
de couſas pequenas que tem voſſa vida,
& outras mayores que ſão ſem medida,
por menos descanſſo do voſſo ſentido.
5 Neſtas, ſe poſſo, ſeres rreſpondido,
ſem nada ſaber dagora nem dantes
de partes de ſylybas, & boõs conſſoantes,
rreſpondo por eles, por ſer milhor rrido.

Repoſta.

Eſtaueys, ſenhor, jaa tão enfadado
10 de couſas paſſadas, & deſtas dagora,
que jaa nom meſpanto da que v' namora,
mas como tornaſtes a ſer enganado.
Se o fezeſtes por ſerdes tornado
antes do dia queſtaua ſabido,
15 foram amores de muy boõ marido,
que nom ſe quer dar por tão derribado.

E a que v' tem com ſeu boõ deſpejo,
des que partiſtes com voſſa triſtura,
foy ora mynguada, & de pouca dura
20 pera quem tem amor tão ſobejo.
Mas poys me mandays que nẽ ponha pejo,
d'aquy v' prometo ſem outra mudança,
que ponha meu ſangue em tãta balança,
que todos ſeſpantem de como pelejo.

E voſſo ſaber com grão deſcrição,
& outros primores dyrey com tal tento,
que ſayba bem çerto que nom ſoys yſento,
mas antes catiuo com forte pryſão.
5 Se neſta primeira vyr ſua tenção,
como quem vyo, & a pode bem ver,
direy o que diſto ſe pode entender,
por quella jaa ſabe que tendes rrezão.

E poys que mereço ſer de tall bando,
10 por daruos descanſſo a vida darya,
& crede, ſenhor, que nom ſentiria
periguo nhũ naqueſte tratando.
Mas vejo meus dias yr jaa decrinando,
& os voſſos mayores tão bem pereçer,
15 poys queſperança podemos jaa ter
de donaa que crya os ſeus embalando.

E diguo, ſenhor, por fynall concruſão,
que ſe v' lembrardes de voſſa nobreza,
liure ſeres daqueſta triſteza,
20 poys della nos naçe mayor gualardão.
E neſta mafirmo, & loguo na mão,
ſem outras doçuras, nem lyndo dizer,
& yſto aſsy feyto ſe pode bem ver
a voſſa ſentença ſem contradição.

Pregunta de Dioguo brandam.

25 Sam ſepultados em corpos de mortos,
quando ſe fundam matar aos viuos,

& nunca catiuam ſem ſerem catiuos,
nem vſam dereyto ſe nam ſendo tortos.
Dos çinco ſentidos humanos os portos
dos quatro ſe çarram em ſua conquiſta,
5 a quall, ja nom ſendo, entam he bem viſta
quandos ſepultados ſe tornam abortos.

Repoſta.

Dos quatro elemẽtos nũ deles ſam ortos
os que nos tres nam ſam ſenſſetyvos,
em outro daqueles depoys dalertivos
10 ſe pooẽ os tomados com fios rretortos.
O homem rreçebe açaz [1] de rreportos,
quando pycando vitoria ſaquiſta,
tam bem he doutrina ca boca rreſiſta,
poys eles por ela da vida ſam cortos.

Danrriq̃ de ſaa a Dioguo brandam [Fl. cxij v.°] ſobre hũ homem q̃ diſſe que, ſe per fydalguya foſſe, que Jesu dabreu lhe deuiam de chamar, o quall nome lhe ficou: & quando morreo o cõde de Portalegre ençarrouſſe por ele nam tendo com ele nẽhuũ parenteſco.

15 Mandayme, ſenhor, dizer
ſee ja laa desençarrado
o voſſo deos anojado.

---

[1] Sic.

Queu tã bem, ſenhor, eſtou
de loba, mas nam na friſo,
& porem morto de rriſo,
por que ſe deos ençarrou.
5 fazeyme loguo ſaber,
ſe he ja desençarrado
o noſſo cruçificado.

Repoſta de Dioguo brandam.

Antontem ſahyo ha tarde
guedelha mays que ninguẽ,
10 & noſſo ſenhor me guarde
deſte filho que qua tem.
nunca ja ouuy dizer,
antes de rramos paſſado
ſer Criſto rreſuſcitado.

Danrrique de ſaa.

15 No ſſe por que dios me dio
los ojos con que os vy,
pues con ellos me perdy.

Vy en veros my dolor,
y alle my ſepultura,
20 y vy triſte my triſtura
venir de mal en peor.
Pues my pena es la mayor
que ſe vyo des que os vy,
no ſſe para que nacy.

Fernam brandam.

Y los otros mys ſentidos,
que libres de vos nacieron,
en os viendo ſe perdieron,
y por vos ſon bien perdidos.
5 mys cuydados ſon crecydos
des del dia que os vy,
pues en veros me perdy.

Outra ſua.

No tienen culpa los ojos,
mas merecen en la verdad,
10 pues de ſus triſtes enojos
fue cauſa tanta beldad.
Con todo la ceguedad
fuera mejor para my,
pues con ellos me perdy.

Guaſpar de fygueyroo.

15 Naqueſta pena y cuydado,
que triſte padeſco yo,
pues por vida me lo dyo,
dios deue ſer el culpado.
Ahũ que de bien empleado
20 no culpo a el ny a my,
pues en veros me perdy.

Culpa bien auenturada,
ſeñora, deuo llamar

a la que en os mirar
tiene my viſta turbada.
que vitoria es acabada
vencydo quedar aſſy
5 contento por que nacy.

Affonſo pyrez.

No vyo bienes el nacido
que no vio vueſtra figura,
ſyno vyo tal hermoſura
todel guanar es perdido.
10 los ojos que no an vydo
lo que con ver me perdy,
no vieron lo que yo vy.

De Fernam brandam a hũ homẽ que lhe pre- guntou quẽ era ſua dama.

De tan alto merecer
ha nacydo my paſſion,
quen lugar del gualardon
he por bien el padecer.

5 Remedio de lo que ſiento
no lo eſpero ny lo pido,
por quen verme aſſy vencido
descanſſa my penſſamiento.
Y pues me mueſtra rrazon
10 el paguo de my querer,
contenteſe el coraçon,
donde el bien es padecer.

Copra ſua aanrriq̃ de ſaa que lhe mãdou pre- guntar que cuydado trazia.

Nam ſe parte meu ſentido
dhũa caſada que vejo,
15 nem o ſeu de ſeu marido,
por onde tenho ſabido
que nom pode ſer comprido
meu deſejo.

Apartarme he couſa forte
por camanho bem lhe quero,
em ſeguilla deseſpero,
eſte mall he de tall ſorte,
5 que nam ſey que me cõforte.

Outra ſua de louuor.

Preſumir de v' louuar
nam mereçem meus ſentidos,
poys que tendes dos naçidos
os louuores eſcolhidos,
10 ſem nenhum ficar por dar.
E o que cuyda que ſabe,
nam v' gabe,
creamos nos ſimprezmente,
que louuor dumana gente
15 nam v' cabe.

Pregũta ſua a Joam rroĩz de ſaa imdo [Fl. cxiij.] pera alẽ a primera vez que foy.

Por q̃ foys o mais louuado
de quantos vimos naçer,
mandayme, ſenhor, dizer,
por que fique descanſſado,
20 ſe leuays mayor cuydado
de morrer,
ſe de virdes murmurado.

E ſe fama, ou nobreza,
ſe chriſtaão, ſe gentileza,
qual vos toca neſta yda,
& tam bem ſe voſſa vida
5 nela padeçe triſteza.

Repoſta pelos conſoantes.

Sem tocar no lijonjado,
pera mays me nam deter,
quero loguo rreſponder,
que vou, ſenhor, muy armado
10 dalembrança do paſſado,
que fez ſer
eſte meu nome eſtimado.
Tam bem temor de vileza,
& de danar alyndeza
15 por mal aſſadas de vida
faz a vontade creçida,
a qual ſobre tudo preza
catolica fortaleza.

Sua de Fernã brandam.

Se my vida ſacabaſſe,
20 la muerte no ſintiria,
con tanto que ſacordaſſe
algun dia
la cauſa que me mataſſe,

Y que fueſſe tan mortal,
que ja mas ſentieſſe gloria,
tomaria por vitoria
la lembrança de my mal.
5 Y que nunca descanſaſſe
nel infierno alma mya,
ſe deſpues v' acordaſſe,
beueria,
ahuun que muerto me fallaſſe.

Cãtigua ſua partindoſe dõde eſtaua ſua molher pera preto.

10 Poys q̃ tal dor me cõquiſta,
ſendo tam pouco apartado,
que farey, deseſperado,
muytos dias alonguado,
ſenhora, de voſſa viſta.

15 Muy mal ſe pode ſoffrer,
poys a triſteza duũ dia
doy muyto mays a meu ver
do que podem dar prazer
muytos outros dalegria.
20 Aſsy q̃, poys me conquiſta
eſte mal tanto dobrado,
que farey, deseſperado,
muytos dias alonguado,
ſenhora, de voſſa viſta.

Pregũta ſua anrriq̃ de ſaa.

Vos que naciſtes por dardes cuydado
a grandes poetas y mas oradores,
a vos que v' caben diuinos loores
y de los vmanos lo mas ſoblimado.
5 A vos de los ombres huũ ſolo dechado,
donde ſacamos lo bueno lauor,
a vos que los grandes v' ten por mayor
y todos los otros vos ſyruen de grado.

Pregunto, qual es aquella volante,
10 do nacen eſcritos ſyn ter curruçon,
y jera los todos en ſolo hũ eſtante,
y ſyn ſe juntar con ſu ſemejante,
forman ſus vidas en ſu perficion.
Della no tiue ja mas criaçon,
15 loguo los dexa en ſeren nacidos,
y aze daqueſtos en partes ſus nydos,
ſyn teeren da madre nengũ afecion.

Repoſta pelos conſſoantes.

Aqueſte ſobyr me de grado en grado,
en que me poſſiſtes con tantos onores,
20 teniendo vos todos aqueſtos primores,
quedays en la ſiƞa muy mas exſalçado.
Querer vos loar no ſiendo loado [Fl. cxiij v.º]
como merece el vueſtro primor,
de los poetas ſoyo el menor
25 y vos conocido por mas açabado.

Es enojoſa a todo trinchante
eſta vueſtra aue con mucha rrezon,
& tambien los yjos por ſu conſſonante
pera mantenellos no es abaſtante,
5 mas crianſe en carnes agenas ſyn pan.
Eſta es la materia de ſu formaçon,
donde de chiquos ſe azen crecidos,
es eſta la moſqua ſegun mys ſentidos,
madre de muchos que moſquas no ſan.

De Fernão brãdam ao ſenhor biſpo do Porto, pera ſe lançar da çidade hũ homẽ pecador.

10 Eu ſeguro a nouidade,
& o mays queſta perdido,
ſe lançardes da çidade
o que fora foy naçido,
por que deos ſeja ſeruido.
15 E poys ſoeẽs noſſo paſtor,
das ouelhas curador,
eſta ſeja caſtigada,
por nom ſer contaminada
a manada
20 por voſſa culpa, ſenhor.

Pregunta ſua anrrique de ſaa quãdo erdou.

Poys que deos vos tem curado
da neçeſſarea doença,

pregunto coma priuado
pela noua defferença,
ſe he eſte mor cuydado,
ſe ho outro ja paſſado.
5 E poys diguo da trindade,
por ſaber bem a verdade,
ſem me diſſo rrepender,
aſsy ſayba da vontade
que ſoyẽs antes ter,
10 ſe a moue nouidade.

Repoſta danrrique de ſaa polos conſſoantes.

Syntome mays descuydado
com eſta noua ſentença,
que deos tynha dilatado,
ſem ſe lembrar da pendença,
15 que tynha perto, & forçado
com quem me tynhempreſtado.
E poys me deu liberdade,
farlhya gram rroyndade
de me mays emgrandeçer,
20 tam bem quer ſyſo, & ydade,
o meu ſempre voſſo ſer,
nam no mouer vaydade.

Vilançete ſeu de Fernão brandã.

No puedo triſte penſſar
rremedio para la vida,
25 que no ſea mas perdida.

Y con efte penffamiento
mil rremedios he bufcado,
y ninguno he fallado
que descanffe my tormiento.
5 Y por mas me laftimar,
penffando cobrar la vida,
antam[1] la veo perdida.

Cantigua fua.

Nefta vida huũ foo dia
nam fe viue fem marteyro,
10 nem ha y prazer ynteyro,
que descanffe a fantefia.

Mas a condiçam he tal,
em quanto nela viuemos,
que nam quer que descanffemos,
15 & com lagrimas tomemos
o feu bem, & o feu mal.
E por tanto nenhuũ dia,
ate ver o derradeyro,
nam veres prazer inteyro,
20 que descanffe a fantefia.

Pregunta fua geeral [Fl. cxiiij.]

A todolos trouadores,
jentys homẽs namorados,

---

[1] Siç.

mançebos, velhos, caſados,
poetas, & oradores,
por merçe que me rreſpondã
aa pregunta qua quy diguo,
5 & ſe mal trago comiguo
eſte bem nom mo eſcondam.

Deſejo muyto ſaber
dos q̃ ſabẽ, ſem mays groſa,
as feyções que ha de ter
10 a dama pera fermoſa.
E ſeja com condiçam,
que nam toquẽ na feyçam
duũa ſoo que foy naçida,
& eſcolhida
15 antre as filhas de Syam.

Por que neſta nunca toca
ſentido pera entendela,
ytem mays nenhũa boca
nam mereçe falar nela.
20 Mas das outras ca meu ver
vemos todas enganoſas,
ſaybamos o quam de ter
pera fermoſas.

Hũas trouas a eſte vilãçete caſtelhão ſuas.

Para my triſte nacieron
25 cuydados, deſauentura,
para my naçio triſtura.

Y las penas, quantas ſon
neſta vida, yo las ſiento,
por que nace my paſſion
de muy alto penſſamiento.
5 Nacieron triſte ſyn cuento
cuydados, desauentura,
para my nacio triſtura.

Del rremedio deseſpero
y de toda eſperança,
10 que, pues muerte no ſalcança,
no pido nada ny quyero
ſyno la fee, con que muero,
me queda por my ventura,
para ter mayor triſtura.

Ajuda Danrrique de ſaa.

15 No me pongas en oluido
tu, muerte, que tantos matas,
ſy con ellos no me catas,
catame, pues te lo pido.
Tiraras de my ſentido
20 la que de my no tiene cura.
Pera my nacio triſtura.

De Dioguo Brandam.

Nacieron, quando nacy,
conmiguo ſiempre crecieron,
yo triſte padecy

mas que quantos padecieron
el mas mal que me fizeron
es que ſeran de mas dura
mys dias por mas triſtura.

De Guaſpar de figueyro.

5 Toda couſa de payxam
em que nam ha eſperança,
tenho ja como derança,
ſentada no coraçam.
De juro nojos ma dam,
10 cuydados, desauentura,
pera my naçeo triſtura.

Afonſſo pyrez.

Ninguno de los penados,
ny los que an de penar,
pueden ſus penas llegar
15 a el mal de mys cuydados.
Para my ſon concertados
dolores, desauentura,
la vida me daa triſtura.

De Fernã brãdã a hũ homem que diſſe que, ſe per fidalguo foſſe, que Jheſu chriſto o chamaryam, & eſte tomou hũa ſyſa da carne na Maya, termo do Porto.

Do gram milagre deſtano
todo coraçam deſmaya
em ſaber co deos vmano,
rrendeyro por noſſo dano,
5 quys tomar carne na Maya.
Por mays eſpanto moſtrar
eſte chriſto deos eterno
ordenou que do ynferno,
por os mays atormentar,
10 o vieſſem caa ajudar.

De Fernã brandam a anrrique de ſaa pregũtandolhe por ſeu filho Joam roĩz de ſaa, q̃ veo dalem, & por ſua caſa.

He tanto tempo paſſado,
ſem ouuyr nenhũas nouas,
que me foy, ſenhor, forçado
dar descanſſo a meu cuydado
15 cõ preguntas neſtas trouas.
E por mays ſatiſfazer
a meu deſejo, primeyro
pregunto polo erdeyro
verdadeyro
20 da gram terra de Seuer.

Se faz na corte detença,
ou ſe torna a militar,
ſe deſpacha algũa tença,
ou com dama traz pendença.
5 tudo compre preguntar.
Se mandou pedir dinheyro,
tam bem venha neſta conta,
por q̃ pode andar a monta
com afronta
10 o ſeu rruço ou foueyro.

Item mays quero ſaber [Fl. cxiiij v.º]
ſe vem ca ter o veram,
de ſeu tyo dom Joham
ſe rrequere ſe na mão
15 lhe da mays que ó comer.
Ytem ſe foy cometydo
pera que tome parçeyra,
ou ſe traz em ſeu ſentido
a ſua dama primeyra,
20 poys que dela foy vençido.

Apos eſtas quero mays
da ſenhora prinçipal,
& da vida que lhe days,
& a voſſa qual tomays,
25 poys nom he a deuinal.
Da voſſa filha primeyra,
& da ſegunda,
da madraſta, em que ſe funda,
venha noua muy jnteira,
30 & de rrobres, & da feyra.

Fym.

Fyquo ſem nenhũ cuydado
de ſaber nenhũa couſa
do preſente, nem paſſado,
nem pregunto por priuado,
5 nem quero ſaber du pouſa,
Viuo ſem muyta fadigua
neſta fazenda pequena,
da molher nẽhũa pena,
por que deos aſsy ordena,
10 ſe nam da ſua barrigua.

Repoſta Danrrique de ſaa.

Som ja tam desauezado
diſto tal que me mandays,
qua meſter des doje mays
nom me dardes tal cuydado.
15 Por aguora foy forçado,
por fazer voſſo mãdado,
de ſazelo,
mas ſe for em contrapelo,
compre de ſerdes calado.

20 E as nouas que primeyro
queres do canda fanchono,
mil vezes leua dinheyro,
mas nunca do mealheyro
de ſeu dono.
25 Que por nom ſer emçetado,
a nuuerca,

ſe algũa couſa merca,
he dempreſtado.

Nom quer ca vyr no uerã,
que tem obras nũ caderno
5 pera ſolfar eſtinuerno
com ſeo tyo dom Joham.
E ja crer de moucaram
embebecado,
ſe lhe nom metem cruzado
10 na ſua mão.

A freyra por bom caram
que farte tem de marteyro,
& de muyta deuaçam.
ſe lhe falam no moeſteyro,
15 vemlhe dor de coraçam.
Por trouas, & rrepulhõ[e]s
rreza matynas,
& todas ſuas emdinas
deuações.

20 Ho nome que nomeays,
que ninguem telo deſeja,
faz mil fundamentos tays,
quays nunca conſſiguo veja.
Mas aquele que caſtigua
25 o mal feyto,
caſtigara com direyto
quẽ ſaz brigua.

Robres anda na rribeyra
coas mãos negoçeãdo,

mete freyra, & tyra freyra
coma dãdo.
e ſſo mote nom ſentyr
a poeſya,
5 preguntaymo outro dya,
pera rijr.

Das filhas nõ tenho nouas,
mas em que muytas teueſſe,
nom creays que volas deſſe,
10 por nom mobrigar a trouas,
em que fazelas ſoubeſſe.
A ſenhora que me tem
eſta bem groſſa,
mais a ſeruiço da voſſa
15 que ninguem.

De Joam rroĩz de saa decrarando alguũs efcudos darmas dalgũas lynhajeẽs de Portuguall, que fabya donde vynham.

Por fe leuantar a gloria
das linhajes muy honrradas,
que per obras muy louuadas
de fy leixaram memorea
5 a quẽ lhes fyguas peguadas.
Suas armas deuifando,
algũas hyrey lembrando,
donde lha nobreza vem,
por que faça quem a tem
10 pola fofter bem obrando.

E direy primeyramente
das altas quinas rreaes
mandadas per deos, as quaes
jaa conheçe tanta gente
15 por fenhoras naturaes.
que de Çeita atee os Chijs,
no mar rroxo, & Abaxijs,
Yndia, Malaqua, Armuz
com a efpera, & com a cruz
20 durarão tee fym dos fiĩs.

El rrey.

As dadas por mãos deuinas [Fl. cxv.]
a rrey mays que terreal

armas ſão de Portugual.
ſobre prata cinquo quynas
cos dinheiros por ſynal.
Cujos rreis que jaa paſſarão
5 com vitoryas as pintarão
per Africa em grão tropel,
& el rrey dom Manuel
onde os rromãos nõ chegarão.

O prinçipe.

Eſtas de tanto prymor
10 cõ rriſco branco luzente,
do muy alto, & exçelente
prinçepe noſſo ſenhor,
ſão ſem outro deferente.
em eſperança criado,
15 pera como no rreynado
em vertudes, & poder
el rrey ſeu pay ſoceder,
pera ſer rrey acabado.

O duque.

A quem fende huũ labeo
20 de dous eſcudos rreaes,
ſem outros nẽhũs ſynaes,
que non chegue de voleo
atees quynas deuynaes.
Sobrinho de ſeu ſenhor,
25 he de muyto moor primor
do que meu louuor alçança

ſenhor duq̃ de Bragança,
o que tomou Azamor.

O meſtre.

Huũ labeo atraues fende,
por ſer ſynal eſte tal,
5 que por rrezão natural
com rrezã ſe lhe defende
o propio eſcudo rreal.
oo ſenhor a quem ſão dados
hũ duquado, & dous meſtrad'
10 com outra tanta rrezão,
fylho del rrey dom Joham,
por nom dizer mays eſtados.

O marques.

Quynas, Caſtella, & Lyão,
& ho dourado paues,
15 eſcaques cõ eſtas tres,
lobos, barras Darragão,
eſpada traz o marques.
Marques de Villa rreal,
de Caſtella, & Portugual,
20 treſneto dos rreys paſſados,
danteçeſſores louuados,
& elle por ſayr tal.

Caſa de Braguança.

Sobraſpa fazem moſtrãça
as quynas doutra feyçam,

cruzes coelas estam,
armas ſam dos de Bragança,
que vem del rrey dom Joam.
Debayxo destas ſentendem
5 tres titolos que dependem
de ſangue tam poderoſo,
Myra, Tentuguel, Vymyoſo,
que todos juntos comprendẽ.

Noronhas.

Sẽ temor, & ſem vergonha,
10 onde quer queles eſtem,
azuis, & de prata tem
eſcaques os de Noronha,
douro & veyrados tãbem.
Noronhas ſão da montanha,
15 & nõ doutra terra eſtranha,
donde a terra tomada
de Mouros he rrecobrada,
& tornada aa fee Eſpanha.

Coutinhos.

As çĩquo eſtrelas ſanguinhas
20 em campo douro pintado
do ſangue ãtiguo, & hõrrado
ſão nobres armas Coutinhas,
feytas dũ çeo eſtrelado.
E ſabeſſe deſta jente
25 que ganhou antiguamente,
ſegundo a memorea alcança,

a caſa por ſua lança
quaguora tem no preſente.

Caſtros.

Os q̃ nõ ſoffrẽ mais laſtro
de nobreza, fydalguia,
5 ſeys arruelas dirya
quazuis trazem os de Caſtro
em campo dargentaria.
E quem vir eſtes ſynaes,
ſayba que cõ eſtes taes,
10 vindos de Bizcaya ha tanto,
agora tem caa Momſanto,
& a villa de Caſquaes.

Eças.

Os que nũ cordão cõ noos
tem labeo darmas rreaes,
15 & os pontos trazẽ mais
dasquynas, tem por auoos,
jnfantes, & rreys, ſeus pais.
E que andem ſem eſtado,
quejando foy o paſſado,
20 rrezão nom ſera queſqueça
o rreal ſangue dos Deça,
poſto quo tempo he mudado.

Meneſes.

Tem[1] n' dourados paueſes
limpos de toda myſtura,

---

[1] Ep.: Vem.

a rreal progynytura
nos ſenhores de Meneſes
Dordonho rrey, quynda dura.
Cuja linhajẽ rreal,
5 que por muytas rrezoẽs val,
mete dentro em ſua rrede
Villarreal, Cantanhede,
o prior do Sprital,

Cunha.

Çinquo cũhas teſtemũhas [Fl. cxv. v.º]
10 ſobre campo couro banha
ſão de vir de terra eſtranha
o nobre ſangue dos Cunhas,
a ſelo mays em Eſpanha.
O çerto nom ſabem donde
15 mays que vyrẽ quaa co cõde
dom Anrrique no começo.
Santarem he de ſeu preço
teſtemunha q̃ lhauonde.

Souſas.

De duas armas rreaes,
20 com quynas, & cõ lyões
Souſas fazem quarteyroẽs,
por ſerem fylhos carnaes,
de dous rreys por ſoçeſõoes.
Duũ que teue tal valor
25 que foy par demperador,
doutro em Portugual ſeu par,

o prymeyro no rreynar,
primeyro conquyſtador.

Pereyras.

A veera cruz verdadeyra,
joya de noſſo teſouro,
5 que apereçeo oo rrey Mouro
per mylagre na pereyra,
da vytoria çerto agouro.
Em tytolo de valya
floreçe oje eſte dia
10 antre a montanha, & o mar
em Cambra, Feyra, & Ouar,
terra de ſanta Maria.

Vaſcomçelos.

As que myl temores fazem
a quem ha de naueguar
15 vermelhas ondas do mar
os de Vaſconçelos trazem
ſobrazul muy ſyngular.
Vaſconçelos de Gaſconha,
que nunca paſſou vergonha
20 em eſforço, & valentya,
no tempo que floreçya,
nẽ agora ha quẽ lha ponha.

Melos.

Nom tem lyões nẽ caſtelos,
mas ſeys brancas arruelas,

& tres barras amarellas
o nobre ſangue d' Melos,
que ſuas armas traz nelas.
He o que delles ſe toma
5 ſer eſtrangeyros em ſoma
donde nõ ſe ſabe aſaz,
ajnda que o nome faz
preſomyr vyrem de rroma.

Siluas.

Do metal mais eyçelente
10 os que trouxerem lyão
em prata, Syluas ſerão,
que oje ſacha preſente
mays antygua jeração.
Foram ſeus progenitores
15 Capetos, & Numitores,
rreys Dalua, donde vyeram
os jrmãos, que nõ couberão
nũ ſoo rreyno dous ſenhores.

Albuquerque.

As çinquo flores de lys
20 com quinas ẽ quarteirão
os Albuquerques trarão,
os que del rrey dom Denys
trazem ſua geração.
E por tocar tal eſtado
25 bem mereçe ſer honrrado
ſangue que tem tal miſtura

per tão honrrada natura
dyno de ſer nomeado.

Freyres.

A banda que atraues fende
ſobreſmeralda luzente
5 com cabeças de ſerpente
Freyre Dandrade comprende,
de Galiza deçendente.
E que laa tenha luguar,
pera ſe mais nomear,
10 & nos rreynos de Caſtela,
os que qua tẽ Bouadela
nom ſerão pera calar.

Almeydas.

Nas douro ſeys arruelas
em ſeus eſcudos pintados
15 do ſangue honrrados perlados
ſempre vymos dentro nelas,
& outros leygos deſtados.
Dalmeyda, que jaa fez cumes,
deu, & ajnda daa lumes
20 deſtado, & de ſenhorio
Abrantes, Crato, & quẽ Dio
vyo beſbaratar os rrumes.

Anrriquez.

Eſtaa, mas nõ poſto ẽ alto,
douro hũ caſtelo rreal

em vermelho, apar do qual
fazem dous lyões hũ ſalto
ſobre o ſegundo metal.
Vinda do conde Gijão
5 Anrriquez he jeração,
que com taes armas q̃ tem
dos rreys de Caſtela vem,
mas nõ jaa per ſoçeſſão.

Soares.

A moor joya das deuynas
10 em campo dargentaria
traz a nobre fydalguya,
com orla das rreaes quynas,
Soarez Dalberguaria.
E huũ deſtes a ganhou,
15 & por grão preço alcançou
quem huma peleja braua
hũ meſtre de Calatraua
prendeo, & deſbaratou.

Azeuedo.

Aguea çeleſtrial,
20 aue que mays alto voa,
ſobre eyçelente metal,
da coroa jmperial [Fl. cxvj.]
tyrada, ſem a coroa,
trouxerão daltalemanha
25 os Dazeuedo a Eſpanha,
por teſtemunha, & çerteza

de ſua grande nobreza,
& rrezão per que ſe ganha.

Caſtel branco.

Onde ſe der cãpo franco
em nouo mas dino eſtado,
5 rrompente lyão dourado
trarão os de Caſtelbranco
em campo azul aſſentado.
E de ſua perfeyção,
& quanto val com rrezão,
10 dara muyto çerta proua
em ſeu conde Vila noua,
aquella de Portymão.

Reeſende.

Nũ eſcudo em cãpo douro
duas cabras ajuntadas,
15 de gotas douro malhadas,
da cor quee hũ negro mouro
deſta meſma cor pintadas,
quem bẽ em nobreza entende
achara que a de rreeſende
20 foy grande per ſua lança,
ha muytos tempos, em Frãça,
donde ſacha que deſçende.

Moniz.

Da banda quee controu ſul
eeſta terra antiguamente

veyo hũa nobre jente
cõ çinquo em efcudo azul
eftrelas douro luzente.
Polo que deftes fe diz
5 pouco diguo, & pouco fyz
do que feu prymor mereçe,
fegundo o que fe pareçe
dos feytos de Eguas moniz.

Febus moniz, & feu filho.

Ambalas armas rreaes
10 de Chipre, & Jerufalem
cõ armas miftura tem
de moniz, mas eftas taes
a hũ foo deles conuem.
Hũ foo, a quem cõ rrezão
15 chamẽffe de Lufynhão,
feu pay lho foy alcançar,
por fajuntar, & cafar
cõ tão alta geração.

Moura.

Quem fete caftelos doura
20 fobre vermelho açendido,
he o fangue conheçydo
por tomar oos Mour' Moura,
donde trouxe o apelydo.
Hũ dom rrolym eftrangeiro
25 foy deftes o padroeyro,
de cuja fama jnda foa,

na tomada de Lixboa
que nom foy o derradeiro.

Lobos.

Em campo de prata tal
çinquo lobos figurados
5 de negra tinta pintados
trazem os defte anymal
de fuas armas chamados.
E deftes eftaa no fyto
o dyno de fer [e]fcrito,
10 por quem lhe de feu louuor,
Barão Daluito fenhor,
& Villa noua Daluyto.

Saas.

Nos effcaques çeleftriaes,
& de prata efta moftrado
15 o muy nobre, & muy hõrrado,
& por batalhas rreaes
fangue de Saa derramado.
Com que o rromão Columnes
fe mefturou datraues,
20 cada hũ de grão primor,
forte, leal, fem temor
em combates, & gualles.

Lemos.

Antiguas, & nõ modernas
de fangue nobre, & honrrado,

em eſcudo non dourado
ſão douro çinquo cadernas,
mas de vermelho pintado.
Lemos he a geração
5 cujas eſtas armas ſão,
de Gualiza antiguamẽte
a Portugual eſta jente
veyo com juſta rrezão.

Cabral.

De purpura çeleſtrial
10 ſobre prata muy luzẽte
a jeração muy valente
que delas ſſe diz Cabral
traz ſem ou[t]ro deferente.
E pera queſtas aponte,
15 eſcrito trazem na fronte
ſeu eſforço, & lealdade
naquella grão lyberdade
do caſtello de Belmonte.

Silueyras.

Em huũ campo prateado
20 bandas de ſanguynha cor
cũa ſylua derredor
de quo eſcudo he çerquado,
ſão armas de grão valor.
E em pendões, & bandeyras
25 as podem trazer Sylueyras:
Sylueyras de Syluas vem,

o nome o diz, & tãbem
eſtorias muy verdadeyras.

Falcão.

Os q̃ moſtrarẽ bordoẽs
nũ eſcudo de rromeyros
5 ſão muy nobres eſtrangeiros,
dapelydo de Falcões,
leaes, & boõs caualeyros.
Co duque muy afamado,
daalem Craſto nomeado,
10 rreynando el rrey dom João, [Fl. cxvj. v.º]
veyo moſem Jaão ſalcão,
hũ cavaleiro eſtremado

Goyos.

Sobre prata douro fyno
com as barras Daragão,
15 arminhos tão bem eſtão,
& mais hũ caſtelo ẽ pino,
armas de dom Anyão.
De dom Anyão deſtrada,
a quem primeiro foy dada
20 a vila de Goes derdade,
que a ſua poſtridade
deixou della anomeada.

Pedroſa.

Hũa aguea temeroſa
de quatro pedras çercada

no meo doutra aſſentada
por armas oos de Pedroſa
antiguamente foy dada.
Vierão de Ingraterra
5 cõ tenção que nũca erra
de ſpender vida, & teſouros
em ajudar contra Mouros
Os Portugueſes na guerra.

Farya.

Oo pee duũ caſtelo herguido,
10 por ſe nõ ver abaixado,
jaz huũ corpo eſpedaçado,
em muytas partes partydo,
por nom ſer dũa apartado.
Faryee que nom farya
15 per onde a caualaria
ſe perdeſſe erro nẽ tacha,
que deſta maneyra ſacha,
por guardar a q̃ devya,

Pachecos.

Em cãpo douro aſſentadas
20 caldeyras douro luzente
com cabeças de ſerpente
nas aas, & fayxas veiradas
ſaão armas dantigua jente.
Pachecos, de tal ventura
25 em ſoſter, & ter ſegura
ſua nobreza, & creçendo,

quem tempo de Çesar sendo,
ajnda lhagora dura.

Coelhos.

Em campo douro hũ lyão
de muy braua acatadura,
5 coelhos por orladura,
dos Coelhos se dirão
armas sem outra mistura.
Coelhos tal perfeyção
desforço, & dopynyão
10 sostem no que começarem,
que coração lhes tyrarem
nõ lhes tyra o coração.

Dõ Vasco da Gama.

Aquẽ lhachou nouo mundo,
noua terra, & nouo clyma
15 deu el rrey em grandestima
sobre as da Gama enfundo
as suas armas ençyma.
E em quanto dura afama
q̃ a India dessy derrama,
20 sempre hyra o nome diante
do seu primeyro almyrante,
estee dom Vasquo dagama.

Valente.

No brauo lyão rrompente
per tres luguares fayxado

ſe moſtra bem amoſtrado
ſangue ocquez, & valente
co nome muy conçertado.
Ambos ſayrão da vyde
5 do bom que morreo na lyde
Douryque diante el rrey
de louuor ſegundo ley,
nõ menos dyno q̃ o Çyde.

Botos.

Duas cabeças cortadas
10 poſtas em campo dourado
de Mouros, & ẽ cooraado
duas torres aſſentadas,
onde o feyto foy paſſado.
Armas que Botos ganharão
15 ſaão por Mouros que matarão
naquelas torres em Çeyta,
quando da danada ſeyta
Portugueſes a liurarã.

Camara.

Nuũa torre de menajem
20 dous lobos querẽ trepar
em campo cor dũ pumar
q̃ ſão armas dalynhajem,
muy dyna de nomear.
Camara he ſeu apelydo,
25 em Portugual muy ſabido,
& na ylha da Madeira,

q̃ ſua vida primeyra
deſtes atem rreçebido.

Pyna.

Em cãpo vermelho eſtão
dous muy florydos pinheiros,
5 & em banda azul lyão
douro rompente, que ſão
nobres armas deſtrangeiros.
De Peno pyna declyna
eſta linhajẽ muy dina
10 de grão louuor, & pregão,
veyo ca ter Daragão,
& da hy vem os de Pyna.

Brandão.

Çinquo brandões, nõ em cruz,
em campo vermelho jazem,
15 & co rreſplandor que fazẽ
dão clarydade, & dão luz
de nobreza oos que os trazẽ.
De terras, & poſſyſſoeẽs
dos caualeiros Brandões
20 achey antygua memorea [Fl. cxvij.]
em muy verdadeyra eſtorea
dantyguas jnquyryções.

Cotrym.

De cos mais fazem teſouro
nũ eſcudo eſcaques ſão,

onde xaques nõ darão,
ſe nõ for em prata ou ouro,
dama, rroques, nem pião.
Coeſte que luguar tome
5 a geração, & ſeaſome
dos Cotryns, rrezão ſeria
que mayor foy na valya
que a moeda de ſeu nome.

Linhajes de grande preço
10 outras tão boas, & taes
fycão, por nom ſaber mays,
mas quẽ ſeguyr meu começo,
ſeas ſouber, diraa quaes.
Dalgũas que neſta ydade
15 em valya, & em bondade
ſão viſtas perualeçer,
cõ rrezão ſe deue crer,
que tal foy antyguydade.

Fym.

E nom por defeyto ſeu,
20 quee ſabido que nom tem,
cuyde, que fycão, alguẽ,
mas antes que polo meu
que as nom ſabia bem.
Por q̃ nom quys por vẽtura
25 dando proua mal ſegura,
alguẽ do que ſeu nõ he
tyrar a outros a fee
do que vy per eſcritura.

Epiſtola de Penelope a Olyxes treladada de latym em lyngoajẽ per Joam rroiz de saa.

Argumento.

Depoys da guerra acabada,
& a Troya feyta em braſa,
com fortuna deſuayrada
foy dilatada a tornada
5 Dulixes a ſua caſa.
Paſſando mil tempeſtades,
de rreynos, & de çidades,
de molheres, de varões
conheçeo as condiçóes,
10 cuſtumes, & calidades.

E nõ perdendo eſperança,
Penelope, delle auſente,
lhe manda a carta preſente,
acuſandolha tardança,
15 com que tanta pena ſente.
Eſtee eſpelho daquellas
caſtas donas, & donzellas,
de que mais Greçia ſarrea,
que ſe detinha na tea
20 eſperando ſuas vellas.

Hanc tua &c.

Vlixes, eſta tenuia
a tua Penelope
aty, cuja tardança he
muyta mais da que deuia.

E non me rrefpondas nada
fe nã for cõ ha tornada
q̃ efperando me foftem,
que fe fem ty carta vem,
5 minha vyda he acabada.

A Troya jaz deftroyda,
& fua deftroyção
a quem deu muyta payxão
das Gregas auorreçida.
10 Rey Priamo efcaffamente
coa Troya, & fua gente
poderiam mereçer,
por elles perdidos fer,
a perda que caa fe fente.

15 Prouueraa deos cõda braua
com gram tormenta de vento
fouertera nũ momento
Pares, quando nauegaua.
Poys foy caufa fuarmada,
20 & fer Ellena rroubada,
por ondeu foo em meu leyto
com muyta pena me deyto,
que caufa tua tardada.

Nom me queyxara de ver
25 fazerffe mais longuo o dia,
quando meu mal, que creçia,
coelle via creçer.
Nem querendo fer manhofa
denguanar noyte efpaçofa,
30 ella mefma menguanara

coa thea que canſara
a maão viuua, & ſuydoſa.

Quãdo foy que nom temy
peryguos mays deſeſtrados
5 que ſam os acuſtumados
que muytas vezes ouuy.
Couſa hee çerto, amor,
de ſolicito temor,
& desconfyança chea,
10 que toda couſa arreçea,
& ſempre teme ho pior.

Contra ty fanteſiaua
os Troyanos brauos vir,
Deitor ſomente ouuyr
15 amarrella me tornaua.
Ou ſe ouuya contar
Dantiloquo, queſcapar
nom pode ſendo tã forte,
era cauſa ſua morte,
20 do medo ſe me dobrar.

Ou coas armas alheas,
que Patrocolo veſtira,
por Eytor morto cayra
ante as Troyanas ameas.
25 Choraua, por me temer
que podiam teu ſaber,
tuas artes, teus enganos,
q̃ vſauas contra os Troyanos,
de ventura careçer.

E quando me era contada [Fl. cxvij. v.º]
a morte de Tlepolemo,
a payxam do mal q̃ temo
ſe me fazia dobrada.
5 E fynalmente quem quer
que caa ſe ouuya dezer
que de vos outros morria,
muyto mays que a neue fria
me fazia arrefeçer.

10 Mas deos bem rremediou
meu caſto amor com rrezão,
que fycandome tu ſão,
a Troya em çinza tornou.
Jaa os capitães voltaram,
15 os altares fumeguaram,
& poem os deoſes da terra
barbaras preſas da guerra,
que laa na Troya tomaram.

As donas agradeçidas
20 pollas ajudas paſſadas
pagam as joyas votadas [1]
oos deoſes, & prometidas.
E dos maridos contados
ſam os negoçios paſſados,
25 & os façanhoſos feytos
dos Troyanos, jaa ſogeitos,
deſtroidos, & queymados.

---

[1] Ep.: dotadas.

Os velhos ſeſpantam caa,
& as moças temeroſas
das couſas muy eſpantoſas
que ouuẽ dos que vẽ de laa.
5 E em quanto ſeus maridos
dos caſos laa conteçidos
contam deſuairados cõtos,
as molheres tẽ muy prontos
todos ſeus çinquo ſentidos.

10 E o comer acabado,
a meſa fycando poſta,
cada hũ por prazer goſta
de pintar o q̃ he paſſado.
Pinta as batalhas cãpaes,
15 & as pelejas mortaes
co campo dellas ſanguinho
com poucas gotas de vinho
per rriſcos, & per ſinaes.

Simois jndo fazia
20 por aquy grande rrodeo,
o promontorio Sigueo
eeſta parte apareçia.
E os paços muy alçados,
de Priamo nomeados,
25 aquy eeſta parte eſtauam,
tam erguydos, q̃ paſſauam
pellas nuueẽs ſeus telhados.

Per aly Achilles hya,
ſua jente, & eſtendarte,
30 & per aqueloutra parte

Vlixes em companhya.
Aquy o corpo partydo
Deytor, a rrafto trazido,
q̃ viuo Troya guardaua,
5 os cauallos efpantaua,
& ajnda era temido.

Neftor de muy longos dias,
a quem eu mandey daquy
teu filho faber de ty,
10 em que luguar te efcondias.
Diffeeftas coufas que fey,
as quaes eu delle tomey,
que defpoys que te partifte,
dentro nefta cafa trifte
15 com muyto poucos falley.

Contou que Rhefo[1] & Dolão
forom mortos loguo, vindo
ambos, hũ delles dormindo,
& outro por treyção.
20 E afy eras oufado,
de mym tã pouco lembrado,
tu vyda a venturar,
& cũ foo de noyte entrar
em hũ arrayal çercado.

25 E atantos dares fym,
duũ foo jndo acõpanhado,
bem eras tu auifado
elembrado antes de mym.

---

[1] Ep. Theso.

E com muyto grande medo
nõ tinha o coração quedo,
mas cheo de myl aballos,
atee ſeres cos cauallos
5 tornado ẽ ſaluo muy çedo.

Mas que proueito me traz
ſer a Troya com ſeus muros
per voſſos braços muy duros
derribada como jaz.
10 Se de meu triſte ſentido
todo mal entam temido,
toda dor nã fez mudança,
& ſella ſoo aeſperança
de poder ver meu marido.

15 A Troya caida he jaa,
pera todas deſtroyda,
mas pera dar triſte vida
a mim ſoo ainda eſtaa.
A qual co medo perdido
20 no campo, jaa poſſuydo
dos Gregos, hy moradores,
lauradores, vençedores,
lauram co guado vençido.

Jaa ſe pode bem ſeguar
25 aſſementeira madura,
donde a Troya em grãdaltura
ſe ſoya de moſtrar.
E fazſſe muyto viçoſa,
groſſa, farta, & auondoſa
30 co ſangue Troyano a terra

dos que morreram na guerra
deſeſtrada, & trabalhoſa.

E muytas vezes feridos
ſam laurando cos arados
5 ooſſos meo ſſepultados
ſobolla terra trazidos.
E as paredes caydas,
cõ heruas, nelas naçydas,
caſy ſam todas cubertas,
10 todallas caſas deſertas,
queymadas, & deſtroidas.

Tu vençedor es auſente,
nem poſſo triſte ſaber
que cauſa de te deter
15 te deten tam longuamente.
Ou em que parte alõguada, [Fl. cxviij.]
do mundo tam deſuiada,
contra mym tam cruel ſendo,
te andas aſsi eſcondendo,
20 que de ty nom ſabẽ nada.

Quem quer que vẽ ter aquy,
nom ſe vay deſte luguar
ſem primeiro meſcuitar
muytas preguntas de ty.
25 E aeſte com tençaom,
que em algũa rregiam
te pode açertar por dita,
hũa carta dou eſcrita,
que te dee de minha mão.

A cas de Neſtor mandey,
& os que de laa vieram
muy vaãs nouas me trouxerã,
com que mais triſte fiquey.
5 Mandey a Eſparta tã bem,
& de quantos vão, & vem
nom ſe ſſabe nem ſalcança
onde fazes tal tardança,
ou que terra te detem.

10 Aguora ſey jaa que fora
pera mym mayor proueyto,
ſe o muro per Febo feyto
eſteuera ajnda agora.
E de meu grande deſejo,
15 que ſempre tiue ſobejo,
jaa me peſa, & arrependo,
pois que todas ſeu fym vẽdo
eu triſte ſoo nom no vejo.

Soubera onde pelejauas,
20 & tam ſomente temera
o que ſeguir ſe podera
nas batalhas em q̃ andauas.
E a dor que entam ſoffria,
quando coeſta viuia,
25 nom era tam deſygual,
por que menos he o mal
que ſe tem cõ companhia.

E ſem ſaber, triſte, jaa
couſa que poſſa temer,
30 como molher, ſem ſaber,

tudo temo quanto hy ha.
E moſtraſſe meu cuydado
hũ medo muy deſuairado
de mil modos de temores,
5 que terey, em quanto fores
de mym, como es, alonguado.

Quantos perigos no mar,
& na terra ſacharam,
todos ey que cauſaram
10 voſſo ſobejo tardar.
E pode ſer queeſtrangeyro
amor v' tem priſoneyro,
ſegundo vos fazeis todos,
em quanteu por tãtos modos
15 doudamente me marteiro.

Per ventura lhe contays,
quando com voſco eſteuer,
que tendes hũa molher
que fyar ſabe, & nõ mais.
20 Mas paaſſeu antes engano,
& hũ mal tam deshumano
ſe desfaça em vento, & ar,
que, podendo vos tornar,
nõ no façays por meu dano.

25 Vjuuo leyto deyxar
meu pay me quer coſtranger,
& de jaa nom o fazer
nom me leyxa dacuſar.
Sua força ſofrerey,
30 nunca porem mudarey

meu querer nẽ minha fee,
mas ſempre Penelope
molher Dulixes ſerey.

Mas elle com grande dor
5 de min he vençido loguo,
quã caſtamente lho rrogo
conſſyrando he meu amor.
Luxurioſas companhas
daqueſtas terras eſtranhas,
10 Dulichia, Iaçinto, & Samo,
os quaes eu muyto desamo,
de me auer buſcã mil manhas.

E ſem nẽguem lhacoimar
quanto mal lhe vem fazer,
15 conſentenlhe a ſeu prazer
dentro ẽ teus paços rreynar.
E minhalma, & coraçam,
que tuas rriquezas ſam,
he coiſto eſpedaçado,
20 cada vez meu mal dobrado,
minha dor, minha paixam.

He ſobejo rrelatar,
por nom fazer dilação,
& Pyſandro, & Medaão,
25 & Eurimacho contar.
E as maãos muy cobyçoſas
de Polibo trabalhoſas,
& Dantino pera mal,
pois que dizer nõ me val
30 ſuas maldades famoſas.

E em quanto torpemente
es auſente do eſtado,
por teu ſãgue, & mão gaĩhado,
ſe mantem toda eſta gente.
5 Por despreço derradeyro
Melantho, q̃ he hũ vaqueyro,
Iro [1], que nada nam tem,
cos outros contra ti vem
acreçentar meu marteyro.

10 Tres ſomos ſoos ſem poder,
eu caſi ſem liberdade,
Laertes de grande ydade,
Thelemaco ſem a ter.
Que ouuera eſtoutro dia
15 per treiçam que ſe fazia
de me ſer caſy tomado,
de todos quando eſtoruado
a Pylo buſcaruos hya.

Os deoſes com deuação
20 peço que indo auante os fados
meus olhos ſejam fechados,
& os teus por ſua maão.
E jſto faz o boyeiro,
& minha ama, & he terçeyro
25 neſte rroguo ajudador
o fiel guarda, & paſtor
de teu gado curraleyro.

---

[1] Ep.: Yto.

Antre tam grãdes jnmigos [Fl. cxviij. v.º]
Laertes mal defender
teu rreyno pode, & ſoſter,
ſogeyto a tantos perigos.
5 A Thelemaco viraa,
viua melle, & chegarlha
a ydade, & valentia,
que jaguora lhe compria
ajudarello tu jaa.

10 Nõ tenho forças cabaſtem
pera me rremedear,
& teus jmigos forçar,
que de teus paços ſafaſtem.
Tu faze que venhas çedo,
15 por me tirares domedo,
com que tanta pena ſento,
ſeras porto, & manſſo vento,
em q̃ meu mal eſte quedo.

Hũ filho acharas aquy,
20 queyra deos que viua muyto,
a que jaa faria fruyto
ſer enſſinado per ty.
Tam bem ẽ Laerte atenta,
que ſeu tempo ſapouquenta,
25 vẽlhe ſeus olhos çarrar,
que pouco pode tardar
que ſua morte nom ſenta.

Cabo.

Eu queera moça aa partida,
dina de non me leyxares,

por mays çedo que tornares,
macharas velha perdida.

Epiſtola de Laodamia[1] a Proteſilao tirada do Ouuidio de Latim em lingoajem por Joam rroĩz de ſaa.

Argumento da epiſtola:

Depoys dos Gregos ja ter
gente preſtes, & armada,
5 dos deoſes mãdan ſaber,
que fym auia de ſer
o da guerra começada.
Mãdanlhe mil desenganos
de como auia dez anos
10 ſua guerra de durar,
& elles nella paſſar
jnfyndas perdas, & danos.

Co que foſſe arriſcado
primeyro a ſayr em terra
15 eſtaua determinado
que foſſe ſacreficado
primeiro morto na guerra.
Pelo qual Laodamia,
que ſeu marido ſabia
20 ſer ouſado caualeiro,

---

[1] Ep.: Laodomia.

que nam faiffe primeiro,
nefta carta lhe pedia.

Mittit et optat &c.

A que muyto mays queria
per ffi mefma o vifitar,
5 muy trifte Laodamia,
a Protefilao emuya
feu marido faudar.
Vieram nouas aquy
que te faz hy dilaçam
10 o vento quee contra ty.
quando fogifte de my,
effe vento hondera em tam.

Entam deueram os mares
contrariar a teus rremos,
15 & pera nom me leixares,
que te caufaram pefares,
vfar todos feus eftremos.
Entam fora proueytofo,
& muy honefto proueito
20 fer ho mar muy furiofo,
quem te ffer a ti brigofo
amym fezera direyto.

Mays abraços emãdados
a ty, meu marido, dera,
25 & tinha fantefiados
infindos outros rrecados,
os quaes dizer te quifera.
Mas fofteme arrebatado,
porquera o vento tendido

dos marinheyros chamado,
delles muyto desejado,
& de mym auorreçido.

Oos mareantes bõ vento,
5 maao a quem queria bem,
& estando muy sem tento
marrebatou nũ momento
de teus braços nõ sey quẽ.
E a lingoa, sem saber
10 liuremente vsar dessy,
jnda non teue poder
descassamente dizer
o triste bo ora vos hy.

Acodio rryjo, & muy forte
15 encheo as vellas danao
muy brauo vento do norte,
veo tanto, & de tal sorte,
que ho meu Protesilao.
Loguo muyto longe vy,
20 & em quanto o pude ver,
tanto cuydey que viuy,
& os teus olhos seguy,
quanto cos meus pode ser.

Desque verte nom podia,
25 por fycar muy alonguada,
o navio em que hias via,
em quanto apareçia
me teue a vista acupada.
E depois que nẽ as vellas,
30 nem a ty pude alcançar,

yndo mos olhos tras ellas,
vaiſſemo lume com ellas,
perdy a viſta no mar.

Deſquaſſy fiquey partida,
5 ſegundo depois ouuy,
coatriſte deſpedida
como morta eſmoreçida
me diſſeram que cahy.
Que eſcaſſamente poderã
10 voſſo pay, donde jazia,
minha may, q̃ ambos hierã,
ho eſprito que me derã
tornarmo cõ agoa fria.

Fezeram me ſeu deuer, [Fl. cxix.]
15 que muy eſcuſado me hera,
peſoume de nom poder
naquele tempo morrer,
meſquinha, como quiſera.
E tornando mo ſentido
20 tam bem nas dores tornarã,
que ho grande amor deuido,
& payxam de te ver hydo
a meu coraçam cauſaram.

Nom tenho cuydado jaa
25 de me mandar pentear,
& nenhũ goſto me daa
deſque te foſte de caa
com borcados marrayar.
E como molher tocada

daſte de bacho[1] trazida,
quee de pampilos çercada,
ando muy desatinada,
jaa caſy douda perdida.

5 Vẽme aquy ver cada dia
eſtas donas prinçipaes,
& dyzem me com perſya
veſtete, Laodamya,
de veſtiduras rreaes.
10 Como eu trarey veſtidas,
lhes diguo cõ grão paixão,
laãs em cremeſym tẽgidas,
nas batalhas muy feridas
ele andara de Yliaom[2].

15 Eu me pentearey,
por curar de fermoſuras,
nouos veſtidos trarey,
& dele canda[3] ouuirey
cuberto darmas muy duras.
20 Nom ey de fazer aſsy,
mas eyme de trabalhar,
quem mal me tratar amy
diguam que arremedo aty,
em quanto aguerra durar.

---

[1] Bicho (?)
[2] Leia-se «Ilião» (Ilion):

Bella sub Iliacis moenibus ille geret.

[3] isto é, que anda.

Pares, dos teus grão perigo,
fermoſo em muy grãde grao,
quẽ eu mil vezes maldiguo,
aſsi ſejas fraco jnmiguo,
5 como foſte hoſpede maao.
Infyndo prazer me dera
que dela tauorreçeras,
ou jaa quyſto aſsy nõ era,
que Helena te non quiſera,
10 por quam mal lhe pareçeras.

E tu que tanto deſejas,
Menelao, ſer vençedor,
ey medo, triſte, que ſejas
com perdas muyto ſobejas
15 muy chorado vingador.
Deoſes, manday afaſtar
eſte agoiro deſaſtrado,
venha meu marido dar
a Joue, que ho tornar,
20 ſuas armas jaa tornado.

Mas quantas vezes me vẽ
a triſte guerra a lembrar,
hũ grande temor me tem,
& meu choro poſſo bem
25 com ha neue comparar.
Com neue quee derretida
de ſol que ſobre ela ſome
Xantho, Thenedos, & Yda,
Troya me dam triſte vyda,
30 & eſpanto ſoo co nome.

Que nem tomara ousadia
Pares Dellena rroubar,
se nã porque satreuia
em seu poder que sabia
5 que sauia de saluar.
Luzia ao longe, & ao perto
douro, segundo he a fama,
vinha, das rriquezas çerto
daquella terra cuberto,
10 que Frigia de nos se chama.

Trazia grande poder
de frota, & caualaria,
que quẽ guerra quer fazer
estas ambas aa de ter,
15 & muyta gente ho seguia.
Foste, Elena, derribada
de o tam fermoso ver,
& a toda Greçia ajuntada,
sua gente, & sua armada
20 medo ey delhempeçer.

Temo hũ Heitor, nõ sey qual,
que Pares diz que dezia
de quem ho poder he tal
com maão de ferro mortal,
25 que crua guerra faria.
Quẽ quer quee este Heytor,
se algũ bem me quereys,
se me vos tendes amor,
muyto v' peço, senhor,
30 que seu nome arreçeeys.

E depoys de v' guardar
delle, doutros v' lembray
tam bem de v' arredar,
que nã ha hy de mingoar
5 muytos Heytores cuyday.
E cada vez que em peleja
prigoſa ouueres de ſer,
eſtalembrança em ty ſeja,
mandoume quẽ me deſeja
10 cuydado della em my ter.

E ſe he determinado
de ſſa Troya deſtroyr
co grego ſangue eſpalhado,
ſem ſer o teu derramado
15 ma leyxe deos ver cair.
Contra quem o desonrrou
peleje em terras, & mares
Menelao, pois o cauſou
a que Pares lhe rroubou,
20 por tornar rroubar a Pares.

Por armas aja vitoria
de quem vençe por rrezam,
bem he que cobre cõ gloria,
por leyxar de ſy memoria,
25 a molher que nom lhe dão.
Tua cauſa he desuiada,
por yſſo has de trabalhar,
ſer tua vida guardada,
por tornares de tornada
30 em meu rregaço folgar.

De quãtos mil laa ſam ydos [Fl. cxjx. v.º]
Troyanos aa voſſa praya
deſte tyray os ſentidos,
de ſeus menbros laa feridos,
5 por que meu ſangue nõ ſaya.
A nenhũ homẽ conuem
carmas, & ferro deſeje,
mais pode quẽ guerra tem,
co amor tu queiras bem,
10 toda outra gente peleje.

Jaagora confeſſarey
que te quyſera eſtrouar,
mas a lingoa rrefreey,
co medo caajnda ey
15 de maao agouro tomar.
Por que, quãdo tu ſaiſte
polla porta deſpedido,
em ſeu lumiar feriſte
o pee, de que fyquey triſte
20 co agouro conheçido.

E em ho vendo gemy,
& diſſe em meu coração,
ſynal de tornar aquy
ſeejeſte ſynal que vy,
25 & nom ſeja de payxão.
E agora que to diguo,
he, por nom ſeres ouſado
dentrar a todo periguo,
faze co medo que ſiguo
30 em vento ſeja tornado.

Dizem que por fado eſtaa,
nom ſey quẽ eſte ha de ſer,
que prymeyro ſairaa
na praya, & eſte ſeraa
5 o que primeiro morrer.
Desditoſa, & deſaſtrada
ſera quem primeyramente
caa for viuua chamada,
os deoſes façam quẽ nada
10 te queiras moſtrar valente.

A tua nao derradeira
ſeja de mil que laa vam,
& ella como zorreira
faça hõdas darribeira
15 mais canſſadas do q̃ ſam.
E tam bem te lembraras,
ſe de mim nõ teſqueçeſte,
que oo ſair ſejas detras,
por que eſſa terra a que vas
20 nom he terra em q̃ naçeſte.

E ao tornar de laa,
por te mais preſtes trazer,
os rremos, & vella daa,
moſtrate tam çedo caa,
25 como teu deſejo ver.
Quer ſeja o ſol eſcondido,
quer ſeja muy claro dia,
ſempre das a meu ſentido
hũ peſar muy desmedido,
30 que macupa a fanteſya.

E porem na noyte mays,
por q̃ he tẽpo mays despofto
em que eftas fadiguas taes
dam dores mays desyguaes,
5 & o contrairo mais gofto.
Na cama por enguanar
trabalho ho fono enganofo,
& em quanto me minguar
ho verdadeyro folguar,
10 folguarey cõ mintirofo.

Mas por que fe mofereçe
em fonhos tua fygura,
por que amarella pareçe,
& no fallar fe [1] conheçe
15 que he trifte tua ventura.
Acordo mal acordada,
& toda fantafma trifte
logo he de myn adorada.
efta vida atrebulada
20 tenho defque te partfte.

Nom fyca nenhũ altar
em toda efta rregião
em que leixe dadorar
cõ ençenço, & mifturar
25 lagrimas de deuação.
As quaes ençima efpalhadas
afsy vejo rreluzir
enchamas aleuantadas

[1] Ep.: &.

como as que ſoẽ nas obradas
do fogo, & vinho ſayr.

Quando te poderey ver,
quando te verey tornado,
5 & em meus braços jazer,
que me veja rreſoluer
com prazer tam acabado.
Quando ſera juntamẽte
que eu cõtigo nũa cama
10 ouuyrey de ty preſente
teu eſforço, que ſe ſente
laa, & caa ſabe per fama.

E em quanto teſcuytar
couſas cõ que folgarey,
15 com outras de mais folguar,
co tal tempo ſoy de dar,
mil vezes teſtoruarey.
Cõ as quaes muy ſem afrõta,
por quã doçes ham de ſer,
20 ſe fara muyto mais pronta,
pera contar ho que conta,
a lingoa com mays prazer.

Mas quãdo me torna o vẽto
o mar, & Troya a lembrãça,
25 cõ temor triſte que ſento,
que me daa grande tormẽto,
perco toda eſperança.
E o que me faz ſentir
dobrarẽſſe minhas magoas,
30 que nom nas poſſo encobrir,

he quererdes vos partir
cõtra vontade das agoas.

Quem quererià tornar
a ſua propia terra
5 cõtra vento, & cõtra mar,
& vos querello forçar
jndo dela peraa guerra.
Nõ desembarga a eſtrada
Neptuno contra a çidade
10 q̃ foy dele edeficada.
hondis, que nõ preſtaes nada,
tornaruos ſera verdade.

Hondis, eſcuytay os ventos,
atentay ſua mudança,
15 Gregos olhay muy atentos,
nõ ſam iſto aqueçimẽtos,
mas miſterio eſta tardança.
De guerra tam trabalhoſa [Fl. cxx.]
que vitoria buſcays,
20 hũa molher enganoſa,
desleal, desamoroſa,
o cume das desleays.

E em quanto bem podes,
tornaiuos cõ voſſa frota,
25 pois da guerra q̃ fazes
tam baixa groria queres,
manday que cambem a rrota.
Mas que preſta rreuoguar,
vaitagoiro daqui fora,
30 praza a deos que venha hũ aar,

que as hondas faça abrãdar,
& v' leue muyto embora.

Emueja ey difto que diguo
aas donas quẽ Troya eftam
5 de terem perto ho jmigo,
& feus maridos cõfyguo,
que mortos enterraram.
E per fy mefma trara
a nouamente cafada
10 a feu marido, & dara
as armas, & lhe pora
por fua maão açelada.

Dara as armas oo marido,
oo marido, & em lhas dando
15 nom fera nyffo metido
tam acupado ho fentido
que lhas nom dee abraçãdo.
E tal modo de comprir
cada hũ ho feu deuer,
20 afsy oo hir, como ao vir,
muy doçe fe ha de fentir
dambos com grande prazer.

Co marido em quanto for,
fem fe poder apartar,
25 pedirlha cõ grande dor
mefturada com amor,
que percure de tornar.
Dirlha, tornayme a trazer
effas armas que leuais,
30 pera as vir offereçe[r]

a deos que vos defender
de myl perygos mortaes.

Ele leuando em cuydado
os mandados que lhe der,
5 pelejara temperado,
& ſera tam bem lembrado
de ſua caſa, & molher.
E ella lhe tirara
ho capaçete, & eſcudo,
10 & tam bem deſpiloa,
no rregaço ho lançara,
terlha cuydado de tudo.

Nos triſtes ho q̃ caa temos
muytas jnçertezas ſam,
15 & quantos malles ſabemos
que podem ſer, tãtos cremos
que laa ſaconteçeram.
Em quãto contra ho jmiguo
tu pelejas com perfya,
20 teu vulto tenho comiguo
de çera feyto, a quẽ diguo
mil branduras cada dia.

Nunqua o leixo dabraçar,
por que tem tamanho grao
25 em bem terrepreſentar,
que, ſe lhe deſſem[1] falar,
ſeria Protheſylao.

---

[1] Ep.: deſem.

Como ſe caa te teueſſe,
dolhalo ja mais nõ leyxo,
& como ſelle podeſſe
rreſponder quando quiſeſſe,
5 em vão com elle maqueyxo.

Por ty, & tua tornada,
q̃ nõ tenho outra moor jura,
& pola fee confirmada,
per caſamento ajuntada
10 com tua, & minha ventura.
Polla cabeça que ſalua
te veja tornar ajnda,
ajnda que venha calua,
ou de caãs toda muy alua,
15 tornando velho da vinda.

Fym.

Te juro, ſnõr [1], & cremo,
que companheyra te ſeja,
ou ſaconteça o q̃ temo,
ou ſeja contrayro eſtremo
20 o que minhalma deſeja.
Neſte pequeno mandado
ſacabe eſta carta triſte,
tem de mym grande cuydado,
de ty muyto mays dobrado,
25 por quẽ ty meu bem conſyſte.

---

[1] ſenhor.

De Johã rroĩz de ſaa ao cõde de Portalegre mandandolhe eſta epiſtola de Dido a Eneas, q̃ trelladou a ſeu rroguo.

Muyto manifyco conde,
tome voſſa ſenhoria
eſte ſeruiço meu, onde
a obra lhe nom rreſponde,
5 como a vontade queria.
Tome todos ſobre ſſy
os erros que nelle achar,
por que ſe meu atreuy
alhos pobricar aquy,
10 foy por elle mo mãdar.

Defendera juntamente
o ſeu Eneas comiguo,
Eneas de quem a gente
dos da Sylua he deſçendẽte,
15 como ẽ outra parte diguo.
E aſsy ſeguro ſão
que o voſſo nome muro,
& a voſſa defenſſão
eſcudo de Telamão[1]
20 pera my ſera ſeguro.

[1] Ep.: thelamão (Τελαμών).

Epiſtola de Dido aa Eneas treladada de Latym em linguajem por Joam rroĩz de ſaa.

Argumento.

Daquela noyte eſcapado, [Fl. cxx. v.º]
derradeyra Diliom,
que ſoy por nõ ſer tomado
o conſelho muy bẽ dado
5 do triſte de Laocom.
Chegou Eneas trazido
com tormenta, & cõ affronta,
a Carthaguo, onde Dido
o tomou por ſeu marido,
10 ſegundo o poeta conta.

E a rrainha ferida
de muyto graue cuydado
cũa chagua enuelheçyda,
bem dentro dalma metida,
15 dũ amor demaſyado.
Vendo como ſe querya
Eneas dela partyr,
eſta carta lheſcriuia,
trabalhando, ſe podia
20 ſua partida jmpidir.

Sic [1] vbi fata &c.

Aſsy ſoy jaa, quando ſente
o ciſne ſeu fym cheguar,

---

[1] Ep.: Hic.

na rribeyra muy prazente
de Meandro doçemente
ante da morte cantar.
Nem te falo jaa cuydando
5 com meus rrogos de vençer,
por que bem vejo queſtãdo
demudado em outro bando
yſto começo a mouer.

Mas poys que tã mal perdy
10 a fama bem mereçyda,
perder palauras aſsy
por leue perda aſſenty
a pos a dalma, & da vyda.
De me leyxares, & tyr
15 muyto çerto ante ty he,
verey triſte, em quanto vir,
o vento q̃ te ſeruyr
leuartas vellas, & fee.

Per hũ meſmo apartamẽto
20 tẽs, Eneas, ordenado
as naos, & prometimẽto,
en te ventando bom vento,
desatar muy apreſſado.
E yr Italia buſquar,
25 que nũqua viſte deprouo,
ſem [1] to poder eſtoruar,
o rreyno que te quys dar,
Cartago, q̃ fiz de nouo.

---

[1] Ep.: sento.

Ho que deueras fugir
bufquas, & foges o feyto,
terras as de descobrir,
da que gainhafte partyr
5 te queres tã fem refpeyto.
Quẽ ta leyxara entrar,
doulhe q̃ aches effa terra,
quẽ foffrera de vaguar
fuas herdades laurar
10 oos eftrangeiros fẽ guerra.

Fycate pera bufquar
outro amor, & outra Dido,
outra fee pera apenhar
com q̃ poffas ẽganar
15 de quem nom es conheçido.
Quando taconteçeraa
q̃ façasa hũa çidade
comeefta, q̃ feyta eftaa,
& vejas teus pouos jaa
20 ẽ tanta profperidade.

Muy aleuantado eftando,
dũa torre muy erguyda
os vejas multipricando,
quaes ves agora leyxãdo
25 com tam crua defpedida.
E que fen te tardar nada
teu defejo em tudo venha,
onde pode fer achada
outra molher enganada,
30 q̃ tamanho amor te tenha.

Trifte fão, toda queimada
como hũa facha açendida,
de muyto enxofre çeuada,
q̃ quã afynha he tocada,
5 tam preftes he loguo ardida.
Quer feja noyte quer dia,
nũqua paffo fem trazer
com muyta dor em perfya
Eneas na fantefya,
10 q̃ nunqua leyxo de ver.

E elle jngrato em demafya
he de quanto ouue de mym,
& tal q̃ melhor feria
fe nõ fora tam fandia
15 eftar fem elle atee fym.
Nom lhe quero mal porem,
conheçendo feu cuydado,
queyxome, por q̃ me tem
bulrrada, & querolhe bem
20 muyto mays desordenado.

Perdoa, Venus, aguora,
nõ des mais pena oo fentido
amym que fão tua nora,
nem fyques nifto de fora
25 tu, feu jrmão, deos Cupido.
Abraça teu duro jrmão,
por quem trifte defefpero
doyte de minha paixão,
mandalhe, pois he rrezão,
30 que me queyra o q̃ lhe quero.

Ou elle, queu[1] em primeyro
nom me deſpreço damar,
de[2], que juſtiça rrequeyro,
a meu amor verdadeyro
5 materea pera durar.
E com qual quer eſperança
me de[2] rrezão deſperar,
& algũa ſegurança
dacabar ſua eſquiuança,
10 pera meu nõ acabar.

Bem vejo q̃ ſam bulrrada,
& quee jmagem fengida
a que mee rrepreſentada,
tarde ſam, triſte, acordada,
15 por que he depois de perdida.
Jaa vejo quee todo engano,
bem ſe ve quee tudo vaom[3],
bem ho vejo por meu dano
deſuiado, & ſer humano,
20 & da may[4] na condiçam.

De montes, & pedra dura [Fl. cxxj.]
muy duro foſte criado,
daruore de grande altura
naçyda ẽ montanha eſcura,
25 ou fero anymal geerado.
Ou es naçido do mar,

[1] Ep.: quem.
[2] Imperativo de «dar».
[3] Leia-se «vão».
[4] *Sic.*

como aguora ãdẽ[1] tormenta,
onde te vejo ordenar
de quereres naueguar
com tam mao vento q̃ venta.

5 O eſtoruo que te dão
as fortunas nõ atentas,
olhasaguoas co ſoão
quã rreuoluidas eſtão
aproueytẽme as tormentas.
10 Leixame que a liberdade
que a ty quiſera deuer
q̃ a deua a tempeſtade,
quee mays juſta na verdade
que ty, ſe pode dezer.

15 Nom poſſo tanto valer,
nem ſam eu de tanto preço,
q̃ determines morrer
por muyto longe viuer
de my que aſsy tauorreço.
20 Por preço grande ſem par
exerçitas com perfya
odio pera me matar,
ſe[2] morrer por me leixar
teens ẽ tão pouca vallia.

25 Nom tapreſſes, que a bonança,
& os bons tempos virão,
& o mar logo ſe lança,
aſsy fezeſſes mudança

1 «Anda em».
2 Ep.: ser.

como elles a farão.
E creo que a faras,
q̃ nom pode a natureza
fazer q̃ fiquem de tras
5 todallas aruores maas,
q̃ as venças endureza.

As agoas, ſe nõ ſouberas
quanto mal podem cauſar,
q̃ menos diſto fizeras,
10 das q̃ jaa viſte tam feras,
aſsy te ouſas de fyar.
E que aguora o mar te digua
q̃ te aleuantes daquy,
aſaz lhe fica de brigua,
15 de temores, de fadigua
ainda dentro de ſſy.

E tã bẽ ter mal guardada
a fee que foy prometida
a quẽ faz no mar entrada
20 nunqua laaproueyta nada,
antes he rriſco da vida.
Que tal lugar de temor,
deos por melhor eſcolheo,
a ſer da fee vingador,
25 & mays nas couſas damor,
cuja may dele naçeo.

E eu, dele deſtroyda,
nom quero velo perder,
dame hũa dor ſem medida,
30 por ſua cauſa perdida

rreçeo de lhempeçer.
E com medo mafadiguo
de tormenta o çeçobrar,
ſem cauſa tal vyda ſyguo,
5 com medo de meu jnmiguo
beber as aguoas do mar.

Pera melhor tacabar
q̃ doutra nenhũa ſorte,
oos deoſes quero rroguar
10 q̃ a vyda te queyrã dar,
por que me cauſes a morte.
Faze agora fundamento,
& ſeja eſte agouro vão,
q̃ grandes toruoẽs, & vento
15 no mar achaſſes ſem tento,
que cuydarias então.

Loguo te acordarias
das juras q̃ quebrantaſte,
nem menos teſqueçerias
20 q̃ acabar Dido ſeus dias
com teus enganos cauſaſte.
Da molher triſte enganada
a muyto triſte figura
te ſera entam moſtrada
25 em ſangue toda lauada
com muyta desauentura,

Entam com medo dyras,
tudo yſto mereçy,
quantos coriſcos veras,
30 todos juntos cuydaras

q̃ os lançam ſobre ty.
Da hũ pouco de vaguar
aa crueza, que conheço
q̃ aſsy te faz apreſſar,
5 & ſeguro naueguar,
da tardança ſera preço.

Faloas em o fazer
por teu fylho, & nom por mym,
per muyto deues de ter
10 poderem por ty dezer,
q̃ foſte meu triſte fym.
Elle, & os deoſes, que trazes,
nom mereçem com rrezão
os males q̃ lhe tu fazes,
15 ja liures das gregas azes,
& do foguo de Sinão.

Mas nom os trazes cõtigo,
como jaa te me gabaſte,
nem menos teu pay antiguo
20 de nenhũ grande periguo
ſobre teus ombros ſaluaſte.
Nada diſto foy verdade,
nem ſam eu a q̃ primeyro
de tua pouca bondade
25 perjuros, & falſſidade
tenho ſoffrido marteyro.

Dizeme onde ſera achada
a may de Yulo fermoſo,
morreo muy deſemparada,
30 de ſeu marydo leyxada,

cruel, & despiadoſo.
Eſtas couſas teſcuytey,
& polla fe quẽ ty tinha
todas cry, & afyrmey,
5 por yſſo por menos ey
a pena q̃ a culpa minha.

Nenhũa couſa douido, [Fl. cxxj. v.º]
q̃ de tuas ſantidades
ajnda ſejas perdido,
10 ſeete anos ha q̃ detydo
te trazem mil tempeſtades.
Per muytas terras, & mares,
dos quays per força lançado
porto pera descanſſares,
15 & tuas naos conçertares
muy ſeguro te foy dado.

E ajnda eſcaſſamente,
ſem teu nome bẽ ſaber,
no que fuy pouco prudente,
20 de meu rreyno, & minha gente
te ſuy dar todo o poder.
Aos deoſes aprouuera
q̃ atequy me contentara
nas obras q̃ te fezera,
25 o mays callado eſteuera,
& nunqua ſe diuulguara.

Aquelle muy triſte dia
foy o que mays mẽpeçeo,
quando a chuua q̃ chuuia,
30 & tormenta que fazia,

nũa coua nos meteo.
Ouuy hũs gritos mortays,
cuydey q̃ as nĩphas oyuauam,
eram furias jnfernays
5 q̃ dauam craros ſynays
das fadas q̃ me fadauã.

Vergõha tam mal tratada,
tomay a pagua com dor,
pera Sycheu de mym dada,
10 q̃ vou dar, triſte, coytada,
com vergonha, & cõ temor.
Num oratorio meu
de marmore eſta ſagrado
com muytos rramos Sycheu,
15 tres vezes donde ouuy eu
chamarme com ſom delgado.

Deſta maneira dizendo,
q̃ me lembra muyto bem,
de q̃ aynda eſtou tremendo,
20 nõ gaſtes tempo perdendo,
Eliſa Dido, mas vem.
Vem, nom te detenhas nada,
q̃ vyues contra vontade,
nom des tamanha tardada
25 a morte bem empreguada,
q̃ te ponha em liberdade.

Eis me, venho a teu chamar,
q̃ tua molher me vy
jaa, em tempo de te honrrar
30 venho, porem de vaguar

polla honrra q̃ perdy.
Se fores hũ pouco humano,
perdoaras minha culpa,
q̃ quem me fez efte engano
5 tem auto pera meu dano,
foy q̃ per ffy me desculpa.

O pay velho q̃ trazia
a deofa may confiança,
o filho q̃ o feguya,
10 me dauam q̃ nom faria
daquy nenhũa mudança.
E jaa que auia de errar,
muy honeftas caufas tem
meu erro pera aleguar,
15 pera mais me desculpar
a fee me dera tam bem.

Pera todo fempre dura
fempre eftando dũ theor
eftaa coftante, & fegura
20 a minha trifte ventura
em fer cada vez pior.
Os altares tintos fão
do fangue de meu marido
en Tiro, & defta treição
25 meu jrmão Pigmalião
foy autor muy conheçido.

Leuaram me defterrada,
& minha terra leyxey,
& a çinza mal queymada
30 de Sicheu, pior guardada,

q̃ muyto mays eſtimey.
Per caminho ſão trazida
muy trabalhoſo, & cõtrairo,
de meu jnmyguo ſeguida,
5 de quem, por ſaluar a vida,
nom podia auer rrepairo.

A terra eſtranhaacheguey,
de meu jrmão, & do mar
jaa em ſaluo, onde merquey
10 eſta praya, q̃ te dey,
q̃ agora queres leyxar.
Ordeney hũa çidade
larga, de fermoſa viſta,
de quem aproſperidade,
15 & a muyta cantidade
dos vezinhos foy mal quiſta.

Começaſſe a empollar
cõtra mym muy crua guerra,
ſem as portas ſe acabar,
20 eis maparelho darmar,
molher, em eſtranha terra.
A pedirme ſajuntaram
myl homẽs de caſamento,
& com rrezão ſaqueyxaram,
25 por quengeitados ſacharã
por nõ ſey quẽ muy ſem tẽto.

Que douydas de me dar
a Hiarba[1] em ſeu poder,

[1] Melhor «Iarba».

pois eu te fuy dar lugar
que poſſas executar
em mym todo teu querer.
Meu jrmão preſtes eſta,
5 cuja mão despiadoſa,
queſpargeo o ſangue jaa
de Sicheu, bem folguaraa
co meu, de que he deſejoſa.

Leyxa os deoſes jnmortays,
10 & rreliquias, a quẽ dana
tocalas tu, & nõ mays
mal ſerue os çeleſtriaes
a mão do cruel quẽgana.
Pois tu auias de ſer,
15 deſpois deles eſcapar,
quem os trouxe, as de fazer,
q̃ ſe ham darrepender
de nom ſe leixar queymar.

Prenhe me leyxas aſsy,
20 o tredoro, por ventura,
& hũa parte de ty
ſeſconde dentro de my [Fl. cxxij.]
como nũa ſepultura.
E o minino coytado,
25 q̃ mataras, & nom viſte,
primeyro morto q̃ nado
acreçentarſea ao fado
de ſua mãy Dido triſte.

E o jrmão ĩnoçente
30 deaſcanio julo leixar

a vyda q̃ ynda nõ ſente
cõ ſua mãy juntamente,
& dambos hũa fym dar.
Se te deos manda partyr,
5 bem fora q̃ te tolhera
de poderes aquy vir,
nom vira Affrica seruyr
oos troyãos q̃ rrecolhera.

Co eſſe teu deos por guya,
10 nunqua te ja mays leyxando,
tormentas em gram perfya
te trazẽ de noyte, & dia,
no mar teu tempo gaſtando.
Tanta fadigua te dar
15 eſcaſſamente deuera
querer aa Troya tornar,
q̃ a poderas achar
q̃janda viuo Eytor era.

O Tybre q̃ vas buſcar
20 q̃ a Simoenta nõ vas [1],
& que poſſas acabar
eeſſa terra dacheguar,
oſpede nella ſeraas.
Mas ſegundo na verdade
25 a terra fogir te vejo,
jaa ſeras de grãde ydade,
quando eſſa tua vontade
ſe comprir o teu deſejo.

---

[1] Ep.: q̃ aſſy meonta nouas.

Non patrium Simoenta petis, sed Thybridas undas:
P. OVIDIUS NASO, *Dido Aeneae*, v. 145.

Pollo qual ſertaa mays ſão,
leyxando de rrodear,
& de ſoffrer mais payxão,
os pouos q̃ ſe te dão
5 em caſamento tomar.
E a muy grande rryqueza
de meu jrmão eſcondida
poſſuila cõ çerteza
com muyto firme fyrmeza
10 ſem nenhũ rriſco da vyda.

A Troya treſpaſſa caa,
muyto melhor eſtreada
do q̃ foy eſſa de laa,
na çidade q̃ aquy eſtaa
15 dos de Tiro edeficada.
E aquy neſte luguar,
q̃ comiguo tentreguey,
o çeptro podes tomar,
& as çirmonias vſar
20 q̃ ſam deuydas a rrey.

Se deſejas guerrear,
& ſe teu filho deſeja
tays vitorias alcançar,
de que poſſa triũphar,
25 & mil triũphos ſeus veja.
Por q̃ nada lhe faleça,
jnmiguo aqui lhe darey
q̃ vença, & q̃ lhobedeça,
por queſte luguar conheça
30 quẽ paz, & guerra poem ley.

Por teu pay, [&] as ſagradas
reliquias Diliaom,
pollas ſetas namoradas
de chumbo delas douradas
5 do deos damor, teu jrmão.
Pollos deoſes cõpanheiros
de tua triſte ſayda,
aſsy todos teus parçeyros
cumprã ſeus dias jnteyros
10 com deſcanſſo, & paz cõprida.

Naquella guerra paſſada,
tam dura, tam periguoſa,
acabe de ſer gaſtada
toda fortuna guardada,
15 pera te ſer trabalhoſa.
Nella em q̃ tantos artigos
de morte viſte ſem conto,
de todolos teus periguos
do mar, do vẽto, dimmiguos
20 ſacabe dencher o conto.

Aſsy bem auenturados
Aſcanio cumpra ſeus anos,
& os ooſſos enterrados
Danchiſes muy rrepouſados
25 nunqua ſẽtã nenhũs danos.
Perdoa a caſa que a ty
toda ſe quis entreguar,
q̃ pecado achas em my,
ſe nã que me ſomety
30 de todo ponto a te amar.

A mym jaa nõ me criou
nem Pithia nem Miçenas,
nem contra ty ſajuntou
meu pay, per onde cauſou
5 o mal q̃ aguora mordenas.
Se te corres de ſaber
q̃ te chamam meu marido,
oſpeda podes dizer
q̃ ſam, que por tua ſer
10 tudo ſoffrera ſer Dido.

Eu conheço muyto bem
da coſta Dáffrica o mar,
quantas jnçertezas tem,
onde nom pode ninguẽ
15 ſem periguo naueguar.
Veras ventar muy bom vẽto,
fartaas aauella por tir,
mas compre deſtar atento,
ſe te daa conſentimento
20 a maree pera ſayr.

Mandame tu atentar
pollo tempo, & tua yda
tardara, & a teu peſar
te farey desamarrar,
25 ſe vyr tempo de partida.
Tua ſrota eſpedaçada,
q̃ o mar ha meſter mãſſo
por nom ſer bem rrepairada,
os companheiros darmada
30 pedem q̃ lhes des deſcanſſo.

Por algũ mereçimento,
& ſe ajnda em my mais haa,
polla eſperança com tento
que tiue de caſamento [Fl. cxxij. v.º]
5 algũ eſpaço me daa.
Tempo te peeço & nõ al,
ẽ quanto a vida me dura,
em que ſoportar meu mal,
pera my tam desygual,
10 menſyne minha ventura.

Em quanto o mar abrãdar,
& co tempo meu amor,
trabalho por menſynar
fortemente aſſoportar
15 qual quer muyto grãde dor.
Se nã com muyta firmeza
faço conta dacabar
vyda de tanta triſteza,
nom pode tua crueza
20 contra mym muyto durar.

Oo ſe me podeſſes ver
q̃janda eſta carta faço,
ver mayas [1] eſcreuer,
& tua eſpada jazer
25 lançada no meu rregaço.
E per meu rroſto ſayr
lagrimas ſem nenhũ medo
naaguda eſpada cayr,

---

[1] Ep.: *Sic*. Leia-se: ver-ma hias.

q̃ meu ſangue ha de tengir
em vez [1] delas muyto çedo.

Tua dadiua a meu fado
como lhe veo tam juſta,
5 meu ſaymento coytado
bem he de ty acabado
com muyto pequena cuſta.
Que ferro ferio meu peyto,
nom he a primeyra vez
10 eſta que por teu reſpeyto
amor brauo com deſpeyto
jaa outra chagua lhe fez.

Ana, jrmã verdadeyra
da culpa, de minha fym
15 ſabedor, & conſſelheira,
faze a obra derradeyra
aa çinza q̃ ſay de mym.
Nem depois do corpo meu
ſer gaſtado na fugueyra,
20 digua no letreiro ſeu,
Dido molher de Sycheu,
mas digua deſta maneyra.

Fym.

Aqui a çinza guardada
jaz de quem por ſua mão
25 da vyda foy apartada,
Eneas lhe deu a eſpada
para a morte, & a rrezão.

---

[1] Ep.: em voz.

De Johã rroĩz de ſaa a Luys da ſilueyra, por q̃ lhe vyo mãdar Dalmeyrym a Lixboa por muyta manteygua, & vyralhe leuar muyta quando ſe fora, tendo hũ cozinheiro q̃ ſe chamaua meſtre Pedro.

O q̃ diſſe a maãy de veygua,
ey medo que vos dyguays,
ſegundo o que caa mandays
que v' leuem de manteygua.

5 E ſabeys o que ſſe diz
a quem o quer eſcuytar,
que meſtre Pedro em gaſtar,
& em fazer amarguar
fez de vos enperatriz.
10 Se nõ trazeys muyto meygua
a ſenhora com que andais,
poys nela v' nam forrays,
nom gaſteys voſſa mãteygua.

Repoſta de Luys da ſylueyra polos consoantes.

Vos vireis qua de taleygua,
15 & dazaguaya, & no mays,
& veremos ſe trouays
outroora mays pola leygua.

Vos nam podeys ſer juyz
em feyto deſperdiçar,

& podeys em al falar,
poys gaſtar, & pelear
nam fyzeſtes comeu fiz.
Vyreys dooſſos em taleygua
5 voſſos duzentos rreaes,
atraueſſareis a veygua
com gram banda de zorzais,
& hyreys ter oos pinhais.

Trouas que mãdou Joã rroĩz de ſaa a ſeñora dona Joana manuel, & rrepoſta deſtes motos q̃ lhe mãdaram a ella hũs ſeñores de Caſtella que nos motos vão nomeados.

Ajnda coutrem tenhaes
10 q̃ cuydeys q̃ mais v' quer,
ao tempo do meſter
jaa vedes bem quem achaes.
Seruiruos nõ me tolhaes,
& por eſta liberdade
15 eu ſolto a voſſa vontade
as merçes a quem as daes.

E poſto quaja mil anos
q̃ nom chego a v' olhar,
nõ creais q̃ ham dacabar
20 ſem a vyda meus enganos.
Vym ſaber q̃ caſtelhanos
v' ouſarã deſcreuer,

& eu quys lhes rreſponder,
por q̃ fiquem mais ouſan'.

Ha meſter q̃ lhajais medo,
por que ſam dopeniam,
5 q̃ v' tomaram a maão
ſem lhe vos dardes o dedo.
Nem me compre deſtar q̃do,
por q̃ mais mal nõ aguarde,
q̃ deſpois ſaqueixa tarde
10 quem ſe nõ proue de çedo.

Quem tem voſſa openiam, |Fl. cxxiij.|
ſenhora, fauoreçe [1],
que muyto mayor merçe
v' mereçe eſta tençam.
15 E julguarme [2] ſem paixão,
poys pera mays nom naçy,
de quanto v' mereçy
tomarey por gualardão.

Moto do condestabre de Castella.

Pues nõ ſe alla ẽ Caſtilla
el rremedio de my mal,
venga ya de Portugual.

Troua a tenção deste moto.

Per ventura com mudãça,
20 como mil vezes ſe ordena,
prazer ſe troca por pena,

[1] Leia-se: favorecei.
[2] Leia-se: julgar-me hei.

ou outra mayor ſalcança.
E porem ha eſperança,
que muytas vezes lhe val,
por grande que ſeja o mal.

Reposta ao moto.

5 Pera os males que laa
teraa voſſa ſenhoria
outro rremedeo queria,
& nom o que quer de caa.
Que quem ho tem nom o daa
10 a nenhũ ſeu natural
por yſſo cuyday ẽ al.

O duq̃ de Sogorbe.

En la tierra q̃ eſtaa el myo
ya ſe çierto,
que nunca ſe ha deſcubierto.

Troua a tẽção deſte moto.

Por que logo ao ſentir
de tal maneyra o achey,
que por rremedio tomey
15 prinçipal o encobrir.
E ſalgũ tempo ſe ouuir,
ſaybam çerto
q̃ ho ſaberſſe heſſoo deperto.

Repoſta a eſte moto.

A quem neſta terra o tem
20 he tam conheçido jaa

a caufa donde vyraa,
que nom fefconde a ninguẽ.
Nom defejes mal nem bem
de caa, que çerto
5 loguo ha de fer descuberto.

El conde de Haro.

Ny le pido, ny le quero,
por quel mal que ay en my vida
es no tenella perdida.

Troua a efte moto.

A quem a fortuna trata
cos males com q̃ mays corre
a morte q̃ nunca morre
he a morte q̃ mays mata.
10 Por q̃ ha morte que desata
o mal da vida perdida
pera mym chamo lheu vida.

Repofta ao moto.

Que rremedio nõ peçays,
fenhor, nom desefpereys,
15 que vos ho alcançareys,
fe meu conffelho tomays.
Que fera, que a quem mãdays
o moto, mandes a vida,
& vos aueres perdida.

Dom Antonio de valaſco.

Yo, que me pierdo por fee,
deuria ſer rremedeado,
quel q̃ v' vyo ya eſta pago.

Troua a eſte moto.

Nem a tem ẽ vos inteyra
quem pelo q̃ vio v' cre,
por que a fee que ſe ve
nom he eſta a verdadeyra.
5 A mynha he de tal maneyra,
que ſam bem auenturado,
ſe per ela ſam julguado.

Repoſta ao moto.

Caa temos fee, & obramos,
toda ſua ley mantemos,
10 & com todo nam podemos
alcançar que nos percamos.
Que rremedio nom buſcamos,
nem ha hy tam confiado,
que lhe venha tal cuydado.

El conde Doñate.

Si el myo eſta en alguna tierra,
en la que me ha de cobrir
ſe tiene de descobrir.

Troua a eſte moto.

15 E quando for deſpedida
a vida co mal que tinha,

a cauſa donde me vinha
em tam ſera conheçida.
Saberſſa, ſe for ſabida,
que a minha dor rreſſeſtir
5 nom poſſo nem descobrir.

Repoſta ao moto.

Se vierdes eeſta noſſa
onde a payxão he mays çerta,
loguo ha de ſer descuberta
toda dor, & pena voſſa.
10 Nom ha hy quẽ tanto poſſa,
que nom poſſa deſtroyr
quem ſe nom pode encobrir.

De dõ Luys ladram.

Adonde yre por rremedio,
pues quyen me lo puede dar,
non tiene cabo ny medio.

Troua a eſte moto. [Fl. cxxiij. v.º]

A hũ mal que muyto dura,
pera ſe lhe dar rrepayro,
15 ha ſe de buſcar contrayro
tam grande que lhe de cura.
A minha desauentura
hũ ſoo ſe me pode achar,
& eſte nom mo quis dar.

Repoſta a eſte moto.

Que tẽhays dores muy cruas,
laa vos ſoffreem Caſtella [1],
por que caa dũa querela
ſe v' faram, ſenhor, duas.
5 Que as meſmas paixões ſuas
a quẽ v' mandays queixar,
nunca quis rremedear.

Aos ſenhores q̃ mãdaram eſtes motos.

Fym.

Senhores, minha tençaão
nom era ao começar
10 de pedir eſte perdaão,
por que então
antes leiyxara derrar.
Agora depoys dachar
ẽ meus erros o que neles
15 nom podes diſſimular,
niſto maues de saluar,
em ſerem propios aqueles
que ſam pera perdonar.

---

[1] Ep.: castelha.

Troua de Joã rroĩz de ſaa a dõ Joã de meneſes em Azamor a primeyra vez que laa ſoy ho dia q̃ pelejou cõ os mour'.

Soube vençer Anibal,
mas nom vſar da vitoria
que de rroma tinha auida,
& ſe crera Marhabal,
5 ficara ſua memorea
ſobre todas eſtendida.
Por yſſo vede, ſenhor,
nom he yſto aconſelhar,
ſe nom fazeruos lembrança,
10 que, ſe queres Azamor,
nom v' compre deſperar,
que ſe ſigua outra mudança.

Outras Trouas ſuas a Luys da ſilueyra ſobre o ſeu faetão, q̃ vyo paſar em hũs ſeus rrepoſtteyros yndo ele rreçeber el rrey q̃ vinha Dalmeyrim.

De baixo dũa genela
em queſtaua oo ſoelheyro
15 vy hũa manta amarela,
& nela
vy, ſenhor, hũ carreteyro.
Vylhe o rroſto, & feição
de muy difforme maneyra,
20 & cudey quera viſão,
diſſerãme he faetão,
ho de Luys da ſilueyra.

Faetam, moor ousadia
foy esta que cometestes
em passar asy de dya
do que seria
5 a da morte que morrestes.
Disselhysto nom fyngido
se nam por falar verdade,
rrespondeo com grã sentido,
deos sabe que vou corrido,
10 mas nã tenho liberdade.

Muy grande cousa pedy
immortal sendo eu mortal,
o carro que mal rregy,
mas vyr aqui
15 ouue por muyto moor mal.
A culpa que nisso haa
tem ho senhor que v' traz,
rrespondy, mas temos caa
quem saber o que traraa,
20 ele soo sabe o que faz.

Passou ele, & eu fyquey,
& por ele, & pola cama
logo me çertefiquey
que a ley,
25 & nõ ja nenhũa dama.
Vos tyra de vosso tento,
q̃ v' faz, senhor, mudar,
quys[1] per lamas, & com vento

---

[1] Leia-se: que ys.

mais longe oo reçebimento
que ho velho de Tomar.

Mas por cousa tã hõrrada,
& de proueyto comum,
5 pola moſtrar aſsynada,
tudo he nada,
todo trabalho he nenhũ.
Tudo he bem empreguado,
por muyto mays quyda ſeja,
10 porem faetam coytado
mereçe de ſer guardado,
onde nunca mays ſe veja.

Outra ſua a Luys da ſylueira ſobre algũas ẽvenções que trazia.

Deſſe voſſo athalante,
& da claue nom errante,
15 com ſua conta vazia,
ſe nom foſſeys tã galante,
eu nom ſey o que diria.
E por nom ſer hereſya
preſumir maa emuenção
20 de tam gentil corteſão,
por ſayr deſta agonia,
em merçe rreçeberia
dizerdes voſſa tenção.

Reposta sua polos consoantes.

Penssamento muy pojãte,
de que nam ha semelhante,
mete em minha fantesya
çem mil cousas por dauante
5 emnovadas cada dia.
Do que faço, & que faria [Fl. cxxiiij.]
nom tenho outro gualardão
se nao ter muyta payxão,
a qual çerto v' dyria,
10 mas toda via
magna petis, Faetaão.

Grosa de Joã rroĩz de saa a este moto que hũa dama trazia.

Por que esperou em my, o liurarey.

Grosa.

Dos males q̃ dou sem fym,
no gualardão que darey,
sempreste moto trarey,
15 por que esperou em mym,
ho liurarey.

Senhora, mao gualardão
days desperança, & de fee,
poys a pagua dambas he

liberdade, & yſençaão.
Ante creça ſempre em mym,
& aſsy ho tomarey,
voſſo mal, de que jaa ſey,
5 que liberdade nem fym
nunca vola piderey.

Troua que mandou dom Pedro dalmeida a Joã rroĩz de ſaa vyndo Dazamor por que trouxe a barba feyta.

Vos jaa guardayuos de myn,
& crede que vos conuem,
q̃ ſegundo a barba vem,
10 vos deueys de vyr porrim.
Pelo qual temos jaa preſtes
contra vos hũ bom juyz,
& nom jaa pelo queu fiz,
mas polo q̃ vos fezeſtes.

Repoſta de Joã rroĩz de ſaa polos conſoantes.

15 Poys eu ſaão, & ſaluo vym,
com fazelo bem porem,
polo julgar de ninguem
jaa nom darey hũ cotrim.
E ſe tal tenção teueſtes
20 contra mym, fazelhe chiz,
por que dizem a quem diz
ouuyres do que diſſeſtes.

Outra que lhe mandou dõ Pedro por que trazia hũa carapuça de veludo, & tyrou huũ barrete que trazia, por lhe dizer dona Ana deça q̃ nom lhe eſtaua bem.

Pera contentar dona Ana,
ha meſter ſer tam agudo,
que nom cuydo que a engana,
nem menos dona Joana,
5 carapuça de velludo.
Quanto mays quela dezia,
& niſto bem ſafirmaua,
toda vya,
ſo barrete bem volaua,
10 ſa hegoa mij[lh]or corria.

Repoſta de Joã rroĩz de ſaa polos cõſoãtes.

A mym ſoo acho que dana,
ſer ſandeu, & ſer ſeſudo,
ſempre mee menos humana,
digo pola ſoberana,
15 pera quem faço yſto tudo.
Pera quem nenhũa via
achey que maproueytaua
nem perfya,
com que ſa caça mataua,
20 & ſe mata cada dia.

Troua que dõ Pedro dalmeida mandou ao cõde de Vila noua por q̃ lhe mandou pedir hũa cana que lhe enpreſtou no ſeraão.

Nõ ſaibam as caſtelhanas
que andã em cas da rrainha
que vos lembraſtes de canas
tam aſſinha
5 em tempo de louçainha.
E porem q̃ yſto aſsy vaa,
nom vos fies na vontade,
mas em Joã rroĩz de ſaa,
que he homem de verdade.

Repoſta de Joã rroĩz de ſaa pello conde polos conſoantes.

10 Brãdas as acha, & humanas
quem com elas faz farinha,
& com tachas tam liuianas
comeſta minha
querem cahyr da baynha.
15 E por yſſo nom me daa
nom ma terdes em puridade,
que por mays me tem jaa laa
em penhor a liberdade.

Troua de Joã rroĩz de ſaa a dom Luys de meneſes, que eſtaua ẽ hũa genella cõ ſua molher, dõde vya ſua dama.

Aa maão direyta a rrezão,
& de fronte a ma vontade
v' pora tal confuſão,
que nom ſinto deſcrição
5 que eſcolha ahy a verdade.
Mas em quanto a concruſão
ſe não tyra da queſtão,
oulhay bem nom v' acolhão,
que dizem q̃ os olhos olhão
10 da força do coração.

[Fl. cxxiiij. v.°] Troua de dom Pedro a Symão da ſilueira por que el rrey mãdou chamar huũ homẽ, & preſumyo ſe q̃ era pera o caſar cõ hũa dama.

Se me eu nam enganey,
eu tenho ſabido bem
quas falas todas del rrey
ſempre vẽ por mal dalguem.
15 E poys yſto jaa ſe dana,
pera que fiquemos ſoos,
viua me hũa caſtelhana,
que outra vyra por vos.

Repoſta de Joã rroĩz por elle pol' cõſoãtes.

Dondeu a minha tirey,
quem jaa eſperança nom tem
nom teme a rrey nem a ley
nem ho falar de ninguem.
5 Mas quẽ ſe nom desengana,
rroncalhe a todalas moos
ſaa menos dona Joana,
ou lhe jaz pelas pios.

De dõ Pedro a dõ Gõçalo de Caſtel brãco eſtãdo doente.

Folgay bem de ſer doente,
10 poys que tendes tal demanda,
que hũa moça que aly anda,
de q̃ vos nom ſoys contente,
voſſo mal mays q̃ vos ſente.
E quem he deſta ſeguro,
15 & ante ella tanto val,
eu nom lhacho nẽhũ furo
pera ſele ſentir mal,
ſe nom for do rradical.

Repoſta de Joã rroĩz por elle pol' cõſoãtes.

Quem miſſo fizeſſe vente
20 farmia ſaltar em banda
o deſejo de mays branda
ſer a dor que tam aſſente

em meu mal efta prefente.
Porem por que mauenturo
a fer fão do natural,
por me o feu ficar mays puro,
5 queu tenho por diuinal,
folguo de me ver mortal.

Troua de Luys da Silueira, q̃ mãdou a Joã rroĩz hũa noite ante de natal, por que foy jugar com elle, & leuaua hũs efcudos, & ganholhe.

Eu fiquey tam magoado,
que pera depoys de çea
v' ey por defafyado,
10 eu com a mão muyto chea,
& vos com punho çarrado.
Trazey antes hũa efpada
com que me cortes dagudo,
que o voffo velho efcudo,
15 que fe nom paffa com nada.

Repofta de Joã rroĩz polos confoantes.

Quem eftaa defefperado,
nenhũa coufa arreçea,
mas vos eftay descanffado,
queu eftou hũa balea,
20 ou muyto mais rrepoufado.
E nom farey tal errada,
que nom fão fefudo rrudo,
pera jogo nom acudo,
mas hirey aa conffoada.

Trouas q̃ mandou Joã rroïz a dõ Pedro dalmeida, por que elle, & Symão da ſylueira lhe queriam fazer trouas a huũ chapeo azul de ſeda, q̃ trazia.

Do autor tornarſe rreo
ſaconteçe cada vez,
& quem zombar do chapeo
cahyr na coua que fez,
5 he propia couſa do çeo.
Por yſſo ſede auiſado
em quanto eſtays em frãquia,
nom v' acolha o pecado,
que pecado ha dũ ſoo dia,
10 que nunca he mays perdoado.

Eſte nom he de hereſyas
nem em que os anjos cayram,
mas hũ par de trouas frias
nom ſacha que ſe rremiram,
15 nem por vida do mexias.
E em quanto a maa tenção
nom ſay fora da pouſada,
ahy val a deſcriçaão,
por que hũa troua mãdada
20 he pedra que ſay da maão.

Mas ſe jaa detreminado
eſtaes, & como tafull
nom queres ſer cõſſelhado,
guarday de fazelo azul,
25 queſtaa muy adeuinhado.
Guardayuos tã bem do vis,

nom v' ſerua em conſoante,
dizey couſas tam gentis,
como domem tam galante
que nom ha tal em Parys.

5 E eu ſeguro o correr,
& ſeguro o deſafio,
mas quanto he oo rreſpõder,
ſabey que jaa me caa rrio
vendo o que ha de vos deſſer.
10 E niſto ſoo que v' diguo [Fl. cxxv.]
nom quiſera ſer propheta,
mas he hũ conſſelho antiguo
de Platã quee homem poeta
nom o tomeys por inmiguo.

Pergunta de Joã rroĩz de ſaa a dõ Miguel da ſylua.

15 Cume em q̃ ſa linhagem
dos da ſilua mays ẽpina,
a quem nom ſacha paragem
de eloquençia, & de doutrina
ẽ latim, grego, & linguagem.
20 Ante quem quẽ auentagem
dos outros tem com rrezão
perde tanto a preſunção,
que ſe pareçe ſaluagem
a ſſy meſmo, ou aldeaom.

25 Pois v' quis a natureza
tanto eſmerar em ſaber,
& co elle dar nobreza,
peraa ninguem o eſconder

nem moſtrar niſſo graueza.
E brandura, & que despreza
os despreçeos daltarada,
& fanteſya emleuada,
5 quando de tanta rrudeza
como a minha he pergũtada.

Pergunto qual foy o mar
controos deoſes tam ouſado,
que nom quis fazer luguar
10 ao que mays alto eſtado
tem vendo todos lhe dar.
Que nunca ſe ve mudar
com ondas, maree, nem vento,
mas immoto, & firme eſtar
15 ſẽ tam ſomente moſtrar
nem ſynal de mouimento.

Troua ſua a hũa dama q̃ lhe deu hũ dia de rram' hũa cruz de palma.

Jaa mil tormentos prouey,
& os mays vos os fezeſtes,
mas neſta cruz q̃ me deſtes
20 foy o mayor que paſſey.
Dar tormẽto oo corpo, & alma
ynda lhe nom ſatiſfaz,
hũ ſoo proueyto me traz,
moſtrarme q̃ ẽ voſſa palma
25 aa ſoo vitoria, & nõ paz.

De Joã rroiz de ſaa a hũa dama que diſe que ſonhara q̃elle, & outro homẽ achauã çertas damas de noite deſpidas, & comendo peras, & que elle que ſe punha a comer peras cõ ellas.

Senhora, nom me tenhays
por goloſo de verdade,
ſe o nom ſabeys de mays
que dos ſonhos que ſonhays,
5 que ſonhos ſom vaydade.
E ſe eu peras comia
em tal lugar, & tal ora,
yſſo ſeria
por que com minha ſenhora
10 jugar peras nom queria.

Nom o poſſo porem crer,
aynda que mo jureys,
poys perdy jaa o comer
douuir ſomente dizer
15 como eſtaueys todas tres.
Que fora jaa, ſe v' vira
ſegundo eſtaueys pintada,
como me das peras rrira,
ou fora mentira,
20 & coraçam de pouſada
o queu caa de mym ſentira.

Sua a dom Pedro dalmeida mandandolhe moſtrar eſtas trouas, por q̃ ele ſabia parte daq̃la eſtorya, mas nõ ſabia qual era o omẽ q̃ comia as peras.

Eu era o homẽ queſtaua
a noyte em cas da rraynha
cõ tres damas em vaſquinha,
& de nenhũa apegaua.
5 Antes diz que mapartaua
como bucheyro do porto
nũas peras de conforto
co demo aly deparaua.

E por que outrora nõ vão
10 ſonhar tal ſonho comiguo,
neſte par dellas lhe diguo
toda minha condição.
Vão a vos coa tenção
que v' deuem de buſcar
15 pera ſe desenganar
ſe deuem laa dyr ou não.

A dom Pedro dalmeda mandando lhe moſtrar a[e]piſtolaa de Dido a Eneas.

Eu fiquo, ſenhor, corrido,
por que ſey que v' rrires
de quam mal ẽſiney Dido
20 a fallar o portugues.

Trabalhey muy bẽ meu gyro,
trabalhey porem em vaão
ſem dar boa concruſaão,
por que ella era de Tyro,
5 & bem ſabeys donde vſaão [1]

Ouuidio nos ſeruia
de turgimão por latim,
o queu menos entendia
do quella entendia a mym.
10 Diſſo pouco que ſouber
v' podereys contentar,
& por vos podeys julguar
que nunca v' vy molher
que podeſſeys amãſſar.

Repoſta de dõ Pedro.

15 Bem ſey eu que o partido
de Dido nunca vereys
tam alto nem tam ſobido,
com lho, ſenhor, fazeys.
Bem me mato, bem me fyro, [Fl. cxxv. v.º]
20 por ver ſe acho rrezaão
de vos nom dar gualardão,
mas porem loguo me viro
a morrer ſo voſſa maão.

Ninguẽ nõ tenha ouſadia
25 de valler hũ ſo cotrim
ante a voſſa fanteſya,

[1] Leia-se: o ſaão (?).

quee aque dizem ſem fim.
Bem ſengana quem quiſer
contra vos bando tomar,
mas aueys de perdoar,
5 poys hys no cabo meter
mentira por graçejar.

Outra de Joam rroĩz de ſaa a dõ Pedro mandãdolhe moſtrar hũas trouas que fizera.

Pois mĩhas obras erradas
quereys ver, ſeraa rrezam
verdelas com condiçam
10 que mas mãdeys enmẽdadas,
& nam, ſenhor, como vaão.
E co que laa lhe farão
venham quentes coma braſa
a dizerme quem tal caſa
15 taes borraduras lhe dão.

Repoſta de dõ Pedro polos conſoantes.

Ahy aa oras minguadas,
nom o tomeys com paixão,
queu nom vos tenho tenção
porem neſtas aoſadas,
20 quiſto tudo eſta bem chão.
Nom digo quem nem quem não,
porem vos jazeys na vaſa,
poys juſtays [1] em ſella rraſa
comiguo, ſendo quem ſão.

[1] Ep.: juſtaeys.

Repoſta de Joã rroĩz de ſaa polos cõſoãtes.

Desfechays mil badaladas,
por que v' nom vão a mão,
& eu vy outro folaão
que aas primeyras porradas
5 desfechou[1] loguo o baſtaão.
abaixay a preſunçaão,
que nẽ vos nom ſoys caraſa,
guarday nom brite polaſa,
ſenhor, voſſa openiaão.

Trouas que dom Pedro mãdou a Joã rroĩz ſabendo algũas couſas q̃ tinha pera ſe viſtir.

10 Por verdes que ſão olhadas
as voſſas couſas de mym,
nõ façays taes caualhadas,
que de ſedas bem coradas
des com voſco em porim.
15 E poys jaa errays capello,
nom vades ſer tam agudo,
que danes rruam de ſello,
nem chamalote amarelo,
poys q̃ jaa daneys veludo.

20 Vos nõ credes o queu diguo,
tomays tudo a maa tenção,
ſe v' virdes em periguo,

---

[1] Ep.: deſejou.

nom ſoõ loguo voſſo amigo,
& oulhay pelo cotaão.
Que quem tanta couſa erra
laa no porto ma dachar,
5 & ſe nã quereys tal guerra,
lembreuos que ſoys aa terra,
aa terra [1] aueys de tornar.

Quãto faz em v' danar
tudee pera my hũ veo,
10 ſe v' quero desculpar,
eys vos vão eſcorreguar
gentys emuenções do çeo.
Deseſpero de vos jaa,
bem ſey quiſto ſão perfias,
15 por que bem craro eſtaa,
que quem malas manhas ha
nom as perde em quinze dias.

Yſto meſtaua guardado
ynda pera meu conforto,
20 vyr ater de vos cuydado,
que nom vades mal betado
a v' perderdes no porto.
Sobre mym vem eſte carguo,
rrege v' pelo meu tempre,
25 ſem auer hy mays ẽbarguo,
& ſe nam eu v' alarguo
doje pera todo ſempre.

Ep. : da terra.

Repoſta de Joam rroĩz de ſaa polos cõſoãtes.

Cõuerſações depouſadas
ſempre vem ter eeſte fym,
& neſtas trouas aoſadas
podẽ ſer muy bem culpadas
5 as varandas Dalmeyrym.
E por yſto nom apelo,
por q̃ bem mereço tudo,
que me traguays atropelo,
como ſeu foſſe alto bello,
10 poys nom quero ſer ſeſudo.

Nõ traueys tãto comiguo,
nom ſejays tam zombeyrão,
lẽbreuos que ho boy antiguo
traz mays rrecado conſſiguo,
15 poẽ mays rrijo o pee no chão.
Nõ v' metays pela ſerra,
ſe por chão podeys andar,
ſabey que quem tudo aferra
as vezes com peſo berra,
20 que o faz agiolhar.

Quero v' desenganar
queu ſão autor, & vos rreo,
em tudo o queu vou ſacar
vos com enueja, & peſar
25 quereys lançar o arpeeo.
Mas ſempre deos querera
que v' mintam as eſtrias,
por q̃ onde quer queu vaa

nunca oolho v' vera
ſe nam mil gualantarias.

Diueres de ſer lembrado [Fl. cxxvj.]
que jaa v' eu vy no orto
5 de todos muy afulado,
& de mym ſoo bem tratado,
por nõ matar mouro morto.
Nom creaes que aſsy auargo,
buſcay quẽ me bem cõtempre,
10 diruos ha, ſenhor, q̃ amarguo
muyto mays q̃ hũ eſparguo,
nom ſey conſſoante aſempre.

Trouas de Joã rroĩz de ſaa partindo donde ficaua hũa molher.

Gram deſcanſſo leuaria
meu coraçam, ſe ſentiſſe,
15 ſenhora, queu nom deria
que depoys q̃ me partiſſe
v' lembraſſeys algũ dia.
De mym, q̃ mays nõ queria
outro bem nem gualardam
20 de quanta rrezam,
com rrezam ſey que teria
de pedir ſatiſſaçaão.

Satiſſaçäo do paſſado
tempo tam bem deſpendido,
25 bem deſpeſo, bem guaſtado

em trazer quanto cuydado
por vos trago no ſentido.
Que por ſer milhor ſeruido,
nom poſſo ſeruir em al,
5 aynda mal,
voſſo mereçer ſobido
pera mym tam desigual.

Desigual por q̃ nom poſſo,
ſem vos ſerdes deſeruida,
10 dizer que ſofro eſta vida,
ſenhora, por q̃ ſão voſſo
ate que ſeja perdida.
Mas ſoffrer aſſem medida
pena que ſoffro em callar
15 faz dobrar,
& ſer muyto mays creçida
a dor q̃ me quer matar.

Matar por q̃ me conuem,
nom conuem mas he forçado,
20 partirme de vos, meu bem,
meu bem ſempre deſejado,
mas que ſoys meu mal porẽ.
Poys ſabendo que nom tem
outrem poder de me dar
25 vida, & tirar,
nom ma days nem a ninguẽ
o poder de macabar.

Acabar de ver a ſym
que me der mynha ventura,
30 a ventura com que vim

onde voſſa fermoſura
v' deu poder contra mym.
Mas bem ſey que ſeraaſsy
como cada dia brado,
5 poys apartado
çedo mey deuer daqui
de voſſa viſta alonguado.

Fym.

Alonguado de v' ver,
& co eſte apartamento
10 ſey q̃ comprido ha de ſer
meu deſejo, & meu tormento
ſacabara co viuer.
Mas que preſtara morrer,
poys na meſma morte ſey
15 que nom leyxarey
muytas mays penas ſoffrer
das q̃ na vida paſſey.

Troua que mandou Luys da ſylueyra a Joã rroĩz vyndo com ho cõde de Vylla noua de Sãtiago, & el rrey partia o outro dia pera Euora.

Vos co ſeñor dõ Martinho
diz q̃ vindes perparadas
20 pera meter a caminho
damas mal encaminhadas.

Outras nouas que caa dão
nom as pode crer ninguem,
que coube pello padrão,
mas porem
5 ſoys tam zeloſo de bem,
que a voſſa boa tençaão
leuaria aele aalem.

Repoſta de Joã rroĩz polos cõſoantes.

Como moinho, & meyrinho
ſam todas ſuas paſſadas
10 pera fazer cozcorrinho,
mas as minhas ſam baldadas.
As damas embora vão,
que jaa me nõ vay nem vem
nelas prazer nem paixão
15 que me dem,
ele nom fiquou aquem,
por que minha condição
jaa ſabeys que primor tem.

A hũa molher q̃ lhe mãdou hũ ſynal q̃ trazia no rroſto. Cãtigua de Joam rroĩz de ſaa.

Nom no empregaſtes mal
20 nem creyo que ſem rrezão
em meu triſte coraçam,
ſenhora, voſſo ſinal.

E telo nele jaa poſto
nõ ho faça em mym jnçerto
onde eſta mays descuberto
do queera no voſſo rroſto.
5 Tem em mym eſte ſoo mal,
nom ſer jaa o quera entam,
por que quãdo as couſas ſão
jaa nelas nom ha ſynal.

Pregunta Dãtonio machado a Joã rroïz de ſaa.

Poys paſſa tã ſem vaguar
10 o folguar por voſſa vida
ſem ſe poder conſſeruar,
pergunto ſaa de lembrar
quãdo for mays ſem medida
o fym que tem de leyxar.
15 Ou ſe ſſe deue perder [Fl. cxxvj. v.º]
correndo desenfreado,
me manday, ſenhor, dizer,
por que meu fraco entender
o meyo neſte cuydado
20 nunca me ſoube eſcolher.

Repoſta de Joã rroïz de ſaa pellos cõſſoãtes.

Quem mais quiſer eſperar
diſto com que nos conuida
eſte tã baixo folguar,

ponha todo ſeu cuydar
ẽ cuydar que outra guarida
tem em que ſaa de ſaluar.
E que caa neſte viuer
5 por pouco tempo, & preſtado
he falſo todo prazer,
pelo qual compre a meu ver
lembrarſſe homẽ do paſſado,
por lembrarlhe o q̃ ha de ſer.

Pergunta de Joam rroĩz de ſaa a Luys da ſilueyra.

10 A mays diſcreta maneira
que homem pode buſcar
pera v' louuar,
ſenhor Luys da ſilueyra,
he errar
15 tam açertada barreyra.
E por aſsy açertar,
duas merçes me fareys,
hũa he que me gabeys,
& o que ey de perguntar,
20 a outra que menſſyneys.

E dizeime, ſenhor, qual
corpo, ſem ſer ſenſſitiuo,
ſem fegura de animal,
nem immortal nem mortal,
25 tem porem nome de biuo.
Quando ſapaga ſaçende,

esquentasse ẽ frieldade,
& por sua calidade
o que toda cousa offende
aele daa claridade.

Grosa de Joam rroïz de saa a este moto de hũa dama.

Nunca tam liure me vy
nem mouue tamanho medo.

Grosa.

5 Posto que tarde o senty,
pera meu mal foy bem çedo,
poys pude dizer por my,
nunca tam liure me vy
nẽ mouue tamanho medo.

10 E que medo, & liberdade
nom possam juntos caber,
pera ma my mal fazer,
tudo vem a ser verdade
quanto nom podia ser.
15 Tudo pode ser asy,
quer seja tarde quer çedo,
poys pude dizer por my,
nunca tam liure me vy
nem mouue tamanho medo.

Trouas de Joã rroĩz de ſaa a Luys da ſilueyra, que ho foy ver a ſua caſa, & por que lhe diſeram que jazia ajnda na cama, nõ quis laa entrar.

Eu rregime pela fama
que de vos ouço por fora,
que nom quereys q̃ a ſenhora
vos ninguẽ veja na cama.
5 Se nom for ama
ou parteyra
ou tam fiel couilheyra
em q̃ nunca ouueſeſcama.

Repoſta ſua polos conſoantes.

Se homẽ oos q̃ mays ama,
10 ſenhor, bem ſe nom afora,
he tal o mundo dagora,
que loguo de vos braſſama.
E defama
de maneyra,
15 que logo pela primeyra
ſe lhaa de tirar a mama.

Epithafio de Tibulo poeta tirado por Joam rroĩz em linguajem.

A morte muy deſſygual,
oo Tibulo, te leuou
aa vida quee ternal,

tu que ſoo foras ygual
ao que Mãtua criou.
Por que mais hy nom ouueſſe,
em elegias diſeſſe,
5 quem amores desyguaes,
ou as batalhas campaes
dos rreys ſcreuer podeſſe.

Pergunta de Diogo fernãdez ouriuez a Joã rroĩz de ſaa.

Digo al que duerme deſpierto,
ſy vueſtro ſaber ynora,
10 que contemple ſyendo cierto
quel dulce fruto del puerto
nõ es menor que clara amora.
La prudencia gran ſeñora
ante vos, ſeñor, ſe omylla,
15 & nelalteza [1] do mora
vueſtra cumbre la desdora
y abaxa de ſu ſylla.

Yo rremoto, ynſufficiente,
ſyn ſaber eſpeculaar,
20 vengo a la muy clara fuente
que del mar es procediente,
do eſpero naueguar.
Y amando nom enojar [Fl. cxxvij.]

---

[1] Ep.: nelhalteza.

pido vueſtro parecer,
pidolo por deprender
qual ſe deue mas loaar,
el diſcreto preguntar,
5 o el polido rreſponder.

Repoſta de Joã rroĩz de ſaa pelos cõſoãtes.

My hierro muy descubierto
vueſtra gracia aſsy colora,
que del muy ſeco deſierto
de my ſaber haze hun huerto
10 vueſtra pluma ſabidora.
Y en eſto ſuperiora
de todas pueden dezilla,
que templa en tal punto y ora
my ſaber, y aſsy mejora
15 que queda a poder ſſuffrilla.

Pues es cauſa tan vigẽte
vueſtro rruego a me forçar,
a dezir oſadamente,
diguo que es mas de prudẽte
20 dar al perfeto ſu paar.
Que nueuamente inuentar
vn enigma a ſu plazer
do no ſe mueſtra ſaber,
mas veſe en lo declarar
25 Joſeph egipto mandar
Edipo nombrado ſer.

Trouas de Luys da ſilueyra a Joã rroĩz de ſaa ſobre huũ ſeu amigo a que aconteçeo cõ hũa molher o que dizem as trouas.

Eſte voſſo monco ſy
ẽ chegando deymprouiſo,
que maa ora o eu vy,
tinhaa eu fora de ſy,
5 & ele fela auer ſyſo.
Nunca tal ſe vyo fazer,
leua jaa meſtre lyão,
por que ſem lhe por a mão,
ſem aabrir, ſem acoſer,
10 ſoo de fora com a ver
lhe curou ſua payxão.

Foy dele muy bem curada,
jaagora dela nam cura,
porem aaminha chegada
15 lhe ſobre veyo quentura
doutra materia cauſada.
Se lhe vida dar queres,
mandaylho vyr queu o fyo
que a quentura cõ ſeu frio
20 ſecure [1] como ſabeys.

Repoſta de Joã rroĩz de ſaa polos cõſoantes.

A homem que cura aſsy
deos lhe de o parayſo,

---

[1] Ep.: ſegure.

& a vos, ſenhor, & a mym
tornarmola ver aquy,
& ſempre co eſſe auiſo.
Soſtenha deos tal ſaber,
5 dobre tal openião,
conſſeruelhe apreſenção,
que com muyto ver, & ler
nom na podera aprender
ſem natural deſcrição.

10 Que ſe nõ fora auiſada
per ventura, & ſem ventura,
pouco lhe preſtara ou nada,
por que foy contra natura
ſer tam bem rremedeada.
15 Eſta bem a entendes,
quee de veraão nom deſtio,
a qual ſeu nom tresualio,
elaa tem por boas tres.

De Joam rroĩz de ſaa a hũa dama q̃ lhe mandou pergũtar ſe trazia hũ rrecado para ella de hũ lugar donde vynha.

Nõ tenho nenhũ rrecado
20 pera vos nem pera mym,
ſenhora, nem fuy nem vym
nem eſtou nem ſão paſſado.
Nom tenho q̃ v' dizer
couſa q̃ queirays ouuyr

nem poſſo de vos mays ter
que males pera ſentir,
& vida pera os ſoffrer.

De Joã rroĩz de ſaa a hũ vylançete de Garçia de rreſende cõ a troua abaixo eſcrita, q̃ lhe mandou por q̃ ha mandara tarde.

Ouilançete.

Coração, coração triſte,
5 triſte coração coytado,
quem v' deu tanto cuydado.

Troua a ele.

Quẽ meu cuydado tomou,
quem nem cuydar me nõ deu,
ynda mays acreçentou
10 ao mal que me cauſou
tyrarlhe o nome de ſeu.
Conſſento que ſeja meu
ſoo por que fique calado
o ſegredo do cuydado.

A Garçia de rreſende.

15 Aacabado de a ler
de caa v' vejo zombar,
& dizer,
tardar, & arrecadar
nom ſaa neſta dentender.

Porem qual v' pareçer,
nom ſe leyxe daſentar
que muytos a podem ver
a que pode contentar.

Pergũta de Joã rroĩz de ſaa a Ayres telez quãdo o duque hia Azamor. [Fl. cxxvij. v.º]

5 Calleſe hũ pouco, nom tanja Tritão,
o deos das batalhas rrepouſa algũ tanto,
metam as armas ſeu medo, & eſpanto
aa ſeyta maldita, oo falſo alcoraão [1].
As deoſas ſagradas no monte Elicão
10 yſentas de vmano, & diuino medo
v' mandam, ſenhor, hũ pouco eſtar quedo
ouuilas, & darlhes em mym atenção.

Filhas de Theſpis, eſte meu ouſar
de porme no conto de quem vos fferuis
15 abaſte ſaber que mo nom conſſentys,
mas nom mo queirays porem acoymar.
O caſtigo fique pera outro lugar,
& ſeja em vez dele agora ajudado
de vos todas juntas ate ſer louuado
20 de mym quẽ nom poſſo ſem vos nomear.

Aquelle que jaa mil vezes tocando
a chitara doçe com voſſa armonia
eu vy, outras tantas q̃ os montes fazia

---

[1] Ep.: al corarão.

eſtar de ſeu curſſo ſeu ſom eſcuytando.
Os ſatiros, faunos, quandauão caçando,
ſyluanos dos montes, & ninphas das agoas,
que tinha payxão perder ſuas magoas,
5 & quem prazer tinha vi hilo mudando.

A honrra do nobre ſangue dos vilhanas,
dos ſiluas, meneſes, o muyto famoſo,
em todalas couſas perfeyto, & ditoſo,
ſe não em amores lhe hyr bem com Joanas.
10 Das outras vertudes que ſão ſoberanas
eſforço, prudençia em cabo dotado,
ſe de mays nom falo, ſeja perdoado,
& mais por louuaruos de graças humanas.

Algũa eſperança que rreçeberes
15 a minha proue era antre voſſos loureyros,
me dão os enxempros de mil caualeyros,
nos quaes nunca a Febo Mars foy descortes.
O que [1] Hercoles trouxe, como vos ſabeys,
as muſas conſſyguo, per onde quer quia
20 os mõſtros matando, & quanto trazia
o lebre de Pluto das cabeças tres.

Chamaua Alexandre ſeu companheyro
aaquele das muſas eſpelho, & arreo,
que o filho immortal faz ſer de Peleo,
25 por ſer de ſeus feytos tam gram pregoeyro.
Na paaz, & na guerra lhe era praçeyro,
nem ſe despreçaua de ter Scypiaão

[1] Ep.: Qque.

Enio em amor caſy em grao de yrmaão,
dengenho muy grande, & narte groſſeyro.

Poys nom bota a lança ante a faz aguda
a diſciplina da philoſophia,
5 a doçe deſcreta gentil poeſya,
que os grandes ſpritus eſſorça, & ajuda.
Nom o despreçe de ſy nem excluda
eſte exerçytio voſſo coração,
que Mars jaa foy viſto na doçe priſão
10 da deoſa muy branda que os fortes muda.

A deos immortal nem mortal ſenhor
nunca foy poſto a nenguẽ por tacha,
quando ſeruiços mayores nom acha,
ſeruilo com couſas de pouco valor.
15 Onde o coraçam he mereçedor,
nom desmereça em que ſaconteça
a obra ſer tal que pouco mereça,
por que na vontade vay todo primor.

Buſquey na fazenda com que ſerueria,
20 & nom pude achar em todela junta
nem em meu ſaber mays deſta pergunta,
que acupara pouco voſſa fanteſia.
Vay confiada, & leua ouſadia
em voſſa brandura ſem ter a mays tento,
25 ajnda, ſenhor, queſte atreuimento
mys loguo tyrando laa per outra via.

E muyto mais longe do que çerto o tenho
com outro deſuyo de vos mapartays,
& yſto ajnda que vos nom querays,

cos rrayos que lança de ſy voſſo engenho.
No qual cõtemplando me çego, & membrenho,
& por milhor meo tomo deſſyſtir,
mas toda via me faz preſumir
5 a condição voſſa, de que me ſoſtenho.

A dir com voſco neſta expedição,
veloa o meſtre, & toda a companha,
pelo mar Athlantico, & pelo Deſpanha
cauſa de perda, & de ſaluação.
10 Aquele coytado que muyta aflição [Fl. cxxviij.]
o fez proueytoſo aa vida humanal,
couſa a que noſſa arte foy mays desygual
que a quantas no mundo produzidas ſão.

Immiguo da terra q̃ queima, & conſſume,
15 das nimphas das agoas q̃ faz amargoſas
em paguo das muytas, & muy trabalhoſas
fortunas de que tem grande volume.
Oo de ſaber, & doutrina cume,
que eu ynda eſpero de ver outro Furio,
20 dino de conſſul mays que de çenturio
aquy neſte eſcuro moſtray voſſo lume.

De Luys da ſylueira a huũ prepoſito ſeu em que ſegue Salamam no eclefiaſtes.

Vaydaade das vaydades,
& tudo he vaydaade,
aſsy paaſſam as vontades
comaas couſas da vontade.
5 Tudo ſſe jaa deſejou,
& tudo ſſauorreçeo,
& tudo ſe jaa ganhou,
& tudo ſe jaa perdeo.

E o homẽ que mays tem
10 do trabaalho a que ſe daa,
a geraçam vay, & vem,
a terra ſempraſsy eſtaa.
As couſas naqueſta vida
todas ſentreegam per conto,
15 que ſe quaa de mor medida,
tudo la tem ſeu desconto.

Nam pode ninguem dizer
que aahy ja couſa nooua,
o que foy yſſaa de ſer,
20 dyſto temos çerta proua.
Quem careçe do paſſaado
julgua pelo açidente,
mas coytaados, & coytaado
da quem he tudo preſente.

Que nam lembrem os primeyros
ſe nam quaſy por eſtoorea,
tam pouco teram memorea
de nos os mays derradeyros.
5 O tempo vay per compaaſſo
dias, oras, & momentos,
liberal deſqueçimentos,
de memoreas muy eſcaſſo.

Eu fuy rrey em Jeruſalem,
10 preçedy os dante mym,
tiue beẽs, quis grande bem,
& em fym tudo ouue fym.
Fiz os meus olhos contentes,
& vy o tempo ſenhor,
15 vy lagrimas dinoçentes,
& nam vy conſſolador.

Tiue mil deleytaçóes,
rriquezas, & beẽs mundanos,
em tudo achey enganos,
20 dores, & tribulaçóes.
Com trabaalho os ajuntays,
com cuydaado os poſſuys,
quando os tendes nam dormys,
ou v' deyxam ou os deixays.

25 Cuidey no meu coraçam,
onde tudo hya ter,
entam diſſe ao prazer,
por que tenganas em vam.
Por erro julguey o rriſo
30 dentro na minha vontade,

afsy vy paffaar o ffyfo
comaa grande vaydade.

O fefudo, & o fandeu,
tudo vy que tinha fym,
5 & diffe entam antre mym,
que me preefta o faber meu.
Ynorantes, & prudentes,
todos tem hũa medida,
na morte nem nefta vida
10 nam nos vejo differentes.

Afsy que nefte prefente
boõs nem maos nam fe conheçem,
& a todos yguałemente
beẽs, & males aconteçem.
15 Daqui naaçem confufoões, [Fl. cxxviij. v.º]
naaçem descontentamentos,
perdenffas openioões,
abaixãffos penffamentos.

O jufto, o fabedor,
20 & o mays cheo de fee,
nenhũ nam fabe fe hee
dino dodio, fe damor.
Quantos ysto faz perder,
por qua quem a fee nam dura
25 encomendaffaa ventura,
& deixa de mereçer.

As coufas feu tẽpo tem,
& per feus efpaaços vam
tempo de mal, & de bem,

tempo de ſſy, & de nam.
Tempo aa de ſemeaar,
& tempo aa de colher,
& tempo dobedeçer,
5 & tempo pera mandaar.

Nẽ vy fortes vençedores,
nẽ vy juſtos beadantes,
nẽ rricos os ſabedores,
nẽ prooues os ynorantes.
10 Nam aa hy mereçimentos
nem menos bõa rrezam,
tempos, aconteçimentos
aa nas couſas, & mais nam.

Vy os rroins ſoterrados,
15 & o que delles deziam,
& vy os, quando veuiam,
por ſantos ſer adoraados.
E vy leuar aa mentyra
os galardões da verdade,
20 & ho que ſſe daquy tyra,
que tudo he vaydaade.

Vy trabaalhos ſem dar fruito,
vy que ninguẽ nam rrepouſa,
vy fazer pouco por muyto,
25 & muyto por pouca couſa.
Ouçioſos, acupaados,
vy perder dias, & anos,
vy enganos denganaados
que doem mais que deſenganos.

Vy os prooues ſem amigos,
vy os rricos ſem contrayros,
vy em tudo mil periguos,
mil mudanças, mil desuayros.
5 Vy os cuydaados ſobejos
faleçerlhe ſeu cuydaado,
& vy oos grandes deſejos
faleçerlho deſejaado.

Vy os muyto cobiçooſos
10 ter muy largos deſpenſſeyros,
& vy neiçeos ouçioſos
fycarem por ſeus erdeyros.
Da a fortuna eſtes meos
ocs menos mereçedores,
15 & dos trabaalhos alheos
os faaz o tempo ſenhores.

Vy o mundo ſer ſogeyto
de ſenhores muy ſogeytos,
& vy eſtaar o dereyto
20 em moodos, & em reſpeitos.
Vy tudo ſem liberdaade
metido em ſogeyçam,
vy os lyures ſem võtade
feytos doutra condiçam.

Cabo.

25 E nam vy nenhũ eſtaado
que nam foſſe descontente,
hũs choram polo paſſado,
& outros polo preſente.

hũs por terem ſeus cuidados,
outros por que os perderam,
aſsy quos que nam naçeram
ſam os bem auenturados.

Cantiguas de Luys da ſilueyra.

5 Senhora, poys q̃ folguays
cõ meu mal, nam me mateys,
por que quanto alonguays
minha vida, tanto mays
voſſa vontaade fareys.

10 E olhay, ſe macabardes,
que nunca me mays tereys,
ynda que me deſejeys,
pera moutra vez mataardes.
Mas ja ſey o que cuidays,
15 & de mym o conheçeys,
confiays
que, ſe de morto mandays
que torne que machareys.

Cantigua.

Tudo ſe pode perder,
20 naada nam pode duraar,
& quem niſto bem cuydar,
nem folguaraa com prazer,
nem ſentira o peſar.

Se fortuna alguem cõtenta
cõ bem ou mal que lhordena,
fazlho por que defpoys fenta
na mudança mayor pena.
5 Faz o mal polo fazer,
faz o bem pera o tiraar,
& conffente no ganhaar,
polo perder.

Cantigua fua.

A tays nouidaades vim
10 queu mefmo me nã conheço,
por que ja vy mal fem fym,
mas nũquo vy fem começo.

E poys efte que me veo
começo nem fym nam tem,
15 mal efperarey tam bem
que tenha meo.
Efte mal fo veo a mym,
eu tam bem fo ho mereço,
os outros bufcanlhe fym,
20 & eu bufcolhe começo.

Cantigua de Luys da filueyra.

Senhora, de me ganhar
ou de me verdes perder
algum gofto aueys de ter.

Quãto folguo cõ meu mal, [Fl. cxxviiij.]
nã volo dira ninguem,
por quẽtam farmieys al
que nam foſſe mal nem bem.
5 Poys me nã quereis ganhar,
tanto ey de mereçer,
que folgueys de meu perder.

Cãtigua de Luys da ſilueyra ſobre hũs motos de contẽtamẽtos q̃ poſerã, & elle aſsinouſe no cabo delles ſẽ mais moto.

Mil contẽtamentos triſtes
viram la de cada hum,
10 mas bẽ ſey quo meu nã viſtes,
por que nam tenho nẽhum.

Iſto v' direy ſem medo,
yſto ouſarey de dizer,
quee tam tarde pera o ter
15 como çedo.
Sayba çerto q̃ ſentiſtes
ſe me quereys ver algũ,
verdesme quando me viſtes
ſem nenhum.

Cantigua ſua a hũa dama que lhe tyrou cõ huũa pedra.

20 Cũa pedra me tiraaſtes,
mas queyra deos qualgũoora
as lançeys por mym, ſenhora.

Bẽ v' vy querer tiraar,
ſempradeuinho meu maal,
mas quẽ podeera cuidaar
que nam mauieys derraar
5 naquiſto coma no al.
Vos bem çerto me tyraaſtes,
& de vos meſmo, ſenhora,
me vingue deos algũoora.

Cantigua q̃ fez Luys da ſilueyra eſtando ſua dama pera caſar.

Em quanto ma vida dura,
10 tempo v' peeço nam al,
em que me minha ventura
enſſyne a ſſoffrer meu maal.

De quantas couſas perdi
a mais pequena v' peço,
15 vede ſe vola mereço,
& ſe nam, peerqua ſaſsy.
Por que a gram desauentura
ou ho muyto grande maal,
ſe ho coſtume o nam cura,
20 nam no pode curaar al.

Cantigua ſua.

Mil vezes tẽho prouaado,
mas em vão o eſpremento,
de furtar oo penſſamento
algũ tempo ſem cuydaado.

Por eſpias vã enguanos
cheos de prometimentos,
nã me vaalem fingimentos,
mays q̃r ho mal de mil anos
5 que nouos contentamẽtos.
O penſſamento enganaado,
enganaado penſſamento,
quero te fazer yſſento,
& tu das mynda maagrado.

Cãtigua de Luys da ſilueyra.

10 Se v' nã aa de cõtẽtar
ſe nam quẽ v' mereçer,
nã queria mays ſaber.

Niſto descanſſarieu,
mas ho maal q̃ daqui ſento
15 quo vooſſo contentamento
tardaria mais quoo meu.
Pois ſe quereys eſperaar
polo que nam pode ſer,
nam queria mays ſaber.

Cãtiga de Luys da ſilueyra.

20 Pera quee naada em fym,
ja nam poſſo querer al,
por que ja o nouo mal
nam acha luguar em mym.

Fizme liure, fizme yſento,
ſabendo minha verdaade,
fiz mil caſtellos de vento,
leuaua contentamento
5 coma quem tinha vontade.
Mas agoora, desque vim
acabar de querer aal,
nunca pudo nouo mal
dar nenhũ luguar em mym.

Cantigua de Luys da ſilueyra por que lhe diſſeram que era caſaada ſua dama.

10 Semprachey pera viuer
todalas vidas perdidas,
mas quando queero morrer,
nunca me faleçem vidas.

Todalas fins eſperaua,
15 deſta ſſo deseſperey,
todalas outras buſcaaua,
& eſta que nam cataaua,
eſta achey.
Torney agoora a viuer,
20 acho que tenho mil vidas
por q̃ nunquaas quis perder,
que as achaaſſe perdidas.

Cãtigua de Luys da ſilueyra.

Mais erra quẽ v' quer bẽ,
ſe volo quer descobrir
do que v' poode ſeruir.

He tam nouo mereçer
ho vooſſo a quem o conheçe,
que o quaas outras mereçe
ante voos lançaa perder.
5 Deſejaado maal, & bem,
onde ho mayor ſeruir
he neguar, & encobrir.

Cãtigua q̃ Luys daſilueira mãdou [Fl. cxxviiij. v.º]
a hũa dama per dia de janeyro.

Poys ſe oje dã boõs ãnos,
ſenhora, a toda peſſoa,
10 daimamym hũ oora boa.

E ynda que me digays
cos outros cantam os ſeus,
poys vedes q̃ choro os meus,
deuo de mereçer mais.
15 Nam faalo, ſenhora, em anos,
mas ſey que nam a peſſoa
que nam tenha hũoora boa.

Cantigua que fez Luys da ſilueyra, & mãdou a
dõ Joam de meneſes.

Olhay bẽ, q̃ grãde mingoa:
nã ſey quẽ tem culpa nela.
20 viuẽ homẽs pola lingoa
que deuẽ morrer por ela.

Por cõtaar maales alheos,
de q̃ trazem cõta feyta,
toda pooſta por ytens,
viuem ſem ter outros meos,
5 & outros nam lhaproueita
ſaberem ſeus meſmos beẽs.
A rrezam perdeſſaa mingoa,
olham muyto mal por ela,
todo ho feyto he na lingoa,
10 a obra nam curam dela.

Troua q̃ mandou Luys da ſilueyra duũa armada em que foy a algũs ſeus amigos que qua ficaram, & andauam namoraados.

Viuey benauenturados,
qua fortuna aparelhaada
tendes jaa,
nos outros ſomos chamaad'
15 dũs faados em outros faad',
ſem ſaber o que ſeraa.
Tendes muy çerta folguança,
nenhũ maar de naueguar
nem couſas de deſejaar,
20 que dam tam longueeſperãça
que canſſoomẽ deſperar.

Outra eſparça ſua.

O mal de nouo preſente
de tanto tempo paſſaado,

o ben benauenturaado
quacabou ſendo contente.
O vida que ja nam ſente
nouydaades de ventura,
5 acorda queſtaas dormente,
nam cuydes que te ſegura.

Cantigua q̃ fez Luys da ſiylueira a ſeñora dona Joana de mendoça.

Sentido de quẽ nã ſente,
queyra deos quynda ſe ſenta
descontente de contente
10 do que mamyn nã contenta.

Noouos descõtentamẽtos
lhe cauſem noouos deſejos,
tantos arrependimentos
tenha de ſeus penſſamentos,
15 qua my pareçam ſobejos.
Quynda de mym ſe contẽte,
tam descontente ſe ſenta,
& ſenta quanto nam ſente
do que ſagoora contenta.

Outra de Luys da ſilueyra.

20 Por couſas q̃ jaa paſſarã,
& que deſpois nã lembraarã
julgo as queſtã por vyr:

nem quero naada ſentyr
porqueſtas meſcramẽtaarã.

O tempo daa nouidades,
daa mil cuydaados ſobejos,
5 daa, & tyra mil deſejos,
faz, & desfaz mil vontades,
as mais firmes nam duraram,
antes loogo ſe mudaram.
E poys tudo aa de vir
10 em fim a nam ſe ſentir,
paaſſem comaas q̃ paſſaram.

De Luys da ſilueyra a dõ Nuno manuel eſtãdo com el rrey em Syntra, & ele em Lixboa.

Vimẽ tamanha cõtenda
com que de qua ſer uerya,
que aa mingoa da fazenda
15 me torney aa fanteſia.
Conpro com voſco, & vendo
coma com ſenhor, & amyguo:
mas ſe diſſeſſe o quentendo,
mais diria do que diguo.

20 Eſperança de proueyto
faz fingir mil amizades
muy cheas de ſeu rreſpeyto,
muy vazias de verdades.
O odio nam apareçe,

o amor anda de fora,
eſtee o mundo daguora,
goay de quẽ o nam conheçe.

Os rroſtos andam afeytos
5 a mil deſſimulaçoões,
tudo ſam moodos, & geytos,
ſoo deos ſabe os coraçoões.
Nam ha hy lingoa q̃ digua
atençam de ſeu ſenhor,
10 da vontade mais ymmigua
amoſtreela mais amor.

Aas palauras dãlhe cores
naturaes com falſa tinta,
mas oos boõs conheçedores
15 loguo tudo ſe despinta.
Viuem de manhas, & dartes, [Fl. cxxx |
trazem peſos, & balança,
com que peſam eeſperança
que lhe pode vyr das partes.

20 Nã buſcam amigos ſaãos
nem menos eſprituaes,
mas querem nos temporaes,
temporaes, & temporaãos.
Que venham luogo com fruito,
25 acabados de prantar,
eſtes prezam eles muyto,
eſtes poẽ no ſeu pomar.

Fym.

Trazẽ per grãdes baixezas
aagoa ao ſeu moynho,
ſem olhar per que caminho,
que nam curam de lympezas.
5 Buſcam rrodeos, enguanos,
perdem a vida, & o ſſono,
peraa trazer per ſeus canos,
que os nam ſynta ſeu dono.

Ajuda de Garçia de rreſende a eſtas trouas.

Tudo ſe vay pola via
10 que dizeys em voſſas trouas,
que nã ſam para mym nouas,
poys o tam çerto ſabya.
Deſejaua de dizer,
nam ouſaua começar,
15 poilo vos foſtes fazer,
nam me quero mais calar.

Nam dura mais a rrezam
que em quanto a obra dura,
ynda que ſeja feytura,
20 feyta ſoo yor voſſa maão.
Como nam tem eſperança
do que de vos ham dauer,
loguo perdem a lembrança
que ſempre deuiam ter.

25 Todos tyram aa barreyra
dauer fazenda, & dinheyro:

ſer onrrado, & caualeyro
nam ha ninguem q̃ o queira.
Que tenhays manhas, ſaber,
que ſejays quã bõ quiſerdes,
5 crede que, ſe nam teuerdes,
que v' nã quer ninguẽ ver.

Quã poucos falã verdade,
& a quam poucos ſe cre:
a quam poucos homem ve
10 huſar rrezam nẽ bondade.
Quam poucos tem amizade
verdadeyra com ninguem:
ſe a moſtram, he aalguem
de que tem neçeſſidade.

15 Seruẽ pouco, pedẽ muyto
veloeys ſempragrauar,
nam ter homẽs, trazer luyto
por poupar, & nam gaaſtar.
Salguem como deue guaſta,
20 querem no luogo comer,
dizendo que quer fazer
mais do qua rrenda lhabaſta.

Dizem a vos de vos bem,
loguo a outros de vos mal,
25 compitem cõ quem mais tem,
deſprezam quem menos val.
O que v' ouuem dizer
vou contar doutra maneyra:
todo ſeu feito he fazer
30 como ſſa jente mal queyra

Fazer offereçimento
a quem quer coffiçio tem,
querer mal, & falar bem,
difto nam diguo o queffento.
5 Em qual quer bem desfazer,
& no mal acreçentar,
amiguos proues perder,
polos rricos trabalhar.

Fym.

Prefunçam fem ter faber,
10 de dentro tantas baixezas,
tantos moodos de vilezas,
tantos contrayros nũ ffer.
Cõ qualquer pequeno mãdo
mudam tanto a condiçam
15 fem olhar como, nem quando
as vidas facabaram.

De dő Luys de menefes a hũa dama q̃ seruia, & veftiofe huũ dia cõ huũas coartapifas de joguo denxadrez, & cõ eftas fe desaueo.

No joguo do tauoleyro
tem na dama jurdiçam,
tem todo poder ynteyro
des no rrey atoo pyam.
5 Mas fos lanços nã vã çertos,
ou ffe çegua o entender,
podeo muyto bem perder
por trebelhos encubertos.

Em quanto efteue queda,
10 nunca o joguo fe guanhou,
mas como fela mudou,
foy loguo mate na ffeda.
Por que como he tocada,
& dalgũ mao juguador,
15 perde todo feu primor,
perde offer muyto prezada.

E quem tem difto paixam,
rremedio nam poode ter
nenhũ melhor que fazer
20 outra dama dũ piam.
E quem tiuer a rrezam,
fenhora, que vos fabeys,

tomaraa, em que lhe pes,
efta mefma faluaçam.

Fym.

Nefte joguo de fentido [Fl. cxxx. v.º]
nam fe torna o guanhado,
5 o perdido he perdido,
o deuido mal paguado.
Pois quẽ ffe quifer goardar
doje auante de perder,
faça o que me vyr fazer,
10 que nom ey mays de juguar.

De dom Luys a hũa dama que lhe nam rrefpondeo a huũ moto.

Senhora, rrepofta maa
fe daa a qual quer peffoa,
& a mym nem maa nem boa.

Voffo mal he tã oufano,
15 he tam mao de contentar,
que nam me quer enguanar,
nem me quer dar desenguano
por ques dar.
Eu nam fey onde me vaa,
20 nem mey dyr para Lixboa
fem rrepofta maa ou boa.

De dom Luys de meneses eſtando doente ẽ Lixboa a dõ Pedro dalmeida q̃ veo Dalmerĩ.

Eu nã v' fuy viſitar,
por quey meſter viſitado,
mas do folguar
de ſerdes, ſenhor, cheguado,
5 perdey vos bem o cuydado.
Que nunca tanto folguey
com nada ha muytos dias,
nem deſejey
mays a vinda do mexias
10 de que foy a voſſa ley.

Repoſta de dom Pedro polos conſoantes.

Outrora quãdo emforcar,
poys vyndes tam aſſomado,
nom queyxar,
queu venho muyto picado,
15 & muyto desenguanado.
Mil couſas v' contarey
de las quentes de las frias
que paſſey:
que nã ſſam de longuas vias,
20 mas ſam das vias del rrey.

De dom Luys a dom Pedro por q̃ nã eſtaua aynda apouſentado.

Que vos nã tẽhays pouſada,
aquy tenho eu a mynha,
mays varrida, mays agoada,
mays deſpejada
5 qua donzela da rraynha
rrebyçada.
Se v' nam veo a cama,
eu durmo nũa tam boa,
que mao grado a voſſa dama,
10 a da fama,
muyto dina de coroa.

Repoſta de dõ Pedro polos conſoantes.

Comys dando a cajadada
tam dereyto como lynha
em quem deue de ſer dada,
15 & coytada
da que cuydaua que vinha
acompanhada.
A que cuidays que me ama
ja guora me nam magoa,
20 nem na buſco nem me chama,
antres crama
por vos outros de Lixboa.

De dom Luys a Garçia de rrefende cõ eftas trouas que lhe ele mãdou pedir.

Nam ha coufa q̃ nam faça,
fenhor, foo por v' feruir,
poys que vou dizer depraça
o que deuo dencobrir.
5 Poys eu nã vejo o que dou,
vede vos o q̃ pedys [1],
que dom Luys
per viarrou
fez o q̃ lhele mandou.

Repofta de Garçia de rrefende polos confoãtes.

10 Coufas q̃ tem tanta graça,
tam doçes para ouuyr,
termya por de maa rraça,
fe as nam deeffe empremyr.
Eu vejo bem como vou,
15 & vos, fenhor, como hys:
& poys eu quis,
contente eftou
como quem bem açertou.

---

[1] Ep.: pedeys.

De Joam afõſſo daaueyro a Vaſco arnalho topando cõ ele nũ camynho vyndo de Beeja.

Dõde vyndes, Vaſco arnalho.
Meu ſenhor, venho de Beeja,
donde leyxo tanta enueja
com q̃ muytos tẽ trabalho.
5 Namorado tam perdido
quee odeemo
de ſeus parentes temido,
dos amores tam vençido,
que dizer nada me temo.

10 Dizey, poys vindes de laa,
como v' hya damores,
ou ſſe v' daua fauores
a que tal pena v' daa.
Daymoo deemo q̃ me leue,
15 nom malembreys
que, ſſe çedo ou em breue
ma ſenhora nam eſcreue,
lançar pedras me vereys.

Eu andaua tam louçaão, [Fl. cxxxj.]
20 & tam doçe como mel,
mas muytos bebyam fel,
ſe me vyam no ſeraão.
Meu capuz pardo, friſado,
aluaçaão,

de veludo bem bordado,
& meu beyço derrybado,
que me daua pelo chaão.

Meus brozeguis de rrecramo,
5 hũ fyno barrete pardo,
ſem nunca machar couardo
com as couſas que mais amo.
Meu cabelo penteado,
que mataua,
10 de cote muy anafado,
hũ punhal tam bẽ dourado,
que o deemo ſeſpãtaua.

Meu gibam de ſeda rraſa
de muy fyno cremſym:
15 todos dezyam por mym:
tu Vaſco matala braſa.
Pelotes rroxos, bandados,
muyto fynos,
per mil partes golpeados,
20 com cores tam bem betados,
que ſe tangiam os ſynos.

Vaſco, maa rrayua te mate,
quaſsy andas namorado
tu es penhor eſcuſado,
25 que ſſe vende darremate.
Poys cuyday, o meu ſenhor,
aſsy deos majude,
que hu tenho meu penhor,
por mays queyxume damor,
30 rreçeber poſſo ſaude.

Fym.

Canteu nunca me vyera,
ſe me laa fora tam bem,
hy podera rrayuar quem
co meu bem lhe desprouuera.
5 Nam ſe pode mays fazer,
ſenhor meu,
ca muy mal contrafazer,
ſe pode, ſem ſe ſſaber,
quem quer bem como ſandeu.

De Joam Affonſſo daueyro a Lançarote de melo por parte de dona Meçia por hũa mula q̃ lhe prometeo goarneçyda para hũ caminho, & nã lha mandou.

10 Em que v' poſſo paguar
a mula q̃ me mandaſtes,
poys que ſey que v' gabaſtes
em ma bem atabyar.
Que ſegundo a chaparia,
15 que vejo no goarnymento,
muy muyto v' cuſtaria
a que fez Joam de faria,
quando foy oo ſaymento.

He de todas muy louuado
20 o ſombreyro com tabardo,
por ſer preto, & nam pardo,

das minhas cores bordado.
Tam bem a funda da ſſeela,
de borcado preto rroxo,
por que hey dauer mazeela
5 do homem que vejo coxo.

Ho quanto ma mym descãſſa
eſtar ela oo caualguar.
aſsy dizem ao ſelar,
nunca vy couſa tam manſſa.
10 O eſtribo foy dourado,
o melhor que nũca vy,
de fylagrana laurado,
nam n' fazem tays aquy.

Nunca vy melhor feyçam
15 de mula parda, tam parda,
como quer que muyto tarda,
todos v' jſto diram.
Tem eſtranha andadura,
toda feyta per compaſſo,
20 nam lhe mingoa ferradura,
nem a vos faraa triſtura,
poys que v' moſtrays eſcaſſo.

Fym.

Nunca vy tam bõ cabelo,
nem mula tam anafada:
25 ſe traz a brida dourada,
nam he para mym dizelo.
Poys do al que lhe diremos,

que nam ſeja muy perfeyta,
al dizendo mentiremos,
pois ja mays nũca veremos
outra tal nem tam bem feyta.

De Nuno pereira a Lançarote de melo confortandoo por q̃ nam mandou a mula.

5 Cunhado, quanto me peſa
com eſtas donzelas tays,
que nam olham a deſpeſa,
ham por palhas os rreaes.
Muyto quedas no eſtrado
10 entam ſe vem as partidas,
que tenha outrem cuydado
de mãdar mulas goarnydas.

Nam nas leyxeys aforar [1]
dandarem em mula voſſa,
15 prometer por paaçejar:
o aal paſſe por hu poſſa.
Querem doçe goarnimento,
mula, tabardo, ſonbreyro,
& cuydam que çento & çento
20 caguaaly homem o dinheyro.

As donzelas buſquẽ beſtas,
companhay noſſo ſenhor,
nam cureys deſtas rrequeſtas
enuençoões de gaſtador.
25 Nam façays delas eſtima,

[1] Leia-se: aforrar.

que tudo nelas perdeys:
ſe nam for jrmaão ou prima,
nunca nunca mula deys.

Muyto ſabẽ de dar toques [Fl. cxxxj. v.º]
5 por hum day qua quela palha:
huſam muyto de rremoques,
como homem bem nã bailha.
Sedas, chapas, & borcado,
eſtribo, & almofada,
10 & cuydam, ſenhor cunhado,
que nam cuſta jſto nada.

Deos nam pode jaa coelas,
tam maas ſam de contentar:
mylhor he nam conheçelas
15 por tays gaſtos eſcuſar.
Seruyr moça de tanor,
cunhado, he meu conſelho,
Coſtança ou Lyanor,
que contentam com eſpelho.

20 Damas querẽ myl arreos,
antretalhos, & borcados,
eſtribos, copos, & freos
eſmaltados, & dourados.
Querem nouas bordaduras,
25 denuençoões entretalhadas,
& outras çem mil duçuras
de mulas goarnementadas.

Ey jſto por vaydade,
que ſe faz em Portugual:

ſeria mais carydade
em eſmolas ou em al.
As deſpeſas que ſe fazem
com eſtas damas myjoas,
5 que ſe mulas lhe nã trazem,
eſcarneçem das peſſoas.

E tralas homem na palma,
& elas ham mays que dizer,
que gaſteys o corpo, & alma,
10 nam no querem conheçer.
E eſſa dona Meçya,
que de vos mula eſperaua,
per ventura mal ſabya
voſſa bolſſa como eſtaua.

15 Quẽ ſaqueyxe nã ſaqueyye,
voſſo ſyſo tornay a vos:
quer v' tome quer v' deyxe,
nam comeys do ſeu paão vos.
Deyxayas vos graçejar,
20 rryr de vos, & dizer mal,
& vos hyuos a caſar,
como fez Fernam cabral.

Vyua el rrey com q̃ vyueys.
vyuamos pay, & parentes,
25 & das damas nam cureis,
que jaa mays nã ſam contẽtes.
Cos voſſos deſpendey antes,
& ſſelas mulas quyſerem,
os que fyngem de galantes,
30 denlhas, ſe lhas dar quiſerem.

Cabo.

E ſabeys que eu dyria
aaqueſta tal voſſa dama.
que buſcaſſe outro faria,
ou que põha os pees'aa lama.
5 Ou dizey, ouuy ſenhora,
ſabeys vos como v' vay.
aluguay mula maa ora.
ou pedya voſſo pay.

De Joã affonſo daueiro em que peede ajuda para caſar.

Senhores, quero caſar
10 aguora, ſe deos quyſer,
& quem co meu bem folguar,
faraa bem de majudar
cada hũ co que teuer.
Por que a dama nam tem
15 alma, corpo, nem fazenda.
he filha de nam ſey quem,
nam ha nela mal nem bem,
ſe lle por vos nam emmenda.

De dama, nam de parenta,
20 me de cada hũ ſa peeça
o que dela mays contenta,
por que com voſſa ementa

me façays que mays nã peeça.
Iſto ſeja entendydo
no corpo, & nam no al:
por que a corpo bem fornydo,
5 jaa lhe ſabeys o marydo,
deos daraa o enxoval.

De Jorge daguyar.

Deſcriçam, ſyſo, ſaber,
vejo ficar agrauados:
graça, gentyl pareçer,
10 outras que nã ſey dizer,
por meus pecados.
Mas poys q̃r mynha vẽtura,
que de vos meu bem rreparta,
ficando com gram triſtura
15 dou daqueſſa fermoſura
o voſſo aar que me mata.

De Françisco da ſylueyra.

Minha vida, que darey,
com que nam fyque culpado.
ou que maneyra terey.
20 poys que tudo quanto ſſey
tendes em vos acabado.
Mas poys he forçado dar,
por melhor a goarneçerdes,
& por mays a contentar,
25 doulhe que poſſa tomar
de vos os meus olhos verdes.

Cantygua de Joam affonsso daueyro.

Poys partis, & me leyxais
tam trifte fem gualardam,
tornayme meu coraçam,
fenhora, que me leuays.

5 Coraçam que fofte meu,
fe foffeys meu algũ dya,
nunca mays v' tornaria
a quem tal pefar v' deu.
Mas poys vos v' contẽtays
10 dauer mal por gualardam,
maatem v', meu coraçam,
poys vos mefmo v' matays.

De Bras da coſta a Graçia de rreſende [Fl. cxxxij.] quando veo a noua da morte do vyſorrey, & do marichal na Yndea.

Neſta viajem, & hyda,
o que nela naueguar
bem ſe deue contentar
coa vyda.

5 Nos tomemos bõ caſtiguo
co mal que vemos alheo,
& tenhamos gram rreçeo
amar de tanto periguo.
Nom façamos tal partida:
10 antes cauar, & rroçar,
de conſelho contentar
coa vyda.

Por paſſar tãta tormenta,
tempo, & vyda tam forte,
15 & tam perto ſſer da morte,
antes nom quero pymenta.
Caa farey minha goarida
em eſcreuer, & notar,
& me quero contentar
coa vyda.

Repoſta de Graçia de rreſende polos conſoantes.

Tenho tam auorreçyda
todarte de marear,
que nam ey nela dentrar
neſta vyda.

5 Daqui tee moorte mobriguo,
que quarto, vyntena, meo,
nem eſcreturas no ſſeo,
nam poſſam nada comyguo.
A eſperança perdida
10 tenho de nunca tratar,
& muyto mays denbarcar
em tal hyda.

Tenho vyda tam yſenta,
que, por mal que diguaa ſorte,
15 nam ey de ſaber o noorte,
nem mam dachar em emẽta.
Eſta tenho eſcolhyda,
deſta me fuy contentar:
a qual nam ey ſſem medrar
20 por perdida.

Grofa de Bras da cofta a efta troua que dõ Rodriguo de menefes mandou a feu jrmão dom joam confortando em feus amores.

Oo jrmaão, quanto defejo
de poderu' confortar:
ey gram doo de vos fobejo,
por que vejo
5 que v' nam prefta chorar.
E poys nyffo nam guanhays,
nam choreys,
nam choreys, que v' matays,
ou dizey, por que chorais:
10 dyru' ey quam mal fazeys.

Grofa de Bras da cofta polos conffoantes.

Meu capuz, quãdo v' vejo
de todo ponto çafar,
ey gram doo de mym fobejo,
por que vejo
15 q̃ nom poffoutro comprar.
E poys v' afsy çafays,
& rrompeys,
muyta trifteza me days
em bufcar tres mil rreays,
20 vede quanto mal fazeys.

De Bras da cofta a Ruy de frança, q̃ fez huũ moynho de vẽto em Euora com velas de paao, & depois de pano, & nã lhe veo a lume, & foy no tempo que el rrey eftaua pera yr a Goarda.

Cuydo que em grãde grao
fereys rrico nefte ano,
ora com velas de paao,
ora com velas de pano.
5 Afsy falue deos minalma,
& a liure de afronta:
eu v' ey medo atormenta,
& afsy aa grande calma.

Nom andeis magynatiuo,
10 poys voffo faber alarda,
nem cureys de hyr aa Guarda,
pois que fois tam enuentiuo.
O deemo feja catiuo,
poys tendes tanto faber,
15 que em morto, & em viuo
v' teram bem que dizer.

De Bras da cofta a huũa fua prima que cafou, & mando a ele vefytar, e lhe rrefpondeo que aquella noyte entrara em batalha.

Senhora, deffa batalha
pregunto como v' vay,
fe diffeftes huy ou hay,

ou ſe nam foy nemygalha.
Por que no joguo da pela
a primeyra vay de graça:
aſsy cuydo eu, donzela,
5 que ficaſtes amarela,
ſem v' dizerem prol faça.

De Bras da coſta a Bras godinho ſobre hũas juſtas de cortiça que fez em Abrantes.

Rezam he que na juſtiça
vos ſejays hũ prinçipal,
& v' dem offyçio tal
10 no Sardoal:
poys com juſtas de cortiça
honrraſtes a Portugal.
Aſsy v' deos faça bem.
amem.
15 & outra tal v' aconteça, [Fl. cxxxij. v.°]
ſe foy de voſſa cabeça,
ſe volordenou alguem.

Groſa a eſte moto.

Se por muerte
ſe quitaſſe my dolor.

Pues que me cayo en ſuerte
auer mal por vueſtro amor,
20 plazer mya, ſe por muerte
ſe quytaſſe my dolor.

Y con la mi trifte vyda,
que amor me ha caufado,
de moryr feraa forçado,
quando vyr vueftra partida.
5 Y pues tanto fuy de cote
de mys males llamador,
plazer mya, fy por muerte
fe quytaffe my dolor.

Cantigua de Bras da cofta a Coftan[ç]a, quando fe foy para Caftela.

Senhora, jentil donzela,
10 por meu mal foftes naçyda,
poys v' hys para Caftela:
que feraa da minha vyda?

Hys v' vos daquefta terra,
fico eu com muyta pena,
15 faudade me daa guerra,
donde morte fe mordena.
Dobrada minha querela
fica eom voffa partida.
poys v' hys para Caftela:
20 que feraa de minha vida.

De Bras da coſta ſobre hũ preſente que lhe mãdaua dõ Rodryguo, & forã no dar ao veador, que o rrecolheo, & mãdoulhe delle muyto pouca couſa.

Eu eſtou com muyta dor,
& de mym muy descontente
por hũ honrrado preſente
que me vinha çertamente,
5 & leuoumo o veador.
Diſto deuo fazer trouas
a quem mo deu, dõ Rodriguo:
& neſte caso eu v' diguo
co ſenhor pa[r]tyo comyguo
10 Santarem com Torres nouas.

Duarte da gama ao ſecretaryo quando ſe fez a ordenaçam ẽ q̃ defenderã o doo.

Senhor, huũa ordenaçam
vy do doo, & hũa ley,
pola qual todos eel rrey
deuemos beyjar a maão.
5 Por ca todos he tam boa
em jeral,
que desqueſtaa em Lixboa
nam ſe fez nenhũa tal.

Mas pareçe ſem rrazam,
10 ſe voſſo ſogro morrer,
voſſa molher doo trazer,
& q̃ vos andeys louçáo.
E aſsy por eſta vya,
ſaqueçeſſe,
15 ella meſma v' faria,
ſe v' voſſo pay morreſſe.

Quando deos Adam formou,
bem ſabeys como lhe diſſe,
que com Eua ſe vnyſſe,
20 & per ſſy os ajuntou.
Como pode loguo ſer
apartamento
nos caſados, quam de ter
huũ prazer, huũ ſentymento.

Querem mays algũs dizer,
q̃ os ſogros q̃ ſam pays:
mas eu, ymygos mortaes,
digo q̃ ſam a meu ver.
5 Poſto q̃ foſſe mays cuſta,
diguo eu,
q̃ ſeria couſa juſta
trazerem doo polo ſeu.

Digo mays naq̃ſta troua,
10 q̃ ſe deue defender,
quando quer calguẽ morrer,
porem tumba ſobre coua.
Por q̃ toda a carydade
da eſmola
15 que ſe faz ſem vaydade,
ho defunto mays conſſola.

Fym.

Em fim coeſta defeſa
nos ganhamos a meu ver
alongarmos no viuer
20 encurtarmos na deſpeſa.
polo qual cõ gram feruor
rrogar deuemos
pola vida do ſenhor,
de q̃ tanto bem auemos.

Grofa de Duarte da gama ha troua de dom Joam de menefes em cõtrayro de fua grofa.

Coeftes ventos daguora,
em q̃ tanta parte temos,
tendo mays q̃ mereçemos,
cada ora,
5 cada momento dizemos.
Perygofo he nauegar
mandando fobela gente
q̃ fe moftra descontente
em negar
10 a merçe q̃ tem prefente.

Que fe mudam cada ora
de tenças pera comendas
creçendolhe fuas rrendas
fem demora,
15 com q̃ compram as fazendas.
E quem vay de foz em fora [Fl. cxxxiij.]
nam vay por fua nobreza,
mas por yr contra proueza,
& ancora
20 cõ amarras na rryqueza.

Nunca mays pode tornar
a fer o mundo desfeyto
nem perder homem o geyto
de penar,
25 por fer em pecado feyto.
O nauyo pende aa banda
co patrão bem lhe parece,

os mareantes guarneçe,
ſem demanda,
cada hũ do que mereçe.

A rrazam nõ he ouuyda
5 daqueles que a nam tem,
por que dizem mal do bem
ſem medida,
o qual nelles ſe contem.
A vontade tudo manda
10 quanto deue de mandar:
ſem nũca ſe desmandar,
ſe desmanda,
para tudo emmendar.

Fym.

E quẽ ha dandar desanda,
15 & com ſobeja preſunçam
a força dingratydam
doutra banda
lhe desfaz ſua rrazam.
Quem tem alma nom tẽ vida,
20 ſe a tem muy abaſtada,
que a vida descanſſada
he perdida
ſegundo rregra prouada.

Duarte da gama ſobela partyda del rrey pera Euora.

Aqueſta rreal partyda,
de tantos contraryada,
nam foy çerto emlegyda
del rrey, mas executada
5 por ſer de deos or[de]nada.
Que ſe quer nella vinguar
agora dos corteſaãos,
dos q̃ veyedeficar,
pera lhe querer tomar
10 de qua o çeo coas mãos.

Mays alto do que ſobyo
Menbrot [1] queriam ſobir,
& por tanto permetyo
fazelos daquy partyr
15 ſem as lingoas dyuydir.
Nam çeſſam de ſe queyxar,
rreçebem muy grandes dores.
q̃ farão eſtes ſenhores,
quando ouuerem de leyxar
20 vida, fazenda, fauores.

Os q̃ tem tudo dobrado,
tem a pena tresdobrada.
os q̃ tem huũ ſoo cuydado,
tem a vyda deſcanſſada,
25 q̃ ſam os que nam tem nada.

---

[1] Nemrod?

Eſtes nam ſentem mudãça
por nam terem q̃ mudar,
os outros tanta abaſtança
tem, q̃ nam podem leuar,
5 nem ouſam de a deyxar.

A gram ynportunydade
de rrequerer moradias
ajuntou neſta çidade
os velhos de muytos dias
10 com os de pouca ydade.
Dalem de rriba de Coa
vem aquy a jubyleu,
nam creio q̃ de Lixboa
outra tanta jente boa
15 foſſe ho do Zebedeu.

Fym.

Se comiguo nõ mengano,
com hũ par deſtas partidas
vos vereys antes dhũ anno
poucos yr ter as feridas,
20 muytos buſcar as guaridas.
E mays diguo q̃ agora
coeſta começaraão
de partyrem pera fora:
coa outra acabaraão,
25 & a corte alyjaraão.

Duarte da gama a hũa ſenhora.

Nam ſey ſe digua meu mal,
vendo quanto me fazeys,
poys ſoffrelo me nõ val,
pera q̃ nam me mateys.

5 Duũ cabo tenho deſejo
muy grande de o dizer,
doutro tenho outro pejo,
q̃ me faz nam no fazer.
Doutro tenho outro mal,
10 q̃ vendo que me fazeys,
a que rremedeo nõ val,
pera q̃ nã me mateys.

Eſparça de Duarte da gama.

As couſas daqueſta vida
todas vem a hũa conta,
15 poys vemos q̃ tanto monta
ſer curta como comprida.
Quem della parte mays çedo
he liure de mill cuydados,
quẽ vyue tem nos dobrados
20 afora ſempre ter medo.

Sancho de pedrosa a Duarte dagama.

A fama que de vos soa
he tam prima, queu a faço
preçeder toda Lixboa,
poys nã tratão cousa boa
5 se nõ vossa neste paço.
O çeo trabalha tomar
coas maãos de qua de fundo,
quem enprende de louuar
huũ homẽ, que pode dar
10 enssynança a todo mundo.

Mas a culpa que cometo [Fl. cxxviij. v.º]
vossa primeza matyra,
minha simpreza rremeto
a vos, q̃ dando no preto,
15 conçertays tudo sem yra.
Poys pregunto com rreçeo,
rrespondeyme com fauor,
qual das vidas he pior.

Esse moto de tristeza,
20 sse o vyr por vos grosado,
sera menos meu cuydado,
mas ey medo q̃ crueza
nam queyra ver o trelado.
Socorrey, senhor, por vida
25 de vosso propio louuor,
& verẽs mays ençendida
vossa fama conuertyda
em mayor.

Moto.

La vida q̃ ſyempre muere,
q̃ ſe pierda, q ſe pierde.

Repoſta ſua.

Como quem nauegaa toa
contra o vento vay deſpaço,
aſsy vay minha peſſoa
na voſſa pondo a proa,
5 temendo dar no adarço.
E querendo começar
de louuaru' ſam ſegundo
he quẽ cuyda de prouar
que cõ deos podem eſtar
10 os q̃ jazem no prefundo.

Se ſoubera quera rreto,
voſſas trouas nũca vyra,
antes, ſenhor, v' prometo
que buſcara tal carreto.
15 Com q̃ loguo me partira:
das maas vidas ſempre creyo
ſer pyor a do amor,
q̃ ſe encobre com temor.

Voſſo moto traz firmeza
20 de quem vyue desamado,
fazme ſer deſeſperado
do q̃ voſſa gentileza
ſempre foy muy abaſtado.

Faz minhalma ſer ſentida,
faz ſentyr mays minha dor.
minha pena faz creçyda,
creçyda ſem ſer ſabida,
5 meu ſenhor.

Groſa do moto.

Ha ſydo tal my ventura
con la de quyen no me quiere,
que ſolo por my triſtura
tengo por mucho ſegura
10 la vida que ſyempre muere.

Quãto mas ſon mis ſẽtid'
cercados de penſſamientos,
tanto mayores tormentos
ſobre my ſon poſſeydos,
15 Y la gloria prometida,
quiere q̃ ſyempre macuerde
della ſyendo fenecyda,
pues vyendo tan triſte vida,
que ſe pierda, que ſe pierde.

Groſa de Duarte da gama a hũ moto de hũa ſenhora que diz

durara em quanto vyua.

20 Nã v' ver nem vos me verdes
cada vez mais me catyua,
o temor de me nã crerdes,
a pena por nam quererdes,
durara em quanto vyua.

Vos me days cuydar por gloria,
ſoſpirar por galardam,
vos me days por grã vitoria,
que v' traga na memorea,
5 por q̃ tenha mor payxam.
ja nõ pode mor crueza
ſer q̃ ſerdes tam eſquyua,
polo qual minha treſteza,
minha fee, minha ſyrmeza,
10 durara em quanto viua.

Groſa de Duarte da gama a eſte moto q̃ ele fez das letras do nome dũ ſenhora, & diz

Na vyda maal, & temor.

Quãto mays voſſa lẽbrança
acreçenta minha dor,
tanto ſem fazer mudança
trazerey por eſperança
15 na vida mal, & temor.

Por q̃ niſto eſtaa o bem,
ſenhora, q̃ mais deſejo,
& naquiſto ſe contem
o nome todo de quem
20 faz meu dano ſer ſobejo.
mas poys de vos nõ ſalcãça
vitorea, menos amor.
ſem auer mays ſegurança,
trazerey por eſperança
25 na vyda mal, & temor.

Duarte da gama a efte moto dhũa fenhora q̃ diz

Defeo no defear.

Sy con ffolo en vos pẽffar
vida tan trifte pofeo,
aquello que maas defeo
defeo no defear.

5 My defeo fyn vytorya,
my beuir fyn libertad
me hazen de voluntad
rrecebir pena por gloria.
Y hazen, por mas doblar
10 los males en q̃ me veo,
que tanto quanto defeo
defeo no defear.

Efparça de Duarte da gama a hũa fenhora q̃ pos em huũ liuro feu hũ moto que diz

Gran myedo tengo de my. [Fl. cxxxiiij.]

Temo yo lo q̃ temya
y mas lo q̃ vos temeys,
15 temo mas lo que folya
temer, quando me partya
donde vos os partyreys.
Y con efte tal fentido
tantos temores me dy,

q̃ ſyn ſer de vos partydo,
con temor de vueſtro oluydo,
gran miedo tengo de my.

Duarte da gama eſtando ja apouſentado ẽ ſua caſa a Dioguo brãdam ſobre hũa carta q̃ lhe mandou de nouas da corte, na quel lhe pedio q̃ lhe mandaſſe algũas trouas.

Na carta, ſenhor, das nouas
5 q̃ da corte meſcreueys,
me mandays, & me dizeis
que v' mãde algũas trouas.
dygo q̃ ſejam da vyda
em que vyuo,
10 poys a yſo me comuyda
meu motyuo.

E diguo loguo primeyro
que vyuo naqueſta terra,
onde nũca tenho guerra
15 cõ Dioguo nem porteyro.
Nem vejo menos agora
eſtar no çentro
quem ſabeys queſtaua fora,
& nos dentro.

20 Vyuo fora de dizer,
ſenhor, dizey laa de mym,
nẽ a fogaça chaçym:
yr pouſadas rrequerer.

Nẽ vyuo em tanta mingoa,
q̃ rrequeyra
a quẽ ja nom tem a lingoa
muy ynteyra.

5 Tenho mays o que nõ tem
quẽ eſtaa la ondeſtays,
nunca ver offiçiays,
a que fale mal nem bem.
Nem vejo corregedores
10 carreguados,
nem muyto menos doutores
perfylados.

Durmo ſono muy ynteyro,
& mays como quando quero,
15 dos meus moços nã eſpero
q̃ me peçam ja dinheyro.
Manjadoyras tenho feytas
bem pregadas,
para nunca ſer desfeytas
20 nem mudadas.

Nũca peço empreſtado
ſobre eſcryto nem penhor,
polo qual viuo, ſenhor,
a meu ver muy descanſſado.
25 Tam bem tenho ja perdido
a lembrança
de quẽ tem mays demedrãça
ca ſeruydo.

Nã me lembra Portalegre,
Villa real cõ Valença,
Tentugal cõ Oliuença,
q̃ eſtoutros faz vir febre.
5 Nom me lembra Monſaraz
coa Ydanha,
por q̃ deos, quando lhapraz,
tudo apanha.

Aluyto com Portymaão
10 Affonſeca cõ Caſcaes,
Carneyros, Corterreaes,
da memorea ſe me vaão.
La vay a Feyra tam bem,
por que leuou
15 o quele nũca cuydou
nem ninguem.

De Cezimbra que dyrey,
& Darruda, & de Niſſa,
ſe nã q̃ por hũa guyſa
20 de todos meſqueçerey.
Do gram caſtelo rreal
nam ſey que digua,
poys dizello me nã val
a ter fadigua.

25 Barretos, Coſtas, & Mellos,
Botelho por eſta via,
Marchyonyo, Atouguya
com mil contos damarelos:
Ante my tam eſqueçydos

todos ſam,
como ſe foram naçydos,
& eu nam.

Mas co eſte eſqueçimento
5 nam me leyxa de lembrar
q̃ vy Tanjere tyrar
a quẽ tem mereçimento.
Arzila deſta maneyra
fez mudança,
10 polo qual tenho lembrança
verdadeyra.

Lembrame Pena macor
como foy ja proſperado,
& depoys foy deſterrado
15 do rreyno com tanta dor.
Lembrame q̃ ſeſpedio
de Portugal
o prior do Eſprital,
como ſe vio.

20 Por nã mauerdes por peco
lembrame Martym de beça,
& nã quero que meſqueça
tam bem Aluaro pacheco.
Lembrame que Per eſtaço
25 nam tem rrenda,
& que val mays a fazenda
que ho paço.

Lembrame dos q̃ diſeſtes
ca Çofalla querem yr.

ſe o fyzeſtes por rrir,
merçe muyta me fyzeſtes.
Se o dizeys de verdade,
he rrazam
5 que digua minha tençam,
& vontade.

Gil matoſo, Bras teyxeyra [Fl. cxxxiiij. v.º]
he muyta rrazã q̃ vaão,
para ver ſe perderaão
10 o q̃ ouueram da primeira.
Se de quã pouco tyueram
ſe lembraram,
co que da Mina trouxeram
rrepouſarão.

15 De ſſoares de rreynel
ſobre todos mays meſpanto,
ſem q̃rer auer por tanto
yr Fernãdez manuel.
Eſtes fazẽ q̃ rriq̃za
20 nom deſejo,
& mays ter por bẽ ſobejo
a proueza.

Dizem qua queſtays eleyto
para yr ondeſtes vaão,
25 do queſtaa meu coraçam
aſaz cheyo de deſpeyto.
Se tendes determinado
tal fazer,
o conſſelho eſcuſado
30 deue ſer.

Fym.

Pollo qual q̃ro dar fym
ho preçeſſo começado,
ſem v' dar outro cuydado,
ſe nã ſoo q̃ la por mym.
5 Ho ſenhor cõde beyjeys,
ſenhor, as mãos,
& q̃ v' aconſelheys
co homeẽs ſaãos.

Duarte da gama a hũa ſenhora q̃ lhe diſſe q̃ lhe era o tempo tã cõtrairo q̃ a nã leyxaua ſer por ele.

O tempo nã me tem culpa
10 no mal q̃ por vos ſordena,
mas antes voſſa desculpa
me mata, poys v' cõdena.

Se por mym nã q̃reys ſer,
ja, meu bem, ſoẽs contra mym
15 ordenando minha fim
ſem ma dar pola q̃rer.
Minha door por voſſa culpa
em tal eſtremo ſordena,
q̃ voſſa meſma desculpa
20 me mata, poys v' condena.

Trouas q̃ fez Duarte da gama aas desordeẽs q̃ aguora ſe coſtumã em Portugal.

Nam ſey quẽ poſſa viuer
neſte rreyno ja contente,
poys a desordem na jente
nã quer leyxar de creçer.
5 A qual vay tam ſem medida,
q̃ ſe nã pode ſoffrer
nam ha hy quem poſſa ter
boa vida.

Huũs vejo caſas fazer,
10 & falar por antre ſoylos,
q̃ creyo q̃ tem mais doylos
do queu tenho de comer.
Outr' guarda rroupa, quart'
tam bem vejo nomear,
15 q̃ ja deuyam deſtar
dyſſo fartos.

Outros vejo ter cadeyras
de juſto, & de cruzado,
& chamarẽlhe deſtado,
20 nã entendo taes maneyras.
Outros vendem a erdade
por cõprar tapeçarya,
dos quaes eu ſer nã q̃ria
na verdade.

25 Outros ſey q̃ vão chamar
ſuas mays minha ſenhora,

q̃ muyto milhor lhe fora
tal cousa nũca falar.
Outros se vão por trazer
cabeleyras trosquiar,
5 podendose desuyar
de o fazer.

Outros nom tem moradia
mais de seys çent' rreaes,
os quaes querem ser yguaes
10 cos fydalgos de valya.
Outros por safydalguar
andam a bryda contynos
em syndeyros q̃ sam dynos
de contar.

15 Outros vão trazer atados
hũs lençinhos no pescoço,
q̃ cõ gram pedra nũ poço
deuiam de ser lançados.
Outros, sem ser mãçypados,
20 sendo menores dydade,
andam ja cõ vaydade
agrauados.

Outros, sem lhe pertençer,
as molheres poem o dom,
25 auendo q̃ he muy boõ,
sem daquisso se correr.
Outros paje vão chamar
a huũ moço dos q̃ tem,
q̃ as vezes lhe convem
30 almofaçar.

Outros hã por coufa boa
nã ter homẽs nẽ caualos,
& defpreçã os vafalos,
por fe vyrẽ a Lixboa.
5 Os quaes, fe foffem lẽbrados
das pendenças, & das guerras,
folgariam de ter terras,
& criados.

Ja nynguem nã quer vfar
10 da nobreza dos paffados,
fe nam vinte mil cruzados
ver fe podem ajuntar.
Salguũ quer fer caçador,
nõ he fe nã de dinheyro:
15 nẽ ha ja nenhuũ [1] monteyro
gram fenhor.

Frey Payo com fua rrenda [Fl. cxxxv.]
monteyros, & caçadores,
efcudeyros, feruidores
20 lhacharam, & nam fazenda.
Tinha ley de caualeyro
na maneira do vyuer,
& quys antes jfto ter
qua dinheyro.

25 O almirante paffado
frey Payo ja preçedeo,
poys na guerra defpendeo
mays do q̃ tinha ganhado.

[1] Ep.: nenhũa.

E leyxou endyuydado
ſeu fylho, como ſabeys.
mas em fym achaloeys
muy honrrado.

5 Cos mortos quys aleguar,
por pena nã padeçerem
os que diſto careçerem,
ſeos vyu' lhe louuar.
Os quaes ſe louuar quyſeſſe,
10 por ventura çeſaria
com temor q̃ nam terya
que diſeſſe.

Outros querem yr andar
na corte, ſendo caſados,
15 & ſe fazem deſterrados
donde deuiam deſtar.
Outros ſe querem vender
quandam cõ damas damores,
q̃ nam ſam mereçedores
20 de as ver.

Outros nã querẽ verdade
falar cõ rrybaldaria,
falando por ſenhoria
a homeẽs ſem dynydade.
25 Ho vſura conheçyda,
tratada por tanta jente,
por ques no mũdo preſente
tam creſçyda.

Na cobiça dos prelados
30 nom he ja para falar,

quem vender mays q̃ rrezar,
& em comprar ſam acupados.
Huũ ſoo nam meto aquy
que ſe nam nomearaa,
5 & cada huũ tomaraa
que he por ſſy.

As donas por competyr
em terem couſas de Frandes,
as fazendas muyto grandes
10 querem fayer deſtroyr.
As donzelas, & lauores
a yſſo tam bem lhajudam.
nã ſey por que nã ſe mudam
taes errores.

15 Os deſuayrados veſtidos,
que ſemudã cada dya,
nom vejo nenhũa vya
para ſerem comedydos.
Que ſe huũ galante traz
20 huũ veſtido quele corte,
qualquer homẽ doutra ſorte
outro faz.

Porq̃, como fez foaão
huũ capuz muyto comprido,
25 polo rreyno foy ſabydo,
todos dam jaa pelo chaão.
Quem o portugues pintou
em rroma, como ſe diz,
foy niſſo muy boõ juiz,
30 & açertou.

A maneyra deſcreuer,
q̃ coſtumã nos ditados,
he chamarẽ ja preçados
a myl homeẽs ſem o ſer.
5 E quando na baixa jente
o coſtume for jeral,
ha de vyr a prinçipal,
a exçelente.

Em qual quer aldeazinha
10 achareys tal corruçam,
ca molher do eſcriuam
cuyda q̃ he hũa rraynha.
E tam bem os lauradores
com ſuas maas nouydades
15 querem ter as vaydades
dos ſenhores.

Na Chamuſca vy huũ dya
hũa fylha dhuũ vylaão
laurando dalmaraſaão,
20 o qual pera ſſy fazya.
Daquy vyrão os chapyns,
& tam bem os verdugados,
& apos elles os trançados
& coxyns.

25 O cauallo desbocado
nunca ſe pode parar,
ſem primeyro ſe canſſar.
entam logo he parado.
Aſsy creyo que faremos
30 n' gaſtos demaſyados,

& depoys de bem canſſados
pararemos.

He prudençia conheçyda
por eſta comparaçam,
5 nam n' yr el rrey ha mão
eſtes dez anos de vyda.
A qual lhacreçentaraa
quem lha deu por muytos anos,
cõ q̃ todos eſtes danos
10 tyraraa.

Bem aſsy como tyrou
outros muyt' que ſabemos,
cõ que tal descanſſo temos,
q̃ ja mays nam ſe cuydou.
15 Se n' meterem em ordem
com força dordenaçoeẽs,
tyrarſſa dos coraçoeẽs
a desordem.

A çidade de Cartago,
20 depoys de ſer deſtroyda,
fez em rroma moor eſtrago
que antes de ſer perdida.
Os rromãos, des que vençerã,
forã dos viçyos vençydos,
25 & ſeus louuores creçidos
pereçeram.

Aſsy por nam pareçerem [Fl. cxxxv. v.º]
os tam antiguos louuores
dos noſſos predeçeſſores,

conuem dc n' rreprenderem.
Dos vyçios, & da torpeza,
em q̃ queremos vyuer,
antes de ſſe conuerter
5 em natureza.

Poys ſe eu ẽ tays desordens
ſoo quiſer ſer ordenado,
ey de ſer apedrejado,
ſem me valerem as ordeẽs.
10 Molharmey em que me pes,
polo tempo, & ſazam,
poys he natural rrazam
a do marques.

Se Martim vaz de ſyqueyra
15 neſte tempo ſaçertara,
que doçes couſas tocara,
& por quam gentil maneira.
Nõ ha hy mays antremeſes
no mundo onyuerſal
20 do que ha em Portugal
nos Portugueſes.

Em rroma, ſegundo lemos,
ordenaram dous çenſores,
os quaes eram rreprẽſores
25 dos vyçyos, & dos eſtremos.
Lembrauã oos prinçipaes,
& os pequenos o q̃ tinham,
& a todos donde vinham,
& ſeus pays.

Fym.

Afsy no tempo prefente
nam ferya muyto mal,
auer hy offyçyal
de desenganar a jente:
5 O qual em my acharia
o que quero rreprender,
& quyçaẽs arrepender
me faria.

De Triſtam da ſylua a hũa molher que nam podya ver.

Eu vy a quem os primores
obedeçem todos juntos
quantos ſam,
a quem todolos louuores
5 ſe cre que neles treſuntos
acharam.
Ho fremoſura ſem par,
ho graça nam conheçyda,
ho dama tam ſengular,
10 quem v'. tem tam eſcondida
me pode rremedear.

Triſtã da ſylua a hũa molher que lhe mandou pedir trouas.

Mandaſtes que v' ſeruiſſe
com trouas como Mançias,
por que, quando ſe ſentiſſe
15 enfadada, que as viſſe
voſſa merçe algũs dias.
Se por auerdes payxam
dalgũa paſſada pena,

a minha com mais rrazam
deue voſſo coraçam
ſentyr, pois que ma ordena.

De Triſtam da ſylua a Sancho de pedroſa.

Sabydo, gram ſabedor,
5 antros hõrrados honrrado,
de gram bem mereçedor,
ouſado ordenador
de grandiſſimo cuydado.
Louuado dos mais louuados,
10 de muyto dyna memoria,
eſtymado deſtymados,
& dos muyto eſforçados,
ſenhor de grande vytoria.

Pregunta

Senhor meu, decraraçam
15 me manday, por me ſaluar:
quereyme rremedear,
nam me leyxeys condenar,
poys eſtaa em voſſa mam.
Por que nã ſey bem nẽ mal,
20 eſtou muyto enleado,
quereyme vos decrarar,
ſa ſenhora ſyngular
pecou no oreginal,
ou ſee fora do pecado.

Sancho de pedrofa polos conffoantes.

Valydo comprendedor,
na ymynençya louuado,
dyno de grande fenhor,
nos trabalhos valedor,
5 na fama fobrelouuado.
Nefta vida antros prezados
poffuys a mayor groria,
os famofos eyxalçados
fam por vos tam abayxados,
10 que nam tem coufa notoria.

Repofta.

O temor vençe rrezam.
fojeyto vou a trouar,
nam por rremedio v' dar,
mas vos me quereys mandar
15 feruyr voffa condiçam.
Para coufa tam rreal,
poys eftaa jaa bem prouado,
que poffo mays aleguar
em v' querer rreprouar,
20 poys nenhũ em autual
nela nunca foy achado.

Pregunta de Sancho de pedrofa a Triftam da fylua.

Por nos nã ficar rremiffo
o bem da madre trefunta,

conſſyray o compremyſſo,
que diz jſſo
que rreſpondo ha pregunta.
Mas quem a ſſerue leal,
5 rreſponda por gentileza.
quanto comprende de mal [Fl. cxxxvj.]
o pecado oreginal
neſta ley de natureza.

Quem tal materya tocou
10 com tam deſcreta eloquençia,
mas ſabe do que falou,
& eu lhe dou
ſobre todos premynençia.
Mas tomando por dotrina
15 o motyuo mays profundo,
demando, como ſencrina
a prima cauſa deuyna
entender naqueſte mundo.

De Pero de baiam q̃ foy camareyro do prinçepe dõ Affõſo.

Como poderaa ſoffryr
el triſte que tal ſoſtiene,
ſyn eſperança beuyr,
y callar y encobryr
5 ſer el rremedio que tyene.

Amor ſe fuerça y quiere
querer para prouycalle,
rrazon manda y rrequiere,
que ſufra y que ſe calle.
10 Pues como podreis ſoffrer,
coraçon, quyen tal ſoſtiene,
ſyn eſperança beuyr,
y callar y encobrir
ſer el rremedio que tiene.

Outra ſua.

15 Triſteza, dolor, cuydado
no parten de my ſentydo.
ſabeys porque.
Es my ſeruiçio paſſado
y el preſente perdido
20 a ſalſſa fee.

A falſſa fee con engaño,
ſyn piadad, ſyn meſura,
ſyn dolerſſe de my daño
le plaze con my triſtura.
5 Pues tã mal gualardonado
me veo, con gran gemydo
yo dyree,
ſer my ſeruicio paſſado
y el preſente perdido
10 a falſſa fee.

Outra de Pero de bayam partyndoſſe.

Venyd, venyd, pues party.
cuydados y penſſamiento,
que cierto ya deſpedy
todo plazer que ſenty,
15 quando mas me vy contento.

Con vos ſeraa my beuyr
ſyn eſperar alegria,
ſoſpiros, lloros, gemyr,
deſeando noche y dia.
20 Por que quando me party
do queda my penſſamiento,
naquel punto deſpedy
todo plazer que ſenty,
quando mas me vy contento.

De Dioguo lopez dazeuedo.

Que q̃r mays quẽ pode veru'
que ſoffrer pena creçida.
poys o bem de conheçeru'
nom poode ſatiſfazeru',
5 que perqua por vos a vyda.

He tam alto o mereçer,
tam sobyda a perfeyçam,
com que deos v' quys fazer,
quee vytoria padeçer
10 ſem querer mays gualardam.
Quem ha ventura de veru'
ſoffra, pene ſem medida.
poys o bem de conheçeru'
nom pode ſatiſfazeru',
15 que perca por vos a vida.

De Gonçalo mẽdiz çacoto a hũa dama q̃ hya para o paço, & pediolhe algũa eſtruçam do cuſtume dele.

Poys ẽ voſſa merçe cabe
huũ louuor que nam ſey dar,
he melhor que eu me cale,
poys, por muyto q̃ v' guabe,
5 a moor parte aa de ficar.
Se v' quero comparar
com outra couſa fermoſa,
çerto eſtaa que terey groſa,
ſaluo ſe for aleguar
10 em o mays alto luguar
da outra noſſa ſenhora.

He, ſenhora, gram rrezam
que diguais que desatyno,
ſe a voſſa perfeyçam
15 eu teueſſe preſunçam
de louuar nem dar enſyno.
E ſe mal faço, querya,
ſenhora, que perdoeys,
que mays pedras lançaria,
20 ſeu viſſo bem que fazia
como vos mays que fazeys.

Eſtas couſas ha de ter
no paço ajentil dama,
dormyr jaa muyto na cama,

por que a poſſam menos ver.
Vyr aa myſſa muyto tarde,
muyto tarde oo ſeraão.
por que faz mays ſaudade,
5 & nom pareçe liuindade
ante quantos aly eſtam.

Primeyramente deuota,
com temor, com caridade,
na vontade dos pays poſta,
10 ſuas falas ou rrepoſta
ſejam ſempre com verdade.
Para muyto mays louuada,
eſtymada por tal vya,
quer liure, quer namorada, [Fl. cxxxvj. v.º]
15 ſeja muyto meſurada,
ſoffrida com corteſya.

Bom eſcreuer, bom falar,
motejar, & ſaber rryr,
bom dançar, & bom bailar,
20 as couſas que ſam dolhar
ſabelas muy bem ſyntyr.
Sentylos que ſam ſentidos,
conheçelos fyngidores,
guanhalos que ſam perdidos,
25 guabalos que ſam vençidos,
polo ſerem por amores.

O mal ſabelo calar,
& do bem ſer pregoeyra,
& matar ſem ſſe matar,
30 nũca outrem deſdenhar,

nem per ſſy nem per terçeyra.
Aconſelhar bem as damas,
& louualos ſeruidores,
quaſsy ſençendem as famas:
5 qual aſſopra neſtas chamas,
tal ſe queyma em ſuas dores.

Aa deſſer dyſſimulada,
temperada no ſeu rriſo,
naquylo que ſabe nada
10 ſamoſtre muy auyſada,
que jaz nela todo auiſo.
Nas couſas que bem ſouber,
ſamoſtre mays ynoçentc,
& ſſe mal fez ou fizer,
15 emmendaraa o que quyſer,
em que pes aa toda jente.

Para gentyl dama ſer,
aa de ſſer muy eſcoymada,
aa de querer, & nam querer,
20 que poſſam dela dizer
que tyueram nũca nada.
Aa de querer ſer querida,
& ter maão n' mays ſenhores,
& da honrra tam prouyda,
25 que ſe ſayba quee ſeruyda
aa cuſta dos ſeruydores.

Quando tyuer nos ſeraãos
algũ parente ou amyguo,
hynda que ſejam muy ſaãos,
30 tenham fora quatro maãos

por [que] tres he gram peryguo.
Quaa de fora hũs contadores
(que) da cabeça fazem pees,
& ſſaſomam nos fauores,
5 faz ſum joguo dos amores,
que ſe jogua de rreuees.

Aa de ſer muy rrepouſada,
& ſem gritos a donzela,
& que ſeja namorada,
10 antes fale caſy nada
que mil vezes de janela.
Qua ſe entra em ſer deuaſſa,
& em tays primores ſobeja,
tudo per graça ſe paſſa,
15 & nunca ja mays ſe caſa,
por fermoſa quela ſeja.

Auorreçe aa rraynha,
quer lhe pouco bem el rrey,
ſua may nam he madrinha,
20 & ſeu pay caſa nem vinha
nunca diz eu lhe darey
He de todos deſprezada,
dos proues como dos rricos,
duũs, & doutros enjeytada,
25 nunca pode medrar nada,
nunca ſay de mexericos.

Fym.

Fermoſura, & fidalguya,
erdeyra de mil rriquezas,

ſem nos meos de tal vya
ſe conuerte em vylanya
cõ outras muytas prouezas.
Quando a dama nam enbyca,
5 & ſe confferua ſem groſa,
eſtee a graça q̃ lhe fyca:
aa mais proue faz mais rrica,
aa mais fea mais fermoſa.

De Gonçalo mendez a hũa molher q̃ ſe chamaua da guerra, a qual nũca vira ſe nã aquela ora, nem fora naquela terra.

Vym alegre eeſta terra,
10 parto triſte, por que faz
minha paz ficar em guerra,
pois ma guerra ſatiſfaz.

Quẽ na guerra faz por ela,
nom tera nenhũ ſocorro,
15 ja mays nũca ſeraa forro
ſeſſe vyr catiuo dela.
Para ſempre neſta terra
tal catiuo jeele jaz
em ter ſempre crua guerra,
20 & nunca ſegura paz.

Vilançete ſeu.

Quẽ de mym ſaconſſelhar,
& leedo quiſer viuer,
perderaa todo prazer.

Sayba çerto quem quiſer,
5 poys prazer tam pouco dura,
que nom tem ninguẽ ventura,
que lhe dure quanto quer.
O rremedio queu lhe der
de meu conſelho morrer,
10 ſe leedo quyſer viuer.

Cãtygua ſua a hũa molher que lhe mãdou dizer que era caſada.

Señora, pues que caſaſtes,
plegua a dios,
quaquel miſmo que tomaſtes,
como vos a my dexaſtes,
15 dexauos.

Aſsy burlada, desquerida, [Fl. cxxxvij.]
amadora,
y damor desconocyda,
aſsy juzguada y vençida.
20 Como yo de vos, ſeñora,
ſeays vos
daquel miſmo que tomaſtes,

pues por el vos me dexaſtes,
plegua dios.

Cantigua ſua a hũa molher que lhe mandou dyzer que mundo era eſte que aſsy a trazia descontente.

Nam pode descontẽtarme
o mundo, poys foy por nos
5 em naçerdes nele vos,
& querer em ſſy cryarme
com ſaber por vos matarme.

Vos ſoys ſoo em eſpeçial
ſobre todas eyçelente,
10 voſſa fermoſura he tal,
que nam me pode dar mal
de que fique descontente.
Poys quẽ poderaa negarme
mor louuor que meus auoos,
15 pois, ſe moyro, he por vos,
& por vos quero matarme,
ſem querer deseſperarme.

Outra ſua.

Com fortuna desygoal
naçy qual nom tem ninguem,

ſe me bem fyzer alguem,
comprelhe que ſeja mal,
por que o mal he jaa meu bẽ.

Poys do bẽ naçy priuado,
5 & mal tenho por amyguo,
quando meu vyr em peryguo,
como poſſo ſer lyurado
com o bem de meu ymyguo.
Com eſta mezinha tal
10 nam me cure a mym ninguem,
antes deſte mal me dem
tanto, que me faça mal,
poylo mal he jaa meu bem.

De Fernam cardoſo cheguãdo de Çafy a dom Aluaro dabrãches dãdolhe nouas de laa, & de dõ Jorge anrriquez.

Se me tendes a vontade
que me tinheis em Çafim,
eu cheguey eeſta çidade
que paraauer piadade,
5 ſem camyſa, & ſem cotrym.
Tyrayme daqueſta afronta
com dalgũas que fyzeſtes,
por que aque me laa deſtes,
nam faço ja dela conta.

10 Feyto oo trajo da terra,
hyrey beyjar eſſas maãos:
como quem nũca v' erra,
v' darey nouas da guerra
que laa fazem os Cristãos.
15 Toda a jente laa ſariſca,
no çoco dizem quem foje,
& voſſamyguo dom Jorje
anda ſempre aa mouriſca.

Anda laa muy aſſomado,
20 ſem fazer nenhũa ſoma,
aa brida no ſeu rrodado
o rrabo lhe traz atado,
por te mas honrrar Mafona.

Polas rruas arremete
num muyto magro rroçym,
dizendo: aa que gynete,
eſte he para Almerym.

5 Tras bedem antre arçam,
& lança pola çydade,
eſte perro, eſte cam,
tam cheo de vaydade,
de genrro do capitam.
10 Tem aa paz grande faſtio,
gram fragueyro com gazelas,
& quando hymos no fyo,
manda mays que Jã dornelas.

Fym.

Outras couſas quaqui calo
15 dyrey, quando v' for ver,
que laa vam aconteçer:
palhas he o quaquy falo
paro quaueys de ſaber.
So:orreyme neſte dia,
20 poys eſtas vindas ſabeis,
& goardayu' nam lañçeys
eſte feito a zombaria.

Cantigua de Fernã cardoſo.

Desque conheçerme ſſey
comeu fuy para poder

quaes quer cuydados ſoffrer,
nunca ſem eles machey.

Eles que ſanticiparam
a tomar meu coraçam,
5 tam ſem tempo, & ſem rrezam,
crede çerto que macharam
do ſeu geyto, & condiçam.
Começaram, começey
mil males de padeçer,
10 comeu fuy paros ſoffrer,
nũca ſem eles machey.

Outra ſua.

E poys leuam de vyram,
nam mafroxarem hũ dia,
mas de mal em pior vam,
15 atee morte me faram
eſta triſte companhya.
E ſe per ventura eles
cuydam que me dam a fym,
eu ſam o que cuydo deles
20 o queles cuydam de mym.

Outra, & fym.

Vam obrãdo, vam fazendo
myl peſares emnouados,
aſsy comeu vou viuendo,

vou achando, vou ſoffrendo
outros mais deſeſperados.
Ja deles deſeſperey [Fl. cxxxvij. v.º]
de me deyxarem ſaber
5 que couſee algũ prazer,
poys que couſa he nõ ſey.

Cantigua ſua.

Se a mym o mal ſobeja,
& quem tem o que deſeja
nam poode ledo vyuer,
10 queſperança poſſo ter
que para deſquanſſo ſeja.

Que meu mal nũca abrandara,
antes fora em creçymento,
por tempo ſempre eſperara
15 couſa com que desquanſſara,
ou canſſara meu tormento.
Mas quando jſto vou ſaber,
que quem tem o que deſeja
nam pode leedo viuer,
20 deſeſpero jaa de ver
couſa que descanſſo ſeja.

Outra ſua.

E poys que tam çerto vejo,
que nam maa de desquanſſar

ter aquylo que defejo,
mas antes ffaa de dobrar
o mal q̃ tenho fobejo.
Bufcarey vyda fegura,
5 & feraa fempre triftura,
que por mays grande q̃ feja,
quem teuer o que defeja,
teraa mor desauentura.

Cantigua fua.

Nojos, defaftres, cuydados,
10 que por minha fym fazeys,
que feraa de vos, coytados,
eu morto, defefperados,
que fareys.

Quem com tanta lealdade
15 vos amou, & vos feruio,
quem ja mays v' nam fayo
huũ ora ffoo da vontade.
Nojos mal aconffelhados,
que fazes, quem achareys,
20 quafsy v' foffra os cuydados,
males tam defefperados,
que fazeys.

De Fernam cardoſo hyndo polas ſerras Danſſyam.

Quem quiſer paſſar ſeguro
polas ſerras Danſſyam,
deyxe fora o coraçam.

Sam tã aſperas em cuydar,
5 que quem foy deseſperado,
& nelas ouuer dentrar,
aly lha de rrenouar
todo ſeu tempo paſſado.
Quem ſe temer do cuydado,
10 & ouuer dyr Anſſyam,
deyxe fora o coraçam.

Fym.

Quer ſolteyro, quer caſado,
para mayor abaſtança,
ſele jaa teue eſperança,
15 aly ha de ſer rroubado,
deſpojado da lembrança.
Quem d[e]ſeja eſquiuança,
vaſſas ſerras Danſſyam,
fartaraa o coraçam.

TAVOADA.